



UNIVERSIDADE FEDERAL DO NORTE DO TOCANTINS-UFNT
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – PROPESQ
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS EM REDE
NACIONAL – PROFLETRAS
CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA -TO

MARIA DE FÁTIMA SOUSA LIMA

**O GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS NO 7º ANO DO ENSINO
FUNDAMENTAL: Enfoques nas competências e nas habilidades de leitura e
produção de textos presentes na BNCC**

Araguaína -TO
2023

MARIA DE FÁTIMA SOUSA LIMA

**O GÊNERO MEMÓRIA LITERÁRIA NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL:
Enfoques nas competências e nas habilidades de leitura e produção de
textos presentes na BNCC**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Letras, Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS), na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), campus de Araguaína, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre, sob a orientação do Professor Dr. Márcio Araújo de Melo.

Araguaína -TO
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

L732g Lima, Maria de Fátima Sousa.

O gênero memórias literárias no 7º ano do ensino fundamental:: enfoques nas competências e nas habilidades de leitura e produção de textos presentes na BNCC. / Maria de Fátima Sousa Lima. – Araguaína, TO, 2023.

190 f.

Dissertação (Mestrado Profissional) - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Pós-Graduação (Mestrado) Profissional em Letras Ensino de Língua e Literatura, 2023.

Orientador: Márcio Araújo de Melo

1. Memórias Literárias. 2. Sociocognitivismo-interacionista. 3. Habilidades e Competências da BNCC. 4. Letramento Literário. I. Título

CDD 469

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

FOLHA DE APROVAÇÃO



Documento assinado digitalmente
MARIA DE FATIMA SOUSA LIMA
Data: 21/09/2023 14:46:54-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

MARIA DE FÁTIMA SOUSA LIMA

O GÊNERO MEMÓRIA LITERÁRIA NO 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: Enfoques nas competências e nas habilidades de leitura e produção de textos presentes na BNCC

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS). Foi avaliada para obtenção do título de Mestre e aprovada em sua forma final pelo orientador e pela Banca Examinadora.

Data de aprovação: 22 / 08 /2023

BANCA EXAMINADORA:



Documento assinado digitalmente
MARCIO ARAUJO DE MELO
Data: 21/09/2023 15:14:14-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Professor Dr. Márcio Araújo de Melo-Orientador -UFNT

Professora Dr^a. Selma Maria Abdalla Dias Barbosa-UFNT

Professor Dr. Mário Ribeiro Moraes- UFT

Professor Dr. Gilberto Freyre de Santana- UEMASUL

**Araguaína -TO
2023**

DEDICATÓRIA

A Antonio Alves Lima, meu esposo;
Gécio Ramon Sousa Lima, meu filho;
Jéssica Ruane Lima de Oliveira, minha
filha; Yássara Tahanne Sousa Duarte
Lima, minha nora, Ítalo Kaue e Antonio
Arthur, meus Netinhos; luzes que
iluminam o meu caminho e fontes
inspiradoras que renovam as minhas
energias para continuar lutando por uma
sociedade mais justa e mais humana. A
minha mãe, mulher forte e destemida
que, com 102 anos bem vividos,
continua sendo o meu alicerce e me
permite acreditar que todo sonho é
possível: basta acreditar. Aos
professores que estiveram conosco,
incansáveis apoiadores na luta diária
para que nos embrenhássemos no
mundo da pesquisa. Ao professor Dr.
Márcio Araújo de Melo pela orientação
precisa e incentivo em todas os
momentos de tessitura deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida! Obrigada Senhor por me conceder sabedoria e coragem para seguir construindo conhecimentos que possibilitam que minha prática seja, a cada dia, mais humanizada;

Ao meu esposo Antonio Alves Lima, aos meus filhos Ramon e Ruane, aos netinhos Arthur e Kaue, aos meus irmãos e minhas irmãs e a toda a família, por acreditarem no meu sonho e me incentivarem a seguir em frente. Obrigada! Amo Vocês!

Ao professor Márcio Araújo de Melo, pela orientação e amizade. Agradeço por todos os ensinamentos compartilhados de forma admirável, e por me guiar em todos os passos para a conclusão deste Mestrado. Muito obrigada por tudo!

Aos professores e professoras do Programa de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, da Universidade Federal do Norte do Tocantins– Câmpus de Araguaína, pelos ensinamentos e contribuição com a minha formação profissional.

Aos colegas de turma com os quais somei conhecimentos e dividi momentos de intensa aprendizagem;

A Universidade Federal do Norte do Tocantins-UFNT e, em especial ao PROFLETRAS, pela oportunidade que me deu para a conclusão deste Mestrado.

“A casa da saudade chama-se memória:
é uma cabana pequenina a um canto do
coração.”

(Coelho Neto)

RESUMO

O gênero textual Memórias Literárias está presente no ensino de leitura e de escrita no cotidiano de sala de aula e, a Base Nacional Comum Curricular-BNCC, reitera a sua relevância para o ensino de Língua Portuguesa, ancorado em práticas de linguagem socialmente construídas. Na presente pesquisa desenvolvemos uma proposta e sequência didática para a prática de leitura e de produção textual, do gênero Memórias Literárias, numa perspectiva sociocognitiva-interacionista, em que a leitura do mundo dos sujeitos, suas raízes, sua origem, façam parte de suas memórias para a consequente produção de novos mundos possíveis e i(ni)magináveis, observando a presença das competências e das habilidades de leitura e produção de textos presentes na BNCC. O Estudo toma como texto a obra de Fernando Sabino, “O menino no espelho” e, como objeto de ensino e aprendizagem o gênero textual Memórias Literárias, em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental, com 23 alunos, em uma escola de Zona Urbana no Município de Senador La Rocque-Ma. O estudo tem como base teórica: Marcuschi (2005) que fundamenta as discussões sociocognitivas-interacionistas dentro da perspectiva de gêneros textuais discursivos, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), cujo aporte teórico se dá na organização das sequências didáticas, Candido (2004), Todorov (2009), Barthes (1987), Cosson (2006), Compagnon (1999) Koch (1997), Antunes (2003), Rojo (1996), Soares (2001), estão referenciando a teoria e a análise literária, o letramento literário, a leitura, a escrita, o gênero textual e, Thiollent (2011), Pimenta e Franco (2014), norteiam a metodologia de pesquisa. Os fundamentos metodológicos para o desenvolvimento desta pesquisa são os da pesquisa-ação. A organização pedagógica para realização deste trabalho se deu durante as aulas de Língua Portuguesa, onde desenvolveu-se sessões de leitura, análise e interpretação dos textos com os(as) estudantes, e em seguida organizamos a escrita e reescrita de textos narrativos, a partir das memórias lidas. O produto final é a construção de uma proposta de ensino do Gênero trabalhado, como referência para os professores de Língua Portuguesa, da escola campo da pesquisa, além da produção de um e-book cujas narrativas relatem as memórias de cada estudante envolvido(a) na pesquisa. Vale ressaltar que trabalhamos com o gênero Memórias Literárias no ano de 2021, com a mesma turma que nos inscrevemos para participar das Olimpíadas de Língua Portuguesa-OLP-2021, 7ª edição e, fomos vencedores da etapa Nacional com um relato de prática denominado: “Tempos remotos são memórias em meio às aulas remotas, hoje” e dois textos escolhidos pela turma para representá-los no evento: “Lembranças de momentos passados” e Meu painho, meu espelho”, que fazem parte das análises deste trabalho de pesquisa. Os dois textos têm uma narrativa bem construída, revelando um bom domínio da linguagem escrita e da tipologia textual Memórias Literárias. Finalizamos a pesquisa com uma Proposta didática e nas considerações finais ressaltamos as habilidades e competências desenvolvidas durante o estudo.

Palavras-Chave: Gênero Textual Memórias Literárias. Sociocognitivismo-interacionista. Habilidades e Competências da BNCC. Análise e Produção. Proposta Didática.

ABSTRACT

The textual genre Literary Memories is present in the teaching of reading and writing in the daily classroom and, the National Common Curricular Base-BNCC, reiterates its relevance for the teaching of the Portuguese Language, anchored in socially constructed language practices. In the present research, developed a didactic proposal and sequence for the practice of reading and textual production, of the Literary Memories genre, in a socio-cognitive-interactionist perspective, in which the reading of the subjects' world, their roots, their origin, are part of their memories for the subsequent production of new possible and un(ni)imaginable worlds, noting the presence of skills and abilities in reading and producing texts present in the BNCC. The study takes as its text the work of Fernando Sabino, "The boy in the mirror" and, as a teaching and learning object, the textual genre Literary Memories, in a 7th grade class of Elementary School, with 23 students, in a school in Zona Urban in the Municipality of Senador La Rocque-Ma. The theoretical basis of the study is: Marcuschi (2005) who bases the socio-cognitive-interactionist discussions within the perspective of discursive textual genres, Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004), whose theoretical contribution is given in the organization of didactic sequences, Candido (2004) , Todorov (2009), Barthes (1987), Cosson (2006), Compagnon (1999) Koch (1997), Antunes (2003), Rojo (1996), Soares (2001), are referencing literary theory and analysis, the literary literacy, reading, writing, textual genre and, Thiollent (2011), Pimenta and Franco (2014), guide the research methodology. The methodological foundations for the development of this research are those of action research. The pedagogical organization for carrying out this work took place during the Portuguese Language classes, where we developed sessions of reading, analysis and interpretation of the texts with the students, and then we organized the writing and rewriting of narrative texts, the from the memories read. The final product is the construction of a proposal for teaching the Gender worked, as a reference for Portuguese Language teachers, from the research field school, in addition to the production of an e-book whose narratives report the memories of each student involved (a) in the search. It is worth mentioning that we started working with the Literary Memories genre in 2021, with the same group that we signed up to participate in the Portuguese Language Olympics-OLP-2021, 7th edition, and we were winners of the National stage with a practice report called : "Remote times are memories in the midst of remote classes, today" and two texts chosen by the class to represent them at the event: "Memories of past moments" and Meu painho, meu mirror", which are part of the analyzes of this research work . Both texts have a well-constructed narrative, revealing a good command of written language and textual typology Literary Memories. We ended the research with a Didactic Proposal and in the final considerations we highlighted the skills and competences developed during the study.

Keywords: Textual Genre Literary Memories. Sociocognitivism-interactionist. BNCC Skills and Competencies. Analysis and Production. Didactic proposal.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1-Levantamento bibliográfico	30
Quadro 2- Competências específicas da área linguagens para o EF	79
Quadro 3-Competências específicas de Língua Portuguesa para o EF.	80
Quadro 4-Habilidades e competências da BNCC para o estudo literário no EF ...	97
Quadro 5-objeto de conhecimento e habilidades da BNCC para o EF	98
Quadro 6-Avaliação das Memórias Literárias produzidas pelos/as estudantes - competências e habilidades de leitura e produção de textos presentes na BNCC	138
Figura 1-Aula online	60
Figura 2-Foto do painel de Lembranças: Senador La Rocque em 1981.....	61
Figura 3-Aula remota	63
Figura 4- Senador La Rocque-Ma - Primeiro Mercado Municipal	65
Figura 5-Senador La Rocque-Ma - Mercado Municipal	65
Figura 6-comunicação por WhatsApp com aluna/o da turma	70
Figura 7-comunicação por WhatsApp com aluno/a da turma	71
Imagem 1-Texto de Memórias “Lembrança de momentos passados” - (AL1)	116
Imagem 2-Texto de Memórias “Painho, meu espelho” - (AL2)	119
Imagem 3-Texto de Memórias (AL3)	123
Imagem 4-Texto de Memórias “A fazenda do meu padrinho” - (AL4)	125
Imagem 5-Texto de Memórias “A maior tempestade” - (AL5).....	127
Imagem 6-Texto de Memórias (AL6)	129
Imagem 7-Texto “Memórias” - (AL7)	131
Imagem 8-Texto de Memórias “Lembranças da infância” - (AL8)	133

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

a.C – antes de Cris

AEE – Educacional Especializado

AL – Aluno(a)

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária

COVID – Corona Vírus Disease

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

EF – Ensino Fundamental

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

LDB – Lei de Diretrizes e bases da Educação

MA – Maranhão

MEC – Ministério da Educação

MG – Minas Gerais

MS – MATO Grosso do Sul

MT – Mato Grosso

Nº – Número

OLP – Olimpíada de Língua Portuguesa

OLPEF – Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PDE – Plano de Desenvolvimento da Educação

PDF – “*Portable Document Format*” (Formato Portátil de Documento)

PI – Piauí

PPP – Projeto Político Pedagógico

PROFLETRAS – Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional

RN – Rio grande do Norte

SP – São Paulo

TDICs – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

TO – Tocantins

UEMA – Universidade Estadual do Maranhão

UEMASUL– Universidade Estadual do Sul do Maranhão

UEMS – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

UERN – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

UESPI – Universidade Estadual do Piauí

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso

UFNT – Universidade Federal do Norte do Tocantins

UFT – Universidade Federal do Tocantins

UFTM – Universidade Federal do Triângulo Mineiro

UNIMESU – Universidade Metropolitana de Santos

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 Vivências e experiências: meu processo de formação e profissionalização docente	20
1.2 Relato de Prática na OLP-2021	22
1.3 A pesquisa continua depois da OLP-2021	24
1.4 Revisão Bibliográfica	26
2 GÊNEROS TEXTUAIS: CONCEPÇÕES, ESTRUTURA E FUNÇÃO COMUNICATIVA	34
2.1 Gêneros Textuais	38
2.2 Gêneros Literários	43
2.3 Gênero Memórias Literárias	46
3 ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA	49
3.1 O ambiente da pesquisa: dimensão administrativa e pedagógica da escola-campo	53
3.2 Os participantes da pesquisa	56
3.3 Sequência didática e as oficinas da OLP	58
3.3.1 - 1ª oficina- Naquele tempo e Museu do eu, museu do nós	60
3.3.2 - 2ª oficina- Vamos combinar? Semelhantes, porém diferentes.	62
3.3.3 - 3ª oficina- Primeiras linhas: Tecendo os fios da memória	63
3.3.4 - 4ª oficina- Lugares que moram na gente: Nem sempre foi assim.	64
3.3.5 - 5ª oficina- Na memória de todos nós e Marcas do passado	66
3.3.6 - 6ª oficina- Ponto a ponto e a Entrevista	66
3.3.7 - 7ª oficina- Da Oficina ao texto de Memórias Literárias	68
3.3.8- 8ª oficina- Escritura e reescritura dos textos de memórias literárias.	69
3.4 O gênero textual memórias literárias inserido nas competências e nas habilidades de leitura e produção de textos presentes na BNCC.	74
4 O GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS: Enfoque, nas competências e nas habilidades de leitura e produção de textos presentes na BNCC	92
4.1. O Menino no Espelho: ficção, realidade e ressignificações das memórias de infância.	99
4.1.1 O Autor	101
4.1.2 A obra	103
4.1.3 “O Menino no Espelho” no campo das Memórias Literárias	109

4.1.4 A obra “O Menino no Espelho” em relação à BNCC: uma abordagem pedagógica.....	111
4.2 Procedimento de análise de dados.....	114
4.2.1 Análise da escrita de Memórias Literárias no contexto da BNCC.....	134
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	140
PROPOSTA PEDAGÓGICA.....	145
REFERÊNCIAS	160
ANEXOS.....	167

1 INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa desenvolvi, por meio de sequências didáticas, uma proposta para a prática de leitura e de produção textual do gênero memórias literárias, numa perspectiva sociocognitiva-interacionista, observando a presença das competências e das habilidades de leitura e produção de textos presentes na Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL, 2018). Com o objetivo de discutir o uso dos gêneros textuais em sala de aula, potencializei reflexões por meio de leitura e produção textual procurando respostas para o seguinte questionamento: Qual o lugar que o texto literário, em especial o gênero Memórias Literárias, ocupa na estrutura curricular da BNCC e qual a importância desse gênero textual no contexto de aprendizagem do componente curricular de Língua Portuguesa? Para tanto, foram produzidos textos escritos a partir das características discursivas do gênero textual memórias literárias, apreendendo nestes, visões de mundo próprias de determinados momentos da cultura e da vida da sociedade local.

O Estudo, reflexão e análise para a pesquisa tiveram como público alvo uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola urbana do Município de Senador La Rocque – MA. A mesma turma com a qual me inscrevi para participar da 7ª Edição das Olimpíadas de Língua Portuguesa-OLP, versão 2021 e, com a qual, venci todas as etapas, desde a escolar à nacional, com o relato de prática, cujo título foi: ‘Tempos remotos são memórias em meio às aulas remotas, hoje’ Além do relato, obrigatório para concorrer à OLP-2021, foram enviados dois textos de estudantes escolhidos pela turma para representá-los no evento, cuja análise encontra-se no capítulo final deste estudo.

Durante todo o ano desenvolvi sessões de leitura, análise e interpretação dos textos com os(as) estudantes para organizar a escrita e reescrita de textos narrativos, a partir das memórias lidas e das informações adquiridas por meio de pesquisas sobre a história do Município, entrevistas com moradores(as) antigos(as) e visitas a praças, feiras, mercado, bibliotecas e órgãos culturais que detêm informações sobre a cidade. Para tanto, foram realizadas, além das oficinas propostas para a OLP-2021, um sequenciamento didático aos moldes dos sugeridos por (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 109), em que estão inseridas as etapas de apresentação da situação; primeira produção; módulos e

produção final, complementando as oficinas que, basicamente, abordam estes momentos distintos para o contato, conhecimento, apropriação e utilização do gênero textual em situação de aprendizagem em sala de aula.

Mesmo depois de cumprir as etapas definidas para a OLP-2021, o trabalho com produção de textos se estendeu até o final do ano letivo, com escritura, reescritura e análise das práticas de linguagem dos textos produzidos, além das contribuições para ampliação do letramento literários dos(as) estudantes no tocante ao trabalho com os textos de memórias, como preconiza a BNCC (BRASIL, 2018).

É recorrente que os gêneros textuais são âncoras centrais no ensino de leitura e de escrita no cotidiano de sala de aula. A Base Nacional Comum Curricular-BNCC (BRASIL 2018), reitera a sua relevância para o ensino de Língua Portuguesa, fundamentados em práticas de linguagem socialmente construídas.

Por serem basilares da comunicação humana, Marcuschi (2008) assevera que “é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum gênero, assim como é impossível se comunicar verbalmente a não ser por algum texto”. Logo, a comunicação verbal se corporifica a partir de um gênero textual. No dizer de Marcuschi (2008, p. 16), falamos, escrevemos, fazemos uso da linguagem a partir de textos, pois é por meio deles que a comunicação se concretiza, sendo “os gêneros atividades discursivas socialmente estabilizadas que se prestam aos mais variados tipos de controle social e até mesmo ao exercício de poder”. Os gêneros textuais, neste ínterim, são vias de inserção, ação e controle social cotidianas.

Ademais o texto – nas suas mais diversas modalidades, nas inúmeras possibilidades de ser interpretado e produzido – tem a capacidade de aperfeiçoar o funcionamento da língua, como também de auxiliar o(a) estudante a usá-la melhor em situações de comunicação. Em face de tamanha importância, faz-se imperiosa a escolha do gênero e da tipologia textual, pelo(a) docente, para que este(a) saiba exatamente do que se trata e de que maneira os textos escolhidos podem influenciar na construção coletiva do conhecimento em sala de aula.

É fato que a produção do discurso não acontece no vazio e que os gêneros discursivos, na esteira do que pensa Bakhtin (2003), têm um nascedouro sócio-histórico fundamentado em alguma situação concreta com efeito, seu uso se dá graças ao contato permanente com a língua e com suas práticas do dia a dia. Para Koch, (2002) “interpretamos e construímos nossos mundos na interação com o

entorno físico, social e cultural”. Infere-se, então, que a noção de que o mundo discursivo é sociocognitivamente construído decorre da ideia de interação, criação coletiva dos discursos, que são reflexos de conhecimentos e experiências vivenciadas pelos interlocutores do discurso.

Araújo (2004) esclarece que há uma estreita relação entre linguagem e realidade, e a língua deve ser entendida como um mecanismo de interação verbal e não um espelho de representação da realidade, pois a discursivização e textualização do mundo representam muito mais de que elaborar informações. Elas são imprescindíveis para a construção dos referentes textuais ou dos objetos de discurso.

Faz-se necessário reforçar que os gêneros textuais podem contribuir para o desenvolvimento das competências e habilidades linguísticas do(a) estudante em situação de ensino em sala de aula. Por esta razão, a BNCC (BRASIL, 2018) corporifica o ensino de Língua Portuguesa centralizado em gêneros textuais dando base para que os sujeitos do ensino e aprendizagem reflitam sobre o uso da língua e possam otimizar o processo de comunicação e interação verbal entre os indivíduos.

No *corpus* do documento da BNCC (BRASIL, 2018, p.68), o componente curricular de Língua Portuguesa tem função precípua de desenvolver as capacidades envolvidas na produção, recepção e análise da língua, proporcionando experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos. Isto porque possibilita a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. compreendendo, sobretudo, práticas de linguagens contemporâneas pautadas em novos gêneros e textos que se apresentam cada vez mais multimodais.

A primazia da centralidade textual no componente curricular Língua Portuguesa tem sido abordada na BNCC (BRASIL, 2018 de forma que estes cumpram a função de articular os sujeitos da interlocução e os processos da linguagem adicionada à diversidade de gêneros textuais advindos da corrida tecnológica, se coloquem a postos para que as mudanças ocorram no ensino de Língua Portuguesa.

Efetivamente, infere-se que esta centralidade do texto já tenha origem nos PCN (1998) e DCN(2009) e, no entendimento de Gerhardt (2019), “tudo indica que

a função desta nova norma é ajustar o funcionamento da educação brasileira aos parâmetros das avaliações gerais padronizadas”, tendo em vista que no *corpus* da BNCC (BRASIL, 2018) não há uma definição explícita de como aprender Língua Portuguesa, principalmente fora das estruturas definidas no documento, eixos, competências, habilidades, práticas de linguagem e campos de atuação em que estas práticas se realizam.

A BNCC revisita o uso social da linguagem postulado nos PCN de Língua Portuguesa, propondo quatro eixos organizadores que correspondem às práticas de linguagem para o ensino deste componente curricular: leitura/escuta; produção (escrita e multissemiótica); oralidade; análise linguística/semiótica (reflexão sobre a língua, normas-padrão e sistema de escrita), e, cinco campos de atuação, que são as áreas de uso da linguagem nas diversas situações do cotidiano: Campo de atuação na vida cotidiana; Campo artístico/literário; Campo de estudo e pesquisa; Campo de atuação na vida pública e Campo jornalístico-midiático. Cada um com a sua especificidade e abarcando gêneros textuais diversos. Também estão definidos no *corpus* da BNCC os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento, além das competências e habilidades a serem desenvolvidas em cada campo de atuação, não somente para a compreensão, mas, também, para a produção textual.

As práticas de linguagem aludidas na BNCC (BRASIL, 2018) contemplam não apenas novos gêneros que emergem na contemporaneidade, mas também as novas formas de produzir, editar, configurar, disponibilizar e interagir com esses textos. Essas práticas visam oferecer recursos que estimulem os(as) estudantes na leitura e na produção de textos e facilite a aprendizagem de cada um segundo seu ritmo de aprendizagem.

Em relação à literatura, esta não aparece na BNCC como disciplina, mas integrada ao componente curricular de Língua Portuguesa, na grande área de Linguagens. No Ensino Fundamental o texto literário encontra-se no campo artístico-literário, com ênfase na fruição estética.

Consoante com objetivo geral da pesquisa fiz uma análise sobre o lugar que o texto literário, em especial o gênero Memórias Literárias, ocupa na estrutura curricular da BNCC, fazendo um recorte sobre sua aplicabilidade em sala de aula e sua importância para o letramento literário dos(as) estudantes procurando identificar as competências e habilidades de leitura e produção de textos presentes

na BNCC e, qual a importância do gênero textual memórias literárias no contexto da aprendizagem do componente curricular de Língua Portuguesa.

A proposição de produção técnico-tecnológica desenvolvida no âmbito da pesquisa foi a produção de uma dissertação contendo o resultado do trabalho de pesquisa e a exposição do estudo científico realizado, após análise e interpretação das informações coletadas no trabalho científico realizado em sala de aula. Com a estruturação metodológica da sequência didática foi produzida uma Proposta de Ensino do Gênero textual Memórias Literárias, numa perspectiva sociocognitiva-interacionista de linguagem, observando a presença das competências e das habilidades de leitura e produção de textos presentes na BNCC, como referência para os professores de Língua Portuguesa, da escola campo da pesquisa. A proposta consta como anexo da Dissertação e foi construída seguindo a metodologia da pesquisa-ação.

A socialização da Proposta de Ensino está sendo feita em PDF e a produção dos textos compõem um e-book contendo narrativas que relatam as memórias e cada aluno(a) envolvido(a) na pesquisa.

Integralizamos a fundamentação da Pesquisa ao aporte teórico de autores como: Barthes (1987), Candido (2004), Colomer (2003), Compagnon (2009), Cosson (2019), Souza (2011), Todorov (2009) e Zilberman (2008) que fundamentam a teoria literária; Bakhtin (1992) e Marcuschi (2005), que fundamentaram as discussões sociocognitivas-interacionistas dentro da perspectiva de gêneros textuais/discursivos; Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), cujo aporte teórico se deu na organização das sequências didáticas; Koch (1997), Antunes (2003), Faraco (2003), Rojo (1996), Soares (2001) e Val (1999), dentre outros estão referenciando a leitura, a escrita, o gênero textual e a análise linguística; Thiollent (2011), Pimenta e Franco (2014) norteia a metodologia utilizada neste estudo e os documentos oficiais PCNs (2007), DCNs (2008), LDB(2006) e BNCC(2018) que referendaram a base legal do ensino de Língua Portuguesa.

A estrutura do trabalho está organizada em quatro capítulos, incluindo a introdução, além das considerações finais, mais a Proposta didática que consta nos anexos.

No primeiro capítulo, além da introdução, constam as minhas vivências e experiências docentes ao longo de quarenta anos de profissão; o Relato de Prática que foi vencedor na Olimpíada de Língua Portuguesa-OLP/2021, a continuidade da pesquisa após OLP/2021 no âmbito da escola e a revisão bibliográfica com análise sucinta de trabalhos (dissertações e teses) que versam sobre a mesma temática.

No capítulo dois fiz uma abordagem teórica sobre os gêneros textuais, elencando e argumentando sobre as concepções de texto, estrutura e função comunicativa da linguagem, na esteira do que pensam Marcuschi (2006), Bakhtin (2003)¹, entre outros. Trouxe ainda neste capítulo a visão teórica de Acízelo (1999) e Compagnon (1999) acerca dos gêneros literários e o concluí com a teorização de Marcuschi (2012), Bosi (2003) e Boeno (2013) concernente ao gênero memórias literárias.

No terceiro capítulo constam os aspectos teóricos e metodológicos da pesquisa, com ênfase para a metodologia da pesquisa-ação; o ambiente da pesquisa com as dimensões administrativa e pedagógica da escola-campo; os participantes da pesquisa; a sequência didática e as oficinas. Neste mesmo capítulo tracei considerações relevantes e necessárias sobre o gênero textual memórias literárias inserido nos objetos de conhecimento, nas competências e nas habilidades de leitura e produção de textos presentes na BNCC. Discorri sobre competências e habilidades pontuando sobre os espaços ocupados pelo texto literário na proposta de ensino explicitada no corpus da Base, elenquei as habilidades e competências específicas da área de linguagens e dei ênfase à competência comunicação, a quarta das dez competências da BNCC. Nesta competência expressei alguns posicionamentos sobre letramento literário, à luz do que pensam Cosson (2006), Compagnon (2009) e Soares (2001).

No quarto capítulo fiz um relato didático da leitura da obra “O Menino no Espelho”, de Fernando Sabino que foi realizada numa proposição de letramento literário. Realizei a análise de dados a partir dos textos produzidos em sala de aula, procedendo o registro do contexto de produção dos/das autores/autoras, a temática e a estrutura do texto adequados ao gênero e aos processos formais.

¹ Alguns pressupostos teóricos do gênero do discurso de Bakhtin (2003) foram mobilizados na abordagem do gênero textual.

As considerações finais retomam de forma sucinta os aspectos teóricos e metodológicos aludidos na introdução, reafirma os propósitos da pesquisa e responde sobre os passos apresentados para a execução o trabalho, apresenta o resultado do estudo e sugere ações complementares que estão postos na Proposta Pedagógica.

1.1 Vivências e experiências: meu processo de formação e profissionalização docente.

Minha primeira experiência profissional docente aconteceu há quarenta e um anos, quando eu tinha 19 anos, em março de 1982, no Município de Senador La Rocque – MA. No ano anterior tinha concluído o Magistério com habilitação para lecionar nas séries iniciais do 1º Grau, atual Ensino Fundamental fase I e ingressei na docência em uma turma do 4º ano do Ensino Fundamental.

Minha vida antes da docência, o convívio familiar e as vivências do dia a dia em um período social difícil; de incertezas, de dificuldades financeiras e privação de liberdade, foram responsáveis por moldar a minha concepção de vida social e profissional.

No dia 06 de setembro de 1962, uma quinta-feira de sol, quando a mãe natureza já ansiava o esplendor da primavera, eu nasci. Décima primeira filha de uma família de 12 irmãos, o sertão do Piauí foi testemunha de minha entrada na vida e de meus primeiros passos. Na minha trajetória de vida tive oportunidades de colecionar derrotas e vitórias, mais vitórias do que derrotas, que me deram suportes para construir meus próprios valores e estar sempre em busca de mais conhecimentos.

Cresci ao anoitecer da Democracia, quando o Regime Militar se instaurou no Brasil. Fiz toda a minha Educação Básica neste período, de 1969 a 1981, fiz parte da “Sociedade da Disciplina” que hoje, no século XXI, segundo Byung Chul Han (2017), se transformou em “Sociedade do Cansaço”. Entretanto, me sinto em plena forma e revigorada para o trabalho como professora da Escola Pública que iniciei há quatro décadas, já no Maranhão. O Povoado de Mucuíba, hoje cidade de Senador La Rocque, tornou-se a minha “Cidade Amada”, onde criei os maiores laços de afinidade, construí minha família e minha identidade profissional. Fui

Diretora de Escola do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, Secretária de Educação Municipal, vereadora por dois mandatos, mas meu porto seguro sempre foi o chão da sala de aula.

O trabalho como professora me proporcionou e me proporciona, todos os dias, grandes alegrias. Em função de minha profissão e para desempenhá-la com eficácia fiz minha primeira graduação em 1998 em Letras, pela Universidade Estadual do Maranhão-UEMA-MA, hoje UEMASUL. Para aprimorar a minha formação docente, fiz quatro especializações e hoje estou fazendo Mestrado em Letras pelo PROFLETRAS na UFNT de Araguaína. Estou me sentindo uma adolescente em sala de aula. É assim que sempre me sinto enquanto estudante, porque nunca deixei de ser. Conduzo minha sala de aula dizendo para os(as) meus(minhas) alunos(as) que também sou estudante como eles(elas) e tenho a certeza de que não sei tudo e que cada dia que passa estamos construindo novos conhecimentos, numa troca recíproca de experiências, de carinho e de respeito pelo humano que há em casa um(a) de nós. É assim que construímos conhecimentos e incorporamos aprendizagens.

Como professora experienciei inúmeras e significativas mudanças na estrutura da educação do Brasil, tais como: a promulgação da Constituição Brasileira de 1988, denominada de “Constituição cidadã” que reconhece a educação como um direito fundamental de todos os cidadãos e estabelece princípios e diretrizes para o sistema educacional do país: assegurando a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; ensino fundamental obrigatório e gratuito; valorização dos profissionais de ensino, com planos de carreira para o magistério público; Igualdade de oportunidades; Gestão democrática e Responsabilidade compartilhada com a família. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei nº 9.394, promulgada em 20 de dezembro de 1996, com a principal finalidade de orientar a educação básica; os Parâmetros Curriculares Nacionais, estabelecendo diretrizes para a estruturação e a reestruturação dos currículos escolares de todo o Brasil e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os(as) estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica.

A BNCC norteia esta pesquisa; nos textos analisados procuramos identificar as competências e as habilidades de leitura e produção de textos, numa perspectiva de letramento literário em forma de memórias.

O caminho que percorri, as minhas memórias e vivências revelam um pouco da professora que eu fui me tornando, porque a minha identidade profissional é resultante de uma construção de aprendizagens diárias, tanto aprendi como desaprendi para reaprender de outra forma. Como diz Alvin Toffler (1928-2016): “O analfabeto do século 21 não será aquele que não consegue ler e escrever, mas aquele que não consegue aprender, desaprender e reaprender”. Essas habilidades contribuíram para solidificar o meu processo de atualização profissional.

Vale ressaltar que a minha atualização profissional e as formações continuadas se deram em função das necessidades que senti de refletir sobre a minha prática e buscar informações para estar sempre atualizada diante das rápidas e constantes transformações em todos os setores sociais e, principalmente na educação, com a adoção das tecnologias acessíveis e da conectividade, o que me impulsionou a buscar e incluir as novas tecnologias na rotina de minhas salas de aula para contribuir com o processo de aprendizagem.

1.2 Relato de Prática na OLP-2021

Este foi o relato de prática com o qual concorremos e vencemos a etapa nacional da OLP-2021, com o título: **Tempos remotos são memórias em meio às aulas remotas, hoje**. Relato escrito em agosto de 2021, em plena pandemia de COVID-19 e publicado parcialmente na Revista Na Ponta do Lápis, ano XVIII, número 38, abril de 2022:

“Estamos vivenciando um momento atípico na educação e nos demais setores da sociedade em função da Pandemia de COVID-19, que nos forçou a um distanciamento social que ainda perdura e, cujas sequelas perdurarão por muito mais tempo. Essa situação afeta inclusive o território de nossas escolas, não só esvaziando as salas de aula, mas, sobretudo, dificultando a construção do conhecimento que se dá, geralmente, na relação professor e aluno.

A convivência habitual entre professores, alunos e comunidade escolar foi interrompida abruptamente. As aulas presenciais foram suspensas e a adoção de medidas de distanciamento social, por causa da emergência sanitária, fez com que nós, professores, alunos, e toda comunidade escolar nos reinventássemos, trocando os tradicionais artefatos da sala de aula física, quadro, carteiras escolares, pincel; por

telas e aplicativos digitais. Mudamos a nossa metodologia de ensino, criamos grupos sociais com famílias de alunos e com os próprios alunos e o ensino remoto ocupou espaço dentro de nossas casas que passaram a dar lugar ao “chão, agora digital, de nossas salas de aula”

Foi neste cenário que, em março de 2021, iniciei as produções textuais com o objetivo de participar da 7ª edição da Olimpíada de Língua Portuguesa – OLP, com uma turma de 7º ano, na escola Presidente Costa e Silva

As dificuldades surgiram assim que fizemos as inscrições para a OLP. Estávamos inseguros, eles e eu, em função das produções; o ano anterior já havia sido difícil, com pouca leitura, produção reduzidíssima; quanto porque algumas atividades careciam de encontros presenciais; as oficinas, as entrevistas, as produções coletivas. Neste início senti a resistência dos alunos e dos pais em relação à presença física de todos envolvidos para a construção dos momentos que culminariam com as produções de texto. De modo que tive que me reinventar, desta vez fazendo uso das ferramentas digitais–para apresentar o gênero textual Memória Literária e motivar a turma para as produções. Utilizei a mesma plataforma digital que já estava dando aula, procurando envolver todos os alunos da turma.

Iniciamos, os alunos e eu, a leitura de dois livros disponibilizados em uma Biblioteca Digital, “Diário de um Banana dantes é que era” e “Diário de um Banana a verdade nua e crua”, de Jeffy Kinney, com a intenção de provocar a leitura e depois a produção de memórias presentes, visando problematizar a escrita de memórias e promover reflexões orais e escritas que desenvolvessem o gosto pela leitura de outras obras e outros textos diversos do gênero Memórias Literária. A escolha das duas obras de Jeffy Kinney se deu pelo fato de ser uma coleção cobiçada pelas crianças e adolescentes de até 13 anos, faixa etária da maioria dos alunos da turma que leciono, por ser de fácil leitura e interpretação e porque estavam disponíveis em uma biblioteca digital como “e-books”, gratuitos, podendo serem salvos e enviados em PDF para cada um dos(as) alunos(as) via e-mail, “whatsApp” ou outro meio digital.

A semente foi plantada e as leituras aconteceram a contento. Entretanto, faz-se necessário ressaltar que só os(as) alunos(a) frequentes nas aulas *online*, ou seja, os que aderiram ao ensino remoto, puderam fazer as leituras, porque as fizeram de forma virtual. Utilizei quase todo o primeiro bimestre para realizar estas leituras, orientar as produções na primeira escrita e na reescrita, inseri outros gêneros textuais para acalorar as reflexões e, só no final do primeiro bimestre é que iniciei a proposta de trabalho da OLP com o gênero Memórias Literárias.

Inicialmente pedi a autorização dos pais para que os(as) estudantes da turma pudessem participar das oficinas, não tive êxito, apenas duas alunas conseguiram as autorizações. Não seria interessante deixar os outros alunos para trás, então resolvi realizar as etapas de forma remota. Organizei o material, mas a cada dia tínhamos um desafio diferente. Era o arquivo que não abria, o aluno ou aluna que não conseguia entrar nos aplicativos digitais e precisavam de um atendimento diferenciado quando a sua “internet estivesse boa”, mas mesmo assim, não desisti. Comecei a planejar as atividades e intensificar as aulas de leitura, produção oral e depois escrita, estudei todo o material da OLP, seguindo as orientações dadas pela coordenação da OLP na escola. Aconteceram várias reuniões com todos os professores de Língua Portuguesa inscritos na OLP, em cada uma das etapas a cumprir.

A apresentação do gênero Memórias Literárias para a turma se deu por meio de textos literários, mesclando os que já haviam sido trabalhados em OLP anteriores com os propostos para esta. Estes são alguns dos textos trabalhados: “Meus tempos de criança” de Rostand Paraíso; “Viver para contar” de Gabriel Garcia Marques; “Memórias inventadas: a Infância e o lavador de pedras” de Manoel de Barros;

“Galinha ao molho pardo” e “A Criança e o Homem” de Fernando Sabino; “Os automóveis invadem a cidade” de Zélia Gattai e “Transplante de menina”; de Tatiana Belinky. Fiz uma sequência didática adaptável ao ensino remoto incluindo apresentação do texto literário, leitura coletiva, discussão oral, produção oral, produção escrita, observando as habilidades de produção de cada aluno(a), estudo do texto produzido pelo(a) aluno(a) e reescrita.

Quase todas as etapas do trabalho foram realizadas nos aplicativos digitais, frequentemente, o “Google Meet” e o “WhatsApp”. Antes das entrevistas repassei no grupo o histórico da cidade; fundação, emancipação e evolução econômica, desde o surgimento do povoado Mucuíba, que deu origem a cidade de Senador La Rocque, aos dias atuais, texto produzido em 2006 e revisado em 2021, pelo professor Antonio Alves Lima com a minha coautoria. O estudo deste texto foi para enfatizar o tema norteador da OLP, “O Lugar Onde Vivo”, base temática de todos os gêneros da OLP. Esse estudo sobre a história da cidade suscitou uma discussão sobre o resgate de histórias da comunidade, além de ter aprofundado os conhecimentos dos alunos e alunas sobre a realidade da qual participam. Esse momento foi muito importante porque percebi o quanto os alunos e alunas se motivaram ao conhecer mais a história do Município. Na aula seguinte, cada aluno(a) tinha algo novo para contar sobre as memórias da cidade, informações repassadas por pais, avôs e outros parentes mais próximos. Esse momento fundamentou as entrevistas, pois os(as) entrevistadores(as) já haviam acendido em si o sentimento de pertença do “lugar onde vivo”.

Encontrei muitas dificuldades durante o percurso, a falta de habilidade com os gêneros textuais e a falta de condições necessárias para discutir o texto de forma remota, quando mais de um(a) aluno(a) habilitava o microfone apareciam os ruídos de fundo e microfonia, ao ter o microfone desabilitado o(a) aluno(a) já saía da linha de raciocínio. Essas foram implicações que desestimularam as escritas finais, aliadas à falta de práticas de letramento literário, condição precípua para a escrita, que pelo pouco tempo, em função da incapacidade dos encontros presenciais, não consegui ampliar. Entretanto, os textos saíram. O percurso foi muito significativo, as expectativas, hoje, superam as dificuldades e a minha caminhada como professora ganhou outro tom, a minha prática docente se enriqueceu e o prazer de perceber jovens escritores(as) colocando em textos a experiência de suas vidas e da de seus antepassados, foi imensamente gratificante”.

1.3 A pesquisa continua depois da OLP-2021

No mês de agosto de 2021, entreguei para a coordenação da OLP-21 no âmbito da escola, o material produzido, seguindo as exigências do edital: os textos, o Relato de Prática e o Mapa da turma. Ficamos no aguardo do resultado, eu e os(as) estudantes da turma, mas, não paramos, até porque esta atividade da OLP-2021 surgiu quando já havíamos dado início a este estudo e, eu como regente de sala, solicitei que a minha turma a participar fosse justamente a que eu já estava trabalhando com Memórias Literárias.

De agosto a dezembro, desenvolvi, juntamente com os(as) estudantes, um trabalho que considerei muito bom, as produções fluíram, o medo que os(as) estudantes tinham de ler e escrever diminuiu consideravelmente e, a autoestima de cada um(a) deles(delas) elevou-se acima do esperado. Foi com essa empolgação que fizemos a leitura completa da obra “O Menino no Espelho” do autor Fernando Sabino, que deu suporte para as produções que fazem parte do produto da pesquisa.

No ano de 2022, na mesma Escola e, com a docência de Língua Portuguesa, tive a oportunidade de continuar trabalhando com os(as) mesmos(as) estudantes, pois solicitei as turmas de 8º anos, onde estão inseridos, os(as) estudantes do 7º ano C, do ano de 2021, e mais outros(as) com os(as) quais não trabalhei. Entretanto, a experiência de dar continuidade a um planejamento já iniciado no ano anterior, foi largamente profícuo e o trabalho com Literatura foi muito proveitoso, tanto para incentivar o gosto pela leitura, quando para, principalmente, despertar no(a) estudante o interesse pela fantasia, pela descoberta, pela realidade que o(a) circunda, como também, para aprimorar estruturas linguísticas mais complexas permitindo o desenvolvimento do raciocínio, o aumento da capacidade de leitura e o gosto pela leitura extensiva, além de atuar como mediadora de conhecimentos e do letramento literário.

Compreendi a capacidade de humanização que tem a Literatura para as series finais do Ensino Fundamental, fase em que os(as) estudantes estão firmando-se como adolescentes e jovens com desejos e interesses diversificados. Entretanto, faz-se imperioso ressaltar que a capacidade humanizadora da Literatura, na esteira do que pensa Candido (1989), se dá porque esta nos faz vivenciar diferentes realidades e situações e atua em nós como uma espécie de conhecimento, resultante de um aprendizado, como se fosse uma espécie de instrução. A humanização, na concepção de Antonio Candido, é:

[...] o processo que confirma no homem aqueles traços que reputamos essenciais, como o exercício da reflexão, a aquisição do saber, a boa disposição para com o próximo, o afinamento das emoções, a capacidade de penetrar nos problemas da vida, o senso da beleza, a percepção da complexidade do mundo e dos seres, o cultivo do humor. A literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos à natureza, à sociedade e ao semelhante. (CANDIDO, 1989, p. 117).

A leitura de textos das diversas produções literárias: romances, poemas, contos, tragédias, comédias desenvolveu na “turma” essa “quota de humanidade” aludida por Candido (1989), porque permitiu não somente a “aquisição do saber e o afinamento das emoções”, dando forma aos sentimentos, mas sobretudo, a capacidade de convivência, “[...] de penetrar nos problemas da vida”, de se importar e cuidar do outro conscientemente, agindo e aprendendo no coletivo de sala de aula. Os textos literários lidos, além de estimularem a criatividade dos(as) estudantes, aguçaram a imaginação e auxiliaram na construção de diversos conhecimentos, que se constituíram no âmbito da leitura e da escrita e, sobretudo, no campo de formação social e cidadã.

Em função da escassez de livros literários na biblioteca da escola, a maior parte dos textos trabalhados foram xerocopiados e entregues aos estudantes, outros foram disponibilizados em PDF para leitura em plataforma digital. Não abriu mão da apresentação das leituras e das discussões coletivas depois das leituras feitas. Os Celulares dos estudantes, os tablets e os leitores digitais que os(as) estudantes da turma vencedora ganharam como premiação da OLP-2021 foram fundamentais para realização das leituras e também, para descontextualizar a ideia de que a letra cedeu espaço para a imagem como centro das práticas comunicativas. Os textos literários povoaram as nossas salas de aula em forma de atividades significativas e prazerosas para os(as) estudantes.

A experiência da OLP-2021 repercute em nossa escola e no ensino de Língua Portuguesa. A metodologia do programa “Escrevendo o Futuro”, as oficinas de produção de textos saíram do chão de minha sala de aula e passaram, de forma coletiva para as outras salas de aulas dos(das) outros(as) colegas professores(as) de Língua Portuguesa, por meio do planejamento coletivo orientado a partir da proposta desta pesquisa. Não basta dar um tema e uma folha para que os(as) estudantes escrevam. Por trás de uma boa produção de texto, há um trabalho intenso de planejamento das atividades e de seleção de boas referências para a turma.

Revisão Bibliográfica

A revisão bibliográfica tem por objetivo nortear o caminho a ser trilhado pelo pesquisador ao definir o escopo da sua pesquisa e o que se deseja desenvolver

nela, a partir do olhar de outros pesquisadores. Por ser uma revisão do que já foi escrito e discutido por outros pesquisadores sobre o assunto que se vai abordar esse tipo de pesquisa desempenha importantes funções na produção acadêmica contemporânea.

O objetivo do levantamento bibliográfico é potencializar intelectualmente o pesquisador com o conhecimento coletivo, para a partir deste construir o seu próprio conhecimento, munindo-se com condições cognitivas melhores, a fim de evitar a duplicação de pesquisas, ou quando for de interesse, reaproveitar e replicar pesquisas em diferentes escalas e contextos.

Partindo-se do pressuposto de que o conhecimento científico busca uma articulação entre teorias e a realidade (MINAYO; SANCHES, 1993), faz-se evidente reconhecer que o fundamento básico da pesquisa científica reside no conhecimento, pelo ser humano, do mundo que o rodeia (GIL, 2008). Responsável por esse conhecer, o expressivo número de produções acadêmicas em diferentes áreas e campos do conhecimento busca, dentro de suas possibilidades, inserir o mundo e seus fenômenos na centralidade dos processos de avaliação, reflexão e análise científica.

É importante frisar que as pesquisas anteriores a nossa nos aludem a um caminho guiado por outros autores, mas traçado por aquele que fará a pesquisa elementar. Nessa perspectiva, elencar e organizar algumas teses, dissertações e artigos anteriores, que tratam sobre o objeto desta pesquisa, é peremptório para uma boa percepção do tema que desenvolvi. Nesse sentido, colocando-me na esteira do que pensa Ruiz (2009, p. 57):

Qualquer espécie de pesquisa, em qualquer área, supõe e exige pesquisa bibliográfica prévia, quer a maneira de atividade exploratória, quer para o estabelecimento de status quaestionis, quer para justificar os objetivos e contribuições da própria pesquisa.

Como objeto de pesquisa, analisei textos produzidos por meus alunos, tanto para este trabalho, quanto para a OLP-2021. Por meio de Pesquisa-Ação, desenvolvi uma proposta de sequência didática para a prática de leitura e de produção textual, do gênero memórias literárias, numa perspectiva sociocognitiva-interacionista, tendo por base as competências e as habilidades de leitura e produção de textos presentes na BNCC, em uma turma de 7^o ano do Ensino

Fundamental na Escola Presidente Costa e Silva, no Município de Senador La Rocque. A abordagem da pesquisa foi alinhavada com duas frentes temáticas: As Memórias Literárias e a perspectiva sociocognitiva-interacionista deste gênero, incluído a proposta da OLP-2021 e o destaque que é dado ao gênero Memórias Literárias e às oficinas como sequência didática.

Julguei imprescindível a criação de um estado do conhecimento do meu objeto de pesquisa para criar o escopo da minha própria pesquisa. Os autores encontrados tratam principalmente do gênero Memórias Literárias e das sequências didáticas, inclusive da inserção deste gênero na OLP nas edições anteriores a de 2021. Nenhuma produção trata do aporte deste gênero literário na BNCC e não há pesquisas publicadas na Plataforma, cujo pesquisador(a) tenha trabalhado o gênero e participado da OLP ao mesmo tempo. Este é o diferencial desta pesquisa. Participamos da OLP e vencemos todas as etapas enquanto desenvolvíamos a pesquisa, além de instrumentalizarmos toda a análise com base teórica nos objetos de conhecimento e habilidades de leitura e produção presentes na BNCC.

Para compreender o alcance do elemento de pesquisa pretendido, fiz uso da Plataforma Sucupira, do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e do Programa de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional – PROFLETRAS, de onde obtive alguns resultados com as palavras-chave pesquisadas: Memórias Literárias; Memória Literária, Leitura, Produção textual; Memórias Literárias na OLP e Memórias Literárias na BNCC. Dentre esses resultados, após leitura mais abrangente, consegui manter oito pesquisas que abordam de modo mais específico sobre a temática Memórias Literárias, habilidades de leitura e produção textual. Tais pesquisas foram produzidas em diversas instituições de ensino, de vários Estados do Brasil e estão disponíveis nos repositórios destas instituições.

Dei preferência aos trabalhos que tratam sobre Memórias Literárias com fundamento socio cognitivista, onde as lembranças sociais são também lembranças individuais de um povo como define Bosi (2009); (...) o tempo da memória é social, não só porque é o calendário do trabalho e da festa, do evento político e do fato insólito, mas também porque repercute no modo de lembrar”. Sejam estas lembranças sociais ou individuais. Como pode-se afirmar memória é o conjunto de

informações e fatos obtidos por meio de experiências ouvidas ou vividas que constitui a identidade, seja ela de um povo ou de um indivíduo. Boeno (2013, p. 27) diz que:

A memória está na base da comunidade identitária, da coletividade: como raça, história, região, nação, civilidade, religião, classe, partido, sexo etc. e também individualidade atravessada pelas dimensões sociais e culturais. A memória reflete a imagem social de um povo.

Para Izquierdo (2011), a memória é fator primordial tanto na formação de determinado grupo social, quanto na construção das identidades individuais, pois é justamente o acervo de memórias do sujeito que o torna indivíduo no grupo social. Semelhante ao pensamento de Izquierdo (2011), Bosi (2004) coloca que a memória é a forma de conhecermos o mundo e as coisas ao nosso redor, e vamos nos constituindo enquanto indivíduos.

[...] a criança recebe do passado não só os dados da história escrita; mergulha suas raízes na história vivida, ou melhor, sobrevivida, das pessoas de idade que tomaram parte na sua socialização. Sem estas, haveria apenas uma competência abstrata para lidar com os dados do passado, mas não a memória. (BOSI, 2004, p. 73)

Esse pensamento da autora estabelece um diálogo com o pensamento de Candau (2011, p 31), ao afirmar que “a história busca revelar as formas do passado, enquanto a memória as modela, um pouco como faz a tradição”. Nesta perspectiva a memória é responsável por tornar vivo o laço estabelecido entre os da nossa família consanguínea e entre os das comunidades das quais fazemos parte e sem os quais perderíamos traços importantes de nossa formação pessoal. No campo das memórias, portanto, essas perspectivas de constituição de laços e de constituição individual iniciam-se ainda em tenra idade, bastante estimuladas pelas vivências pessoais e coletivas da criança que procura, ouve e conta histórias, e, nesse processo, acaba se permitindo viver e trocar experiências.

O estudo do gênero memórias literárias é antigo, amplo e com muitas pesquisas que abordam esta temática. Para esta pesquisa, com o intuito de ampliar as discussões e fundamentar a teoria sobre Memórias Literárias, elenquei pesquisas relevantes, que se aproximam da temática que trabalhei e as dispus no quadro seguinte, como também, na fundamentação deste trabalho, dando o devido crédito às pesquisas.

Os estudos bibliográficos sobre Memórias Literárias que pesquisei englobam uma área da literatura que se dedica à análise e investigação das obras que têm como foco principal a narrativa de memórias pessoais ou coletivas. Essas memórias podem ser de figuras históricas, escritores, artistas ou indivíduos comuns, apresentando suas experiências, lembranças e pensamentos em formato literário e abrangem uma ampla variedade de abordagens, incluindo análises literárias, históricas, sociológicas e psicológicas, dependendo da abordagem do pesquisador.

Quadro 1-Levantamento bibliográfico

TÍTULO DA PESQUISA	AUTOR(A)	ANO	DEPOSITÁRIO	UF
Da Entrevista Para o Texto de Memórias Literárias: Um Estudo Sobre os Processos de Retextualização	Rodger Marques de Souza Feitosa	2016	Universidade Estadual do Piauí – UESPI	PI
Memórias Literárias: Das Práticas Sociais ao Contexto Escolar	Neiva de Souza Boeno	2013	Universidade Federal de Mato Grosso-UFMT	MT
Memória Literária e Análise Linguística: Uma Intervenção na Escrita de Alunos do 7º Ano do Ensino Fundamenta	Júlia Gabriela Fernandes Pacheco	2016	Universidade Federal do Triângulo Mineiro-UFTM	MG
Memórias Literárias de Riacho de Santana: Argumentação em Produções Textuais no Ensino de Português	Francisca Carlene da Silva	2018	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN	RN
Gênero Memórias Literárias: A Leitura e a Produção Textual Com Estudantes do Oitavo Ano do Ensino Fundamental II	Eliana Costa Bessa	2018	Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS	MS
Ethos em Memórias Literárias Produzidas por Alunos do Ensino Fundamental a partir de uma Sequência Didática.	Leandro César da Silva	2021	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN	RN
Memórias Literárias e Ensino: A Construção da Narrativa Memorialística nas Aulas de Língua Portuguesa	João Paulo Nobre Nogueira	2016	Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN	RN
Entre a Memória e a História: O Surgimento da Identidade por Meio do Baú da Memória	Wesley Werner da Silva Nunes	2019	Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES	SP

Fonte: Plataforma Sucupira, CAPES, PROFLETRAS

A Dissertação de Mestrado de Rodger Marques de Souza Feitosa, cujo título é *“Da entrevista para o texto de memórias literárias: um estudo sobre os processos de Retextualização”*, tem como objetivo analisar os processos de retextualização

na passagem de uma entrevista para um texto de memórias literárias, apontando as alterações ocorridas no texto original. Neste caso os alunos transpõem marcas de oralidade para chegarem ao texto final.

Neiva de Sousa Boeno em sua dissertação de mestrado, *“Memórias literárias: das práticas sociais ao contexto escolar”*, reflete sobre a constituição e a didatização do gênero “memórias literárias” da forma em que se apresentam no Caderno “Se bem me lembro, do Programa Olimpíada da Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro”, OLP-2010. A autora problematiza sobre o gênero literário e sua compreensão, e sobre a metodologia utilizada para seu ensino, segundo o passo a passo do caderno da OLP-2010. As questões de pesquisa se focam, segundo a autora, na investigação sócio-histórica do gênero e na análise dos encaminhamentos metodológicos para o ensino.

Júlia Gabriela Fernandes Pacheco, em 2016, propôs em sua dissertação de mestrado na Universidade Federal do Triângulo Mineiro, em Uberaba-MG, com o título *“Memória literária e análise linguística: uma intervenção na escrita de alunos do 7º ano do ensino fundamental”*, verificar como uma concepção de linguagem e de ensino pautada na interação pode auxiliar o professor de Língua Portuguesa a planejar um percurso teórico-metodológico, que envolva leitura e escrita, tendo como norte textos do gênero memórias literárias.

Em sua dissertação de Mestrado, cujo título é *“Memórias literárias de Riacho de Santana: argumentação em produções textuais no ensino de Português”*, Francisca Carlene da Silva faz um estudo investigativo sobre a presença da argumentação em textos voltados para o campo literário. A pesquisadora analisa os processos argumentativos em memórias literárias escritas por alunos do Ensino Fundamental em aulas de Língua Portuguesa em uma turma de 8º ano e elenca como objetivos específicos i) Interpretar as memórias literárias de forma que sejam identificadas as teses, hierarquia de valores e os lugares da argumentação; ii) Compreender as identidades relacionadas às hierarquias de valores presentes nas memórias literárias; iii) Refletir sobre a articulação e importância do ensino de produção textual nas aulas de português; iv) Discutir possíveis contribuições dos aspectos argumentativos nas produções das memórias literárias.

Eliana Costa Bessa, em sua dissertação de mestrado, *“Gênero memórias literárias: a leitura e a produção textual com estudantes do oitavo ano do Ensino*

Fundamental II”, propõe uma análise interpretativa sobre a prática pedagógica sistemática com produção textual envolvendo o gênero memórias literárias, mediada pela SD proposta por Dolz e Schneuwly (2004). A questão gira em torno de se essa prática poderia desenvolver o senso crítico dos estudantes quanto ao entendimento da linguagem em suas diversas formas, possibilitando um desempenho eficiente nas diferentes situações de interlocuções, na produção de textos, bem como no domínio das especificidades desse gênero. A autora desenvolve o trabalho em uma turma de 8º ano e o *corpus* analisado se constituiu nas produções textuais dos educandos propostas e desenvolvidas em sala de aula.

Leandro Cézar da Silva, em sua dissertação de mestrado *“Ethos em memórias literárias produzidas por alunos do ensino fundamental a partir de uma sequência didática”*, propõe investigar o ethos discursivo em memórias literárias produzidas por alunos, intencionando examinar a construção desse ethos discursivo na materialidade de memórias literárias, tendo como metodologia a sequência didática para orientar o contexto de produção do gênero Memória e a pesquisa-ação que direciona a intervenção em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental.

João Paulo Nobre Nogueira em sua dissertação de Mestrado, *“Memórias literárias e ensino: a construção da narrativa memorialística nas aulas de língua portuguesa”*, se propõe a investigar as memórias literárias e o ensino a partir da construção da narrativa memorialística na aula de Língua Portuguesa. Para tanto, o autor faz uma reflexão sobre a constituição do gênero e de como a sua didatização contribui para o ensino da leitura e da escrita na sala de aula, ancorado em uma investigação sócio-histórica do gênero escolarizado adotado pela Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro (OLPEF)- OLP-2010.

Com o título: *“Entre a memória e a história: o surgimento da identidade por meio do baú da memória”*, Wesley Werner da Silva Nunes se propõe, em sua dissertação de mestrado, identificar em determinado grupo de alunos do 6º ano do Ensino Fundamental os principais elementos norteadores do processo de exclusão sociocultural, efetivados no ambiente escolar, bem como sua possível correlação com a ausência do sentimento de pertencimento deste grupo para com a escola. Assim, seu trabalho sugere abordagens pedagógicas para transformação desta problemática. Ele apresenta uma ação pedagógica, permeada pela aplicação da

Metodologia da Educação Patrimonial, com destaque para o uso da abordagem metodológica da História Oral, voltada para o ambiente escolar, tendo a pesquisa-ação como norte para a intervenção.

Ao mapear a produção acadêmica da última década, que versa sobre Memórias Literárias e que estão disponibilizadas pela CAPES, pude perceber que existem muitas produções, cada uma com a sua singularidade, objetos de pesquisa e objetivos distintos. As dissertações elencadas em minha pesquisa são as que mais se aproximam do meu objeto de estudo e cujo suporte teórico também estão na minha base de pesquisa.

Este levantamento bibliográfico me possibilitou elencar pesquisas produzidas na área de literatura, mas especificamente do gênero Memórias Literárias e me abriu múltiplas perspectivas e enfoques, que subsidiaram minha pesquisa e me permitiram ordenar com precisão os passos de todo o meu trabalho e a busca por aquilo que ainda não foi feito sobre o tema.

1 GÊNEROS TEXTUAIS: CONCEPÇÕES, ESTRUTURA E FUNÇÃO COMUNICATIVA.

Antes de discorrer sobre gêneros textuais, elenquei sumariamente algumas concepções de texto assinaladas nas obras que fundamentam este estudo, a estruturação do discurso nos textos, a enunciação, a interação, para em seguida falar dos gêneros textuais e, em específico do gênero memórias literárias e, da forma com trabalhei este gênero em sala de aula.

A compreensão do que é um texto, na concepção de Koch (1997), está subordinada à compreensão das diversas concepções de texto oriundas dos estudos da Linguística Textual. Por conseguinte, o conceito de texto perpassa pela sua evolução histórica e tem o seu objeto modificado de acordo com as teorias textuais e com a visão de autores que se debruçaram sobre a Linguística Textual.

A ideia principal de texto é dada pela origem latina, 'textum' que significa tecido, entrelaçamento. O texto seria então o resultado de uma tessitura perfeita de "fios" que teriam como referente as orações e como obra conclusa em sua estrutura física, uma costura, que seria o texto propriamente dito, tendo entranhado em seus 'fios' a cultura, a vivência e a competência linguística dos falantes de uma língua. O texto em sentido lato, para Koch & Favero (1994):

[...] designa toda e qualquer manifestação da capacidade textual do ser humano [...] isto é, qualquer tipo de comunicação realizada através de um sistema de signos. [...] Em sentido estrito, o texto consiste em qualquer passagem, falada ou escrita, que forma um todo significativo, independentemente de sua extensão. Trata-se, pois de uma unidade de sentido, de um contínuo comunicativo contextual que se caracteriza por um conjunto de relações responsáveis pela tessitura do texto – os critérios ou padrões de textualidade, entre os quais merecem destaque especial a coesão e a coerência." (FÁVERO & KOCH, 1994:25).

O texto nesta perspectiva, seja ele falado ou escrito, é visto como uma unidade linguística dotada de significação, cuja construção envolve diversas atividades sociocognitivas para que possa produzir sentidos, mas, o mais relevante para Koch é que o texto tenha a cultura dos falantes manifesta.

Dentro desta perspectiva, pode-se conceituar o texto como uma manifestação verbal constituída de elementos linguísticos selecionados e ordenados pelos falantes, durante a atividade verbal, de modo a permitir aos parceiros, na interação, não apenas a apreensão de

conteúdos semânticos, em decorrência da ativação de processos e estratégias de ordem cognitiva, como também a interação (ou atuação) de acordo com práticas socioculturais. (KOCH, 1997).

Corroborando o pensamento de Koch (1997), Marcuschi (1983) entende o texto como uma sequência de atos de linguagem dotado de valor interacional texto/autor/leitor. O autor enfatiza que o texto é visto como “uma unidade comunicativa e não como uma simples unidade linguística. [...] Neste caso, a Linguística Textual é a descrição da correlação entre a produção, a constituição e a recepção de textos” (MARCUSCHI, 2012, p. 26).

[...] o texto deve ser visto como uma sequência de atos de linguagem (escritos e falados) e não uma sequência de frases de algum modo coesas. Com isto, entram, na análise do texto, tanto as condições gerais dos indivíduos como os conceitos institucionais de produção e recepção, uma vez que estes são responsáveis pelos processos de formação de sentidos comprometidos com processos sociais e configurações ideológicas. (MARCUSCHI, 1983, p. 22).

Isto posto entende-se que o texto não é, tão somente, um aglomerado de frases, produto da "codificação de um emissor a ser decodificado pelo ouvinte" bastando, para a sua compreensão, apenas o domínio do código linguístico" como afirma (CAVALCANTE, 2013, p. 18), mas um todo coeso, cuja linguagem está carregada de intencionalidade baseada em saberes, vivências e culturas pelos sujeitos do discurso. A linguagem é dinâmica, está em constante movimento e seu desenvolvimento segue o da vida social, da mesma forma que o texto, também como organismo social tem seus condicionantes e reflete, de certo modo, o comportamento linguístico das pessoas de determinada época.

O Conceito de texto está alicerçado nas teorias da linguagem e cada abordagem teórica tem o seu conceito do que seja um texto.

Partindo deste princípio, observa-se que a linguística textual tem apresentado em sua trajetória várias definições de texto que abrangem tanto a modalidade oral, quanto a escrita e os diferentes contextos estando ligados às três concepções de linguagem: linguagem como expressão do pensamento; linguagem como meio objetivo para a comunicação e linguagem como processo de interação verbal.

A teoria da linguagem como expressão do pensamento busca explicar a linguagem a partir das condições de vida psíquica individual do sujeito falante. o

sujeito não sofre influência do meio externo no processo da aquisição do conhecimento. Por isso, segundo Koch, (2006, p. 16), dessa perspectiva, “o texto é visto como um produto lógico do pensamento (representação mental) do autor, nada mais cabendo ao leitor/ouvinte senão captar essa representação mental, juntamente com as intenções (psicológicas) do produtor”. Koch e Travaglia (1996) afirmam que “para essa concepção, o modo como o texto, que se usa em cada situação de interação comunicativa, está constituído não depende em nada de quem se fala, em situação se fala, como e quando e para quem se fala.” (KOCH e TRAVAGLIA, 1996, p.22).

Nessa lógica, o receptor ou leitor é visto como ser passivo na compreensão dos enunciados, ou melhor, alguém que absorve as informações dos textos e com base na gramática normativa expõe sem inferir informações, já que nesse contexto o que importa não é a compreensão, mas sim falar bem. Assim, essa concepção revela contraposição ao que se propõe nessa pesquisa, haja vista que a linguagem como expressão do pensamento refere aos estudos tradicionais que acreditam que as pessoas que não conseguem se expressar não pensam e se coloca em contraponto com o conceito de texto aludido por Marcuschi (2008) quando diz que este é um espaço de interação.) “sem situacionalidade e inserção cultural, não há como interpretar o texto”.

Na concepção de linguagem como um instrumento de comunicação, o texto é considerado um código que deve ser decodificado pelo leitor para receber as informações que já estão explícitas no texto. Novamente, nessa segunda concepção de linguagem, o sujeito é passivo e a linguagem é considerada um instrumento de comunicação em que o sistema linguístico é percebido como um fato objetivo externo à consciência individual. Nesse sentido, o código que deve ser dominado pelo emissor e pelo receptor na transmissão da mensagem deve obedecer aos critérios da norma padrão e todas as outras variantes são desconsideradas, bem como o contexto social.

Na concepção de linguagem como interação há uma abordagem mais ampla em relação às outras. A linguagem é compreendida como um processo de interação entre os sujeitos e o contexto em que estão inseridos por meio da prática social da linguagem.

Segundo Koch (2006), o texto nesta abordagem “[...] passa a ser considerado o próprio lugar de interação e os interlocutores como sujeitos ativos que – dialogicamente – nele se constroem e são construtores.” (KOCH, 2006, p.17). Em outra definição, Koch e Elias (2009) afirmam que “o texto é um processo comunicativo, que ganha existência dentro de um processo interacional. Todo texto é resultado de uma produção entre interlocutores.” (KOCH e ELIAS, 2009, p.13).

Koch (1997) refletindo sobre as inúmeras possibilidades do texto diz:

(...) o texto, como iceberg, possui apenas uma pequena superfície exposta e uma imensa área imersa subjacente. Para se chegar às profundezas do implícito e dele extrair um sentido, faz-se necessário o recurso a vários sistemas de conhecimento e a ativação de processos e estratégias cognitivas e interacionais. (KOCH, 1997, p. 25).

Destarte, a autora corrobora com a argumentação que tracei, no sentido de reconhecer a importância do texto nas aulas de Língua Portuguesa. Sabe-se que a trajetória histórica da Linguística Textual tem incorporado valores ao texto e isto tem contribuído para que se possa inserir uma diversidade de tipologia e de gêneros textuais em sala de aula fazendo todas as leituras possíveis a partir do pretexto criado pelo texto estudado.

É fato que o advento e as constantes evoluções da tecnologia e em especial as tecnologias de Informação e comunicação tem incorporado mudanças na linguagem humana e com isso surgem com frequência novas formas de se comunicar e novos gêneros textuais são colocados em voga, permitindo que os (as) professores(as) façam adequadamente a escolha destes textos, adequando-os à realidade dos alunos.

Marcuschi (1983) aborda uma variedade de gêneros textuais relacionados aos meios de comunicação e busca compreender e analisar suas peculiaridades, além de apontar aspectos sobre o assunto que podem ser trabalhados em sala de aula. O autor dá ênfase à evolução tecnologia como nova perspectiva para o ensino da língua portuguesa no tocante à leitura, escrita e produção, mostrando sempre a oportunidade que os professores possuem de trabalhar a LT com os mais diversos exemplos do cotidiano.

Vale ressaltar a importância do hábito de leitura por parte dos educadores e estudiosos da língua para que possam despertar o interesse e promover uma nova visão sociocultural e promover uma discussão mais acalorada sobre a ação da

escola diante do estudo da língua, proporcionando aos sujeitos do discurso maior interação, de forma que estes sujeitos entendam que ler implica operações cognitivas que só se justificam em razão de a leitura ser uma prática social pela qual se estabelece a produção de sentidos e a apropriação de saberes e que para produzir o discente precisa desenvolver sua competência leitora, (Marcuschi, 1983).

A primazia do texto nas aulas de Língua Portuguesa tem sido abordada na BNCC que menciona a centralidade do texto e dos gêneros textuais corroborando para que o ensino desta “disciplina” continue contextualizado e articulado ao uso social da língua. O texto cumpre esta função de articular os sujeitos da interlocução e, a evolução da linguagem adicionada à diversidade de gêneros textuais advindos da corrida tecnológica se colocam a postos para que as mudanças ocorram no ensino de Língua Portuguesa.

Ainda para Marcuschi (2006, p.30), a circulação dos gêneros textuais na sociedade é um dos aspectos mais fascinantes, pois como a própria sociedade se organiza em todos os seus aspectos... os gêneros são a manifestação mais visível desse funcionamento que eles ajudam a constituir, envolvendo crucialmente a linguagem, atividades enunciativas, intenções e outros aspectos.

2.1 Gêneros Textuais

Os gêneros textuais, na concepção de Marcuschi (2006), são fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social dos sujeitos que mantem sua comunicação por meio de textos. Desta forma, podemos afirmar que os mais diversos tipos de textos fazem parte do nosso cotidiano, sendo mesmo impossível viver sem se relacionar com eles.

Faz-se necessário ratificar que as atividades humanas estão vinculadas ao uso da linguagem, por meio de enunciados orais ou escritos e “[...] cada campo de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciado, os quais denominamos gêneros do discurso” (BAKHTIN, 2003, p. 262). Os gêneros textuais são textos empiricamente realizados, que desempenham determinadas funções comunicativas, numa dada situação: a conversa no WhatsApp, o e-mail, os seminários, o conto, a entrevista, a receita, o diálogo, o sermão, a exposição acadêmica etc. Esta noção de gêneros implica definir a língua como atividade

social, histórica e cognitiva. “[...] língua como uma dada manifestação particular, histórica, social e sistemática de comunicação humana [...] uma atividade interativa (dialógica) de natureza sociocognitiva e histórica” (MARCUSCHI, 2001, p. 20).

Através dos gêneros textuais a atividade verbal se concretiza, permitindo, simultaneamente, a produção e a compreensão de textos, constituindo-se, portanto, em verdadeiros mediadores entre os interlocutores.

Tanto a situação comunicativa como aquilo que deve ser dito determinam o gênero a ser utilizado; inversamente, o gênero também define o que é dizível.

Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos; se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo da fala; se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível. (BAKHTIN, 2003, p. 283).

Para Bakhtin (2003, p. 283), o aprendizado dos gêneros se dá quase da mesma forma com que a língua materna é aprendida, por meio de “enunciações concretas que nós mesmos ouvimos e nós mesmos reproduzimos na comunicação discursiva viva com as pessoas que nos rodeiam”. O que torna as características gerais dos gêneros discursivos abstratas e vazias é, consoante o referido pesquisador, não apenas a sua heterogeneidade funcional, como, sobretudo, a ausência de um estudo quanto à sua natureza verbal, linguística; a questão linguística geral do enunciado quase não era considerada.

Os gêneros literários sempre foram estudados, “desde a Antiguidade Clássica, sob um enfoque artístico-literário: Platão dá início à tradição poética e Aristóteles à tradição retórica” (MARCUSCHI, 2008, p. 152).

Foi com o estudo dos gêneros retóricos (jurídicos, políticos), ainda na Antiguidade, que alguma atenção começou a ser dada à natureza verbal destes gêneros como enunciados, ao considerarem a relação com o ouvinte e sua influência sobre o enunciado. “Também eram estudados gêneros do cotidiano (diálogos), porém restritos ao discurso oral do dia a dia enunciados primitivos” (BAKHTIN, 2003, p. 263).

Para Bakhtin (2003), o sujeito amplia sua competência comunicativa lendo e escrevendo textos socialmente relevantes sobre o trabalho com o gênero textual. O autor considera de suma importância distinguir os gêneros discursivos primários (simples: diálogos, cartas pessoais) dos secundários (complexos: romances,

dramas, pesquisas científicas de toda espécie, os grandes gêneros publicísticos etc.). Estes incorporam aqueles, transformando-os, o que ocorre em condições culturais mais complexas, desenvolvidas e organizadas, fazendo uso, predominantemente, da escrita.

Na esteira do que pensa Santos (2010), quando os gêneros textuais são utilizados como ferramentas para a vida social, ocorre efetiva apropriação dos/as estudantes na aquisição da linguagem. A reiteração do papel do gênero assinala o compromisso da escola na divulgação da linguagem como observado por meio de gêneros usados na vida não acadêmica do cidadão. A autora diz ainda que o estudo dos gêneros não é recente, embora pareça inédito, em razão do avanço tecnológico que propicia o nascimento de novos gêneros (SANTOS, 2010).

Marcuschi (2002) assevera ser de suma importância trazer para a realidade escolar a prática de gêneros textuais que possam acrescentar conhecimentos e ampliar a habilidade comunicativa dos estudantes em situações mais formais. Nas palavras de Marcuschi (2002):

[...] o trabalho com gêneros será uma forma de dar conta do ensino dentro de um dos vetores da proposta oficial dos Parâmetros Curriculares Nacionais que insistem nesta perspectiva. Tem-se a oportunidade de observar tanto a oralidade como a escrita em seus usos culturais mais autênticos sem forçar a criação de gêneros que circulam apenas no universo escolar. (MARCUSCHI, 2002, p. 36).

Marcuschi (2002), questionando a existência, ou não, de gêneros textuais ideais para o ensino de língua, sugere a identificação deles com dificuldades progressivas, do menos ao mais formal, do mais privado ao mais público. Desta forma, os/as estudantes serão expostos a uma variedade de gêneros que precisarão dominar para que possam se comunicar com competência e adequação nas mais diversas situações.

É interessante observar aqui a posição de Dolz e Schneuwly (2004, p. 179), quanto ao uso dos gêneros textuais em contextos escolares que, segundo eles, leva a transformações, pelo fato de a situação comunicativa não ser a mesma. “Quando um gênero textual entra na escola, produz-se um desdobramento: ele passa a ser, ao mesmo tempo, um instrumento de comunicação e um objeto de aprendizagem”.

Ao considerarem os gêneros escolares como variantes dos gêneros de referência, porque só ficcionalmente eles continuam os mesmos, Dolz e Schneuwly (2004, p. 182) salientam que tal procedimento, o fingir/simular, é uma eficiente maneira de aprender: “[...] é por meio das atividades, das manipulações, comunicando ou meta-comunicando a respeito delas, que os aprendizes vão, eventualmente, ter acesso aos gêneros modelizados”.

Todas as atividades humanas estão vinculadas ao uso da linguagem, por meio de enunciados orais ou escritos. É nesta perspectiva que Bakhtin (2004, p. 43), afirma que: “[...] cada época e cada grupo social têm seu repertório de formas de discurso na comunicação socioideológica”. Bakhtin (2004) acrescenta ainda que “a cada grupo de formas pertencentes ao mesmo gênero, isto é, a cada forma de discurso social, corresponde um grupo de temas.”. Isso posto, convencionou-se que os gêneros discursivos são “relativamente estáveis” porque se adaptam facilmente às mudanças sociais, transformam-se com o surgimento de novas interações.

Na BNCC, os gêneros textuais ganham destaque e, seguindo normatização já postas nos PCN's que os gêneros textuais possuem funções comunicativas e estão inseridos no nosso contexto social, no nosso cotidiano e, considerando a dinamicidade dos gêneros discursivos e principalmente a sua relevância para o ensino de Língua Portuguesa, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC,

[...] assume a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses. (BRASIL 2018, p. 63).

A BNCC, desta forma, contempla o estudo dos gêneros textuais alicerçados na linguagem como forma de interação e numa prática que envolva os enunciados discursivos responsáveis pelo desenvolvimento da linguagem como prática social dotada de significação. A BNCC (BRASIL, 2018, p. 71) assume, ainda, que a compreensão textual se constitui “da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos”.

O Eixo Leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de

trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades. (BRASIL, 2018, p. 71).

Ao abordar as práticas de leitura, infere-se que não estamos nos referindo apenas aos conhecimentos vinculados às estratégias iniciais de decodificação, mas também, de compreensão e de interação do texto com o leitor (apreciação e réplica) postas em jogo na leitura de textos escritos, imagens estáticas (foto, pintura, gráfico, diagrama) ou em movimento (vídeos) e som (música).

No corpo da BNCC, os estudos literários estão presentes no campo de atuação artístico-literário, predominantemente nas práticas de linguagem constituídas pela Leitura, com especial destaque para a “Formação do leitor literário”, nos anos iniciais, e a “Adesão às práticas de leituras”, nos anos finais do Ensino Fundamental.

No campo artístico-literário, buscam-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição. A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos. (BRASIL, 2018, p.503).

A literatura é a arte da palavra, mas também instrumento de interação social e de comunicação, meio de transmissão da cultura, dos conhecimentos e ensinamentos de determinada comunidade. Por isso dizer-se que a escola deve priorizar a leitura literária, ou melhor, a leitura do texto literário, como estratégia didática fomentadora de discussões, prazer e apreciação estética, enquanto linguagem específica constituída culturalmente e garantir o direito a preocupação com a consciência literária da literatura, que na esteira do que pensa Candido (2004, p.175), insere-se como “um bem” inerente ao homem para a construção de sua humanização:

A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. Por isso, é indispensável tanto a literatura sancionada quanto a literatura proscrita; a que os poderes sugerem e a que nasce dos movimentos de negação do estado de coisas predominante. (CANDIDO, 2004, p. 175).

Isso posto, evocamos a centralidade da discussão sobre a educação de qualidade, o que só se consegue com uma escola em que o ensino esteja centrado no desenvolvimento pleno da cidadania e, por conseguinte, o estudante tenha seu direito de aprendizagem garantido e efetivado. Ou seja, a aprendizagem encontra-se atrelada à produção de conhecimentos pertinentes aos contextos de inserção cultural dos discentes, sem esquecer, claro, da especificidade da linguagem da obra literária, como afirma Barbosa (1996).

Entendo que os textos literários fazem parte dos gêneros discursivo e por isso estão presentes dentro dos outros quatro eixos de linguagem e, embora pertença ao eixo leitura a própria BNCC sinaliza que estes transitem pelos outros eixos.

Nesta perspectiva trabalhei o gênero memórias literárias, no território da sala de aula, com o objetivo de resgatar memórias e registrar o passado e o conhecimento de mundo do/da estudante, dos seus ancestrais, da sociedade local e do lugar em que vivem; potencializando reflexões sobre o gênero textual memória literária e sua importância no contexto da aprendizagem do componente curricular de Língua Portuguesa e sobretudo, oportunizando a liberdade da descoberta, em sala de aula, através do trabalho de leitura de textos literários de Memórias respeitando os movimentos de encontro dos mundos possíveis, no presente e no passado.

2.2 Gêneros Literários

O significado do termo gênero literário sofreu modificações ao longo do tempo e, de certa forma, representa categorizações dos textos literários a partir de alguns critérios, como semântica, contexto e estrutura. Estas categorizações remontam a Platão (Século IV e V a.C) e Aristóteles (século IV a.C.), responsáveis pela primeira classificação dos gêneros literários em: Lírico, épico e Dramático, depois Lírico, narrativo e Dramático, ainda na antiguidade clássica; passando pela tradição grega; Idade Média, Renascimento, tradição Romântica, Modernismo até chegar à contemporaneidade. Acízelo (1999) afirma que o problema dos gêneros oscila entre a indagação técnica e a filosófica, em todo o seu desdobramento

histórico, e que cada momento tanto sofre mutações, como acréscimos de novos sentidos à organização retórica dos textos literários e à percepção do leitor.

O termo “gênero” origina-se do latim *genus*, *Eris*, que significa nascimento, descendência, origem e, em literatura refere-se a um conjunto de características temáticas e formais intrínsecas às manifestações literárias. Acízelo (1999) ratifica que “O problema dos gêneros literários constitui um dos núcleos conceituais mais antigos dos estudos literários” e acrescenta que “seu ponto de partida é uma observação acerca de alternativas técnicas disponíveis para os escritores e, conseqüentemente, acerca dos diferentes resultados formais da aplicação das diversas técnicas”. Entretanto, o gênero literário vai além dos processos técnicos-formais que constituem a base primária dos gêneros literários e emerge como uma distinção entre poesia e prosa dada por Platão (1964, p. 72): “[...] falarei em prosa, pois não sou poeta:

[...] há uma espécie de ficções poéticas que se desenvolvem inteiramente por imitações; neste grupo entram a tragédia [...] e a comédia. Há também o estilo oposto, em que o poeta é o único a falar; o melhor exemplo desse estilo é o ditirambo. E, por fim, a combinação de ambos pode ser encontrada na epopeia e em outros gêneros de poesia (PLATÃO, 1964, p. 73).

Na concepção de Acízelo (1999) fica evidente, no primeiro trecho, que Platão reconhece a distinção entre prosa e poesia (ou entre prosa e verso), uma das classificações da literatura em gêneros. E no segundo trecho, percebe-se que se trata de uma outra classificação: aquela que opera com categorias que se tornariam conhecidas, respectivamente, sob as designações de dramático, lírico e épico.

Em se tratando dos conceitos básicos, Acízelo (1999) diz que:

A classificação da literatura em gênero, como toda classificação, é feita a partir de determinados critérios ou pontos de referência. Como na atualidade geralmente se admitem duas classificações para os gêneros literários, isto significa que podem ser tomados dois critérios distintos como base para a determinação do gênero a que pertence uma obra. Um critério, baseado no fator ritmo, permite a divisão do universo da produção literária em dois gêneros, chamados prosa e poesia; o outro, baseado no fator história, permite a divisão em três gêneros, chamados lírico, narrativo e dramático.

Essa divisão em três gêneros, dramático, lírico e épico, tornou-se a mais conhecida e utilizada pelos teóricos e estudiosos da literatura e para Acízelo (1999) no gênero dramático, a figura do poeta quase desaparece e o texto se desenvolve por meio de diálogos que são apresentados em encenação teatral, tendo como referência a imitação das falas e/ou ações humanas. Essas serão consideradas ações boas (melhores do que as ações produzidas pelos homens); ações más (piores do que as produzidas pelos homens) e ações semelhantes às humanas. No gênero épico, a fala do poeta, que se expressa em seu próprio nome, alterna-se com os diálogos entre as personagens, constituindo-se em uma conjugação de duas outras técnicas (dramática e lírica). Em relação ao gênero lírico, esse se centra na fala do poeta que veicula suas próprias ideias e emoções. Esse gênero tende a absorver o ditirambo, a ode, o hino, a epigrama e a égloga – derivações líricas.

O gênero, como código literário, conjunto de normas, de regras do jogo, informa o leitor sobre a maneira pela qual ele deverá abordar o texto, assegurando desta forma a sua compreensão. Nesse sentido, o modelo de toda teoria dos gêneros é a tripartição clássica dos estilos (COMPAGNON, 1999, p.158).

Essa definição de gênero literário está alicerçada na Estética da Recepção, que na concepção de Compagnon (1999) – “(...) não seria outra coisa senão o último avatar de uma reflexão bem antiga sobre os gêneros literários”, que neste caso, são apresentados pelo autor como modelo de recepção.

Neste estudo, não tenho a intenção de fazer uma cronologia histórica da evolução dos gêneros literários, ademais, o cerne da pesquisa está delineado sobre o gênero memórias, traçando uma relação entre o que está acontecendo agora, o que chamo de o presente dos(as) estudantes e o que já aconteceu, o passado destes e de seus familiares, registrando o lugar em que vivem. Destarte, necessita-se de conhecimentos prévios sobre gêneros para empreender as análises das narrativas que possivelmente possam estar inseridas no gênero épico, mas não descartamos o lírico e o dramático.

É fato que o relato de memórias é tipicamente um gênero literário do modo narrativo, assim como são também, a novela e o conto, por exemplo. Não obstante, essa classificação é predominantemente atribuída a histórias verídicas que muitas

das vezes são baseadas em fatos que tem a função de recuperar a história de uma comunidade, as lembranças pessoas de uma geração, de uma família ou até mesmo do autor de memórias.

Esta pesquisa tem o propósito de experienciar narrativas contadas por estudantes, adolescentes, do 7º ano do Ensino Fundamental, cuja ambientação é o seu entorno, hoje, e o enredo são suas vivências acrescidas de lembranças narradas em forma de memórias literárias.

2.3 Gênero Memórias Literárias

Memórias são vivências e experiências passadas e contadas ao longo das gerações. Para Gabriel Garcia Marques (1927-2014), Memória é vida, mas, para o autor “a vida não é a que a gente viveu, e sim a que a gente recorda, e como recorda para contá-la”. Este é o fio condutor para se chegar ao cerne das memórias Literárias, que:

geralmente são textos produzidos por escritores ou escritoras que, ao rememorar o passado, integram ao vivido o imaginado. Para tanto, recorrem a figuras de linguagem, escolhem cuidadosamente as palavras que vão utilizar, orientados por critérios estéticos que atribuem ao texto ritmo e conduzem o leitor por cenários e situações reais ou imaginárias (CENPEC, 2021, p.28).

Desta forma, entende-se que as memórias produzidas a partir da vivência dos autores chegam ao presente da forma como são lembradas e, nem sempre da forma como elas aconteceram, entretanto, nos permitem fazer um resgate do passado.

Na concepção de Lima (2009, p. 22):

Um texto de memórias literárias objetiva resgatar um passado, com base nas lembranças de pessoas que, de fato, viveram esse tempo. Representa o resultado de um encontro, no qual as experiências de uma geração anterior são evocadas e repassadas para outra, dando assim continuidade ao fio da história, que é de ambas porque a história de cada indivíduo traz em si a memória do grupo social ao qual pertence.

Percebi na definição de Lima (2009) a função social das memórias, que estão, segundo Boeno (2013), “na base da comunidade identitária, da coletividade: como raça, história, região, nação, civilidade, religião, classe, partido, sexo etc. e

também individualidade atravessada pelas dimensões sociais e culturais”. A memória reflete a imagem social de um povo.

É fato que “as emoções de vivências dão vida aos lugares de memória” (NORA, 1993), que é, justamente por isso, que as memórias individuais e coletivas se mantem vivas estabelecendo laços entre diferentes gerações.

Nossas lembranças permanecem coletivas, e elas nos são lembradas pelos outros, mesmo que se trate de acontecimentos nos quais só nós estivemos envolvidos, e com objetos que só nós vimos. E porque, em realidade, nunca estamos sós. (HALBWACHS, 1990, p. 16)

É esta interação entre gerações distintas que permite a construção da identidade coletiva e reforça a ideia de pertencimento em relação ao lugar em que vivemos.

Na esteira do que pensa Nora (1993), as lembranças idealizam ocorrências passadas lincando-as ao presente, isto significa que, as recordações guardam, mesmo que de forma oculta, registros e fatos passados. Destarte, por meio dessas memórias, as gerações vindouras poderão ter conhecimento sobre o que os antecessores pensavam, sentiam, escreviam. Enfatiza-se que, para Nora (1993):

A memória é a vida, assumida sempre por grupos vivos e, neste aspecto, ela está em evolução permanente, aberta à dialética da lembrança e da amnésia, inconsciente de suas sucessivas deformações, vulnerável a todas as utilizações e manipulações, suscetível de longas latências e de revitalizações repentinas. [...] A memória é um fenômeno sempre atual, um vínculo vivido no presente eterno, enquanto a história é uma representação do passado. Por ser afetiva e pré-lógica, a memória adapta-se apenas a detalhes que a fortaleçam; ela alimenta-se de lembranças imprecisas, emaranhadas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, anteparos, censuras ou projeções. (NORA, 1993, p. 19)

A concepção de memória, engendrada por Nora (1993), assume um caráter de hodiernidade, por se constituir um fenômeno sempre atual “vivido em um presente eterno”.

Conceituando eternidade e tempo, Santo Agostinho, em Confissões, Livro XI, item 14, faz referência ao tempo presente como sendo “eterno” e responsável pelo elo de comunicação entre o “pretérito” e o “futuro”:

Para que digamos que o tempo verdadeiramente existe, por que tende a não ser? O que agora claramente transparece é que nem há tempo futuro nem pretérito. É impróprio afirmar que os tempos são três: pretérito, presente e futuro, mas talvez fosse próprio dizer que os tempos são três: presente das coisas passadas, presente dos presentes, presente das futuras. Existem, pois, esses três tempos na minha mente e não vejo em outra parte: lembranças presente das coisas passadas, visão presente das coisas presentes e esperança presente das coisas futuras (AGOSTINHO, 1980, p. 265).

O tempo, na esteira do que pensa Agostinho (1980), está infinitamente ligado a existência do presente, para o autor, o “passado” não existe e o “futuro” ainda não veio, então há uma eternização do presente, mesmo constituído a partir de reminiscências de lembranças do passado.

Ressalto que as lembranças, no dizer de Bosi (2003), são oriundas de conversas e de interações com outras pessoas em uma relação recíproca. Assim sendo, “[...] lembrar não é reviver, mas refazer, reconstituir e repensar com imagens de hoje, as experiências do passado.” (BOSI, 2003, p.55).

A representação do tempo é um aspecto muito importante nas memórias literárias, uma vez que a temporalidade dos acontecimentos ajuda a construir o sentido das narrativas.

É nesta reconstrução que entram as Memórias Literárias. Neste viés de pensamento, Marcuschi (2012, p. 56-57) ratifica que:

As memórias literárias têm como propósito sociocomunicativo mais saliente recuperar, numa narrativa escrita de uma perspectiva contemporânea, vivências de tempos mais remotos (relacionadas a lugares, objetos, pessoas, fatos, sentimentos, valores etc.) experienciadas pelo autor (ou que lhe tenham sido contadas por outrem, mas que lhe digam respeito), numa linguagem que se configure como um ato discursivo próprio e recrie o real, sem um compromisso com a veracidade ou com a magnitude das ocorrências. De fato, o distanciamento temporal e as mudanças de valores, experiências e desejos a ele associadas inevitavelmente levam o memorialista a reconfigurar as passagens que as lembranças trazem à tona. Recordar é, assim, adicionar ao passado detalhes e cores que (provavelmente) não estavam lá, mas que foram sendo elaborados e reconfigurados ao longo dos tempos.

Deste modo, na elaboração de narrativas do gênero memórias literárias, o/a/autor/a terá como escopo “lincar” o passado ao presente, num diálogo incessante para que possa dar corpo a produções que possam colocar em cena a elaboração de seu ser pessoal, na procura das significações contidas nos fatos passados.

3 ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DA PESQUISA

A presente pesquisa teve como objetivo fazer uma análise sobre o lugar que o texto literário, em especial o gênero Memórias Literárias, ocupa na estrutura curricular da BNCC. Para concretização da pesquisa fizemos um recorte sobre a aplicabilidade do texto em sala de aula, sua importância para o letramento literário dos(as) estudantes procurando identificar as competências e habilidades de leitura e produção de textos presentes na BNCC procurando identificar a importância do gênero textual memórias literárias no contexto da aprendizagem do componente curricular de Língua Portuguesa.

A análise do gênero Memórias Literárias se deu numa perspectiva sociocognitiva-interacionista, que, na esteira do que pensa Ferrari (2011), compreende a linguagem como instância coletiva que reflete a cognição e a cultura, de forma indissociável, a partir das experiências vivenciadas pelos sujeitos na dimensão sociocultural da qual participam. O enfoque sociocognitivo-interacionista da linguagem tem sua estrutura basilar fincada nos moldes de comunicação que compreende as atividades cognitivas socialmente situadas, considerando que um sujeito social e cognitivo se constitui histórica e culturalmente e, pela linguagem interage com o seu “mundo”.

Marchuschi (2001) afirma que o uso da língua é ação conjunta e coordenada, na qual os sujeitos envolvidos, os “atores sociais”, se dispõem a colaborar mutuamente para a construção do sentido desejado. Dessa forma é possível dizer que, na esteira do que pensa Marchuschi (2001 p. 64), os enunciados produzidos sempre estarão definidos pelos contextos de produção em que estão inseridos. Sendo assim, escrever, falar e outros atos de comunicação “não são uma atividade autônoma e sim parte de uma atividade pública, coletiva, coordenada e colaborativa”.

Corroborando a ideia de Marchuschi (2001), Chiavegatto (2009) enfatiza que “a linguagem não espelha o conhecimento, mas o interpreta, o constrói e o organiza de forma a refletir os interesses, as necessidades e as experiências dos sujeitos e das culturas de que estão imbuídos”. Por isso, dizer que a base de conhecimentos sobre a qual se organizam as construções linguísticas é adquirida a partir de experiências vivenciadas pelos indivíduos em suas comunidades, desde os

primeiros anos de vida. Tais conhecimentos vão sendo armazenados na memória, parcialmente estruturados, hierarquizados e relativamente permanentes. São os domínios cognitivos, como assevera (CHIAVEGATTO 2009, p.86)

Considerando que a linguagem é uma atividade humana, histórica e social, pode-se afirmar que é na/pela linguagem que o ser se constitui. Na concepção de Cavalcante (2003):

a língua não existe fora dos sujeitos sociais que a falam e fora dos eventos discursivos nos quais eles intervêm e nos quais mobilizam suas percepções, seus saberes, quer de ordem linguística, quer de ordem sociocognitiva, ou seja, seus modelos de mundo (CAVALCANTE, 2003, p.117).

Nesta mesma perspectiva, Koch (2002, p.32) postula que “[...] a língua não existe fora dos sujeitos sociais que a falam, e fora dos eventos discursivos nos quais eles intervêm e nos quais mobilizam seus saberes, tanto de ordem linguística, como de ordem sociocognitiva”. A língua é vista neste contexto como uma atividade social, uma prática coletiva realizada por todos os seus falantes. Sendo assim, a linguagem tem tanto uma dimensão individual e subjetiva, quanto uma dimensão coletiva e histórica. Seguindo esta interpretação, o sujeito é visto não só como um ser possuidor de inteligência, de estruturas cognitivas, mas também um sujeito social que juntamente com outros constroem os referentes textuais (objetos, coisas, entidades) que são tomados como elementos que se constituem no discurso.

Esta pesquisa está ancorada na perspectiva sociocognitiva-interacionista de linguagem ao trabalhar com o gênero memórias literárias em sala de aula, em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental, em uma escola pública Municipal da Cidade de Senador La Rocque, cujo estudo teve sua base metodológica alicerçada na Pesquisa-Ação. O aporte metodológico da Pesquisa-Ação possibilitou a mim, pesquisadora, e aos estudantes participantes da situação-problema nos envolvermos de modo cooperativo e participativo, como a própria metodologia de pesquisa sugere.

O estudo tomou como texto principal a obra de Fernando Sabino, “O menino no espelho”. Entretanto, lancei mão de um acervo significativo de textos literários que constaram do cronograma de textos trabalhados na preparação para concorrer ao prêmio da Olimpíada de Língua Portuguesa- OLP 2021, que foram os seguintes:

“Meus tempos de criança” de Rostand Paraíso, “Viver para Contar” de Gabriel Garcia Marques, “Memórias inventadas: a Infância” e o “Lavador de Pedras” de Manoel de Barros, “Alicerce” de Geni Guimarães e “Olhos d’água” de Conceição Evaristo, ambos utilizados como instrumentais para que se alcançasse o objeto de ensino e aprendizagem do gênero memórias literárias. Este acervo contribuiu para estimular a inventividade dos/as estudantes durante as produções diante da realidade vivida por eles na comunidade; ajudaram na construção de situações cotidianas buscando lembranças que suscitaram memórias e resgataram histórias do lugar onde vivem.

As narrativas memorialísticas vivenciadas em sala de aula propuseram a mim e aos estudantes um ensino e aprendizagem crítico-reflexivo e fomentaram discussões significativas quanto ao valor da Literatura e a influência exercida por essa modalidade artística na constituição da mentalidade e do caráter humano.

Candido (2004, p. 180) assegura que “a literatura desenvolve em nós a quota de humanidade na medida em que nos torna mais compreensivos e abertos para a natureza, a sociedade, o semelhante. A leitura, apreciação e análise dos textos de memórias que utilizamos em sala de aula enriqueceram nossa percepção e nossa visão de mundo, na medida em que permitiu que fizéssemos um levantamento dos valores sociais da comunidade, tanto dos atuais quanto dos tempos passados, avaliando o que a sociedade conservou, acrescentou ou suprimiu. Para Candido (2004, p. 175) “a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo”. Foi nesta perspectiva que dei continuidade ao ensino de Literatura e ao trabalho com textos literários em sala de aula.

Os fundamentos metodológicos para o desenvolvimento desta pesquisa foram os da pesquisa-ação, que, na visão de Thiollent (2011), (...) não é constituída apenas pela ação ou pela participação. Com ela é necessário produzir conhecimentos, adquirir experiências, contribuir para a discussão ou fazer avançar o debate acerca das questões abordadas (THIOLLENT, 2011, p. 28). Por meio da pesquisa-ação suscitamos discussões sobre o prazer da leitura e da relação da Literatura com a vida do/a estudante-leitor, suscitando as diversas possibilidades do/a estudante contemplar, além da estética, as implicações sociais desta prática e as contribuições da leitura literária para formação de um cidadão autônomo.

Em sala de aula, auferi proveito dos textos literários para leitura, escritura e reescritura das narrativas dos/as estudantes, para atuando em conformidade, monitorar tanto os processos, como os resultados.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 2011, p 20).

Em consonância com a definição de Thiollent (2011) o método da pesquisa-ação se incumbe da condução de pesquisa aplicada, orientada para elaboração de diagnósticos, identificação de problemas e busca de soluções. Por isso dizemos que este é um método intervencionista que permite ao pesquisador testar hipóteses sobre o fenômeno de interesse, implementando e acessando as mudanças no cenário real. Neste tipo de pesquisa, o pesquisador assume a responsabilidade não apenas de assistir os atores envolvidos por meio da geração de conhecimento, mas também de aplicação deste conhecimento como afirma Thiollent (2011). Ele acrescenta que

[...] uma pesquisa pode ser qualificada de pesquisa-ação quando houver realmente uma ação por parte das pessoas ou grupos implicados no problema de observação. Além disso, é preciso que a ação seja uma ação não trivial, o que quer dizer uma ação problemática merecendo investigação para ser elaborada e conduzida (THIOLLENT, 2011, p 21).

Na presente pesquisa utilizei a metodologia da pesquisa-ação para, na interlocução com os outros sujeitos da pesquisa, produzirmos conhecimentos, tendo como base as memórias do povo larroquense e textos de autores consagrados por escreverem suas memórias. Buscamos historicizar e registrar as memórias de cada estudante a partir “do lugar onde vivem”, como sugerido pela OLP-2021.

A pesquisa-ação é uma troca, demandando uma ação do pesquisador e uma reação da comunidade pesquisada. É nessa permuta que a transformação surge. Transforma-se a comunidade pesquisada, com a pretensa resolução da situação-problema-desafio, mas em consequência, o pesquisador também é modificado pelas novas vivências em comunidade.

A pesquisa-ação é realizada em um espaço de interlocução onde os atores implicados participam na resolução dos problemas, com conhecimentos diferenciados, propondo soluções e aprendendo na ação. (THIOLLENT, 2011, p.24)

A base epistemológica deste estudo se deu por meio de sequência didática, cuja organização pedagógica aconteceu durante as aulas de Língua Portuguesa, onde desenvolvemos sessões de leitura, análise e interpretação dos textos com os(as) estudantes, para em seguida organizarmos a escrita e reescrita de textos narrativos, a partir das memórias lidas. Por se caracterizar como um planejamento didático maior e mais dinâmico nas sequências didáticas, podem-se organizar as ações de modo que existam uma continuidade de desafios e uma diversidade de atividades, como afirmam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004). Sequência didática é um conjunto de atividades escolares organizadas de maneira sistemática para ensinar um conteúdo. A Sequência didática corresponde a um conjunto de atividades articuladas que são planejadas com a intenção de atingir determinado objetivo didático.

É finalidade precípua das sequências didáticas na concepção de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 97): propor um ensino da língua, mediado pelos gêneros, de forma que os/as estudantes gradativamente se apropriam dos conhecimentos dos gêneros, e simultaneamente internalizam as práticas de linguagem, que resultam na compreensão da língua. O produto final desta pesquisa foi a construção de uma proposta didática de ensino do Gênero memórias literárias, numa perspectiva sociocognitiva-interacionista de linguagem, como referência para os professores de Língua Portuguesa, da escola campo da pesquisa, além da produção de um livro cujas narrativas relatam as memórias de cada aluno (a) envolvido (a) na pesquisa.

3.1 O ambiente da pesquisa: dimensão administrativa e pedagógica da escola-campo

A Escola campo, onde realizei todas as etapas desta pesquisa foi a Escola Municipal Presidente Costa e Silva, localizada na zona urbana do Município de Senador La Rocque-Ma, Rua Bom Jardim, S/N, centro. A instituição de ensino foi fundada no ano de 1975, funciona com turmas de Ensino Fundamental II (5º a 9º

anos), sendo 16 turmas no total. A Escola tem como entidade mantenedora e reguladora a Secretaria Municipal de Educação. Até o ano de 2021, as turmas funcionavam nos horários matutino e vespertino, no ano de 2022 a escola passou a funcionar como escola de tempo integral com periodicidade diurna, e passando a chamar-se Unidade Mais Integral Presidente Costa e Silva. Com 493 alunos(as) matriculados(as), a escola tem um público diversificado porque, mesmo sendo uma instituição central, recebe alunos de todo o Município, principalmente depois de ter se tornado uma instituição de ensino de tempo integral.

Em relação à estrutura física, a escola possui 18 salas de aula, sala da Gestão, sala de professores, sala de recursos multifuncionais para Atendimento Educacional Especializado (AEE), cozinha, Biblioteca, sala da secretaria, banheiros adequados a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, pátio coberto e quadra poliesportiva, além das salas de biblioteca e laboratórios que ora estão desativadas para reforma. As condições físicas de todas as salas e demais compartimentos é regular, todos os ambientes estão climatizados com ar-condicionado e boa iluminação, entretanto a mobília ainda está sendo reformada para oferecer com qualidade a educação em tempo integral. Os laboratórios carecem de instrumentos e utensílios novos e os refeitórios e cantinas ainda estão sendo reformados.

A escola conta com um quadro funcional de 26 professores e 36 servidores de apoio à educação, entre eles estão auxiliares administrativos, secretários, coordenadores pedagógicos, gestores, coordenadores de pátio, vigilantes, merendeiras e auxiliares de serviços gerais.

A escola desenvolve suas atividades pedagógicas pautada em um calendário anual letivo, organizado pela coordenação pedagógica e pelos professores e, a partir dele, são agendadas todas as atividades escolares de cunho pedagógico, cultural, recreativo e comunitário. Desde o início do ano letivo, os planejamentos, plantões pedagógicos, as festas comemorativas, a gincana estudantil, a feira de ciência, entre outras atividades, ficam agendadas para que os trabalhos fluam normalmente no decorrer do ano letivo. Com relação ao Plano Político Pedagógico (PPP) e ao Plano de Desenvolvimento da Escola (PDE), ambos foram construídos coletivamente por toda a comunidade escolar representada no conselho por professores, pais, responsáveis por alunos,

supervisão escolar e gestão escolar e, suas metas são executadas, monitoradas e avaliadas por meio dos Conselhos que se reúnem bimestralmente para este fim.

No ano de 2021 foram realizados na escola seminários, encontros pedagógicos e reuniões de estudos para implantação da BNCC e do Documento Curricular do Território Maranhense com o objetivo de balizar o sistema de ensino e estabelecer patamares de aprendizagem e conhecimentos básicos, garantindo equidade e igualdade das aprendizagens essenciais aos estudantes da escola. A parte pedagógica está alinhada ao PPP e os outros planos escolares e de ensino às diretrizes propostas pela Base. Atualmente, a escola está adequando o currículo ao Documento Curricular do Território Maranhense, e à BNCC, de forma a incluir as demais disciplinas no currículo da Educação Mais Integral, como Protagonismo, Projeto de Vida, Estudo orientado, Disciplinas Eletivas e outras atividades extracurriculares inerentes à prática do ensino integral, que iniciou em 2022.

No tocante a parte financeira, a escola é mantida por transferências do FNDE, prioritariamente, por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDE-Interativo), que são repassados pelo Governo Federal; de Recursos Estaduais, que auxiliam o funcionamento da escola de tempo integral; bem como dos recursos Municipais, que custeiam adicional de merenda escolar e almoço para os estudantes, além da limpeza e manutenção da instituição.

Percebe-se que a escola está vivendo um momento novo, tanto em função da retomada total das atividades presenciais, após a pandemia de COVID-19, desde agosto de 2021, quanto pela adoção de diretrizes educacionais ancoradas na BNCC que requer um olhar mais abrangente e significativo na construção dos planejamentos escolares e na adoção de ações colaborativas quanto em função da implantação da escola de tempo integral, cuja função é promover a equidade ao reconhecer o direito de todos e todas de aprender e acessar oportunidades educativas diferenciadas e diversificadas a partir da interação com múltiplas linguagens, recursos, espaços, saberes e agentes, condição fundamental para o enfrentamento das desigualdades educacionais.

A Escola Presidente Costa e Silva foi a primeira instituição de ensino em que eu trabalhei. Iniciei minhas atividades docentes nesta escola em março de 1982, fiquei aqui até 1995 e retornei em 2006 e estou aqui até hoje. 90% (noventa por

cento) dos professores e professoras que atuam nesta escola estudaram comigo e, agora são meus/minhas colegas de trabalho.

Lidamos no dia a dia com mudanças contínuas, mas as iniciativas dos mais jovens e as experiências dos veteranos se consolidam a partir de uma relação profícua entre os docentes, que, de certa forma, incorporam as inovações, não só no tocante às atuais diretrizes educacionais propostas pela BNCC, ou em relação à adoção de pedagogias ativas associadas às mídias digitais, as novas plataformas digitais e as TDICs, mas, sobretudo, na integração de espaços, tempos, metodologias, para oferecer as melhores experiências de aprendizagem a cada estudante, de acordo com suas necessidades e possibilidades.

A Escola Presidente Costa e Silva tem entre os seus principais objetivos, melhorar a qualidade de ensino e aumentar os índices de aprendizagem, alcançando e superando as metas propostas para o Município, o Estado do Maranhão e alcançar as metas nacionais de IDEB.

3.2 Os participantes da pesquisa

Nesta pesquisa, desenvolvi uma proposta de construção de aprendizagem de leitura e produção de textos do gênero memória literária no 7º ano do ensino fundamental com enfoques nas competências e nas habilidades de leitura, bem como na produção de textos presentes na BNCC.

Trabalhei com 23 estudantes que formavam a turma do 7º ano “C”, no turno matutino, dos quais fui professora de Língua Portuguesa. Com eles desenvolvi as atividades de leitura, escrita, reescrita e produção final de textos literários de abril a dezembro de 2021. Com esta mesma turma, participamos da 7ª Olimpíada de Língua Portuguesa, versão 2021 e fomos campeões Nacionais no Gênero Memória Literária.

No mês de agosto, atendendo ao edital da OLP, entreguei os textos na escola para que pudessemos concorrer nas etapas da 7ª edição da Olimpíada, mas não paramos com as leituras e produções, até o final do ano letivo, em dezembro, aprofundamos todo o trabalho de leitura e produção, coletando os 23 textos literários que fazem parte de um livro de narrativas de memórias. Porém,

escolhemos apenas 8 textos para análise neste estudo, dada a impossibilidade de fazer uma análise mais aprofundada de todos os textos.

Analisei os textos levando em conta os critérios de análise de um texto de memórias literárias, priorizando as marcas de autoria; a adequação ao gênero literário abordando aspectos da cultura ou da história local; estrutura da narrativa e uso de recursos de linguagem que lhe conferem características literárias, além da adequação linguística e das convenções de escrita. Esses Critérios, em parte, são os utilizados para analisar os textos da OLP.

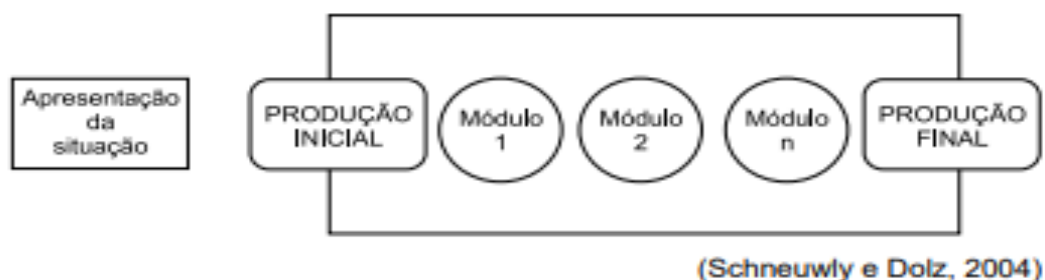
Os participantes da pesquisa são considerados alunos(as) com rendimento diversificado. Em relação à proficiência em Língua Portuguesa, especificamente no contexto de leitura e escrita, trabalhei com estudantes cujo desempenho era fraco, regular e bom. Isso se justifica pelo fato de termos uma “clientela” muito diversificada, a escola recebe estudantes da Zona Rural e da Zona Urbana do Município, alguns deles com defasagem em leitura e escrita, carecendo de acompanhamento mais individualizado. Com estes(as) estudantes trabalhei também no contraturno, uma vez por semana, com o objetivo de desenvolver neles(as) o domínio da leitura e da escrita e consequentemente, proporcionar-lhes fluência para se tornarem leitores literários. Para tanto, ancorada nas leituras, procuramos deslocar a atenção do mundo real para o imaginário e promover eventos para oportunizar a formação de sujeitos leitores e consequentemente produtores de textos literários, práticas de leitura e escrita e, contudo, mais especificamente os do gênero memória literária, foco deste trabalho.

Dentre os 23 estudantes, 08 tinham defasagem idade/ano porque já estavam com 13 e 14 anos, quando deveriam estar com 12, mas apenas dois já haviam ficado retidos em anos/séries anteriores. Não tive a oportunidade de me encontrar presencialmente com os(as) estudantes no início do ano letivo, em função da pandemia de COVID-19, as aulas foram iniciadas em março de forma remota. Somente no início do segundo semestre, é que retornamos de forma presencial. Neste ínterim, nos meses de maio, junho, até metade do mês de julho, nos reunimos presencialmente com um número reduzido de estudantes, uma vez por semana para realizamos leitura, roda de conversa e iniciarmos as produções. Esse trabalho foi realizado inicialmente com duas estudantes, cujos pais permitiram os encontros presenciais e, no final de junho, já contava com mais seis estudantes.

Com os outros o trabalho foi desenvolvido de forma remota, até início de agosto, quando retomamos as aulas presenciais e nos prendemos de forma exclusiva para a pesquisa, uma vez que já havíamos entregue os textos para concorrer à OLP no início de agosto.

3.3 Sequência didática e as oficinas da OLP

O caderno docente da OLP-2021 – com orientações para a produção de textos do gênero memórias literárias, tendo como título “Se bem me lembro...” – traz o passo a passo das oficinas de leitura e produção e, foi a partir delas que iniciei a construção deste estudo, complementando-o com sequência didática aos moldes da proposta por Dolz e Schneuwly (2010). Sem, contudo, me distanciar inteiramente do que já havíamos produzido com os estudantes para a OLP, cuja orientação didática das oficinas é estruturada com fundamento nestes mesmos autores, tendo como indicativo este esquema de sequências; o mesmo utilizado na OLP-2021:



O passo a passo desta SD foi adaptado, de certa forma à realidade da turma, cujas condições em aulas remotas eram mais difíceis que o habitual. Nas primeiras aulas apresentamos o gênero textual memórias literárias, por meio de dois textos, “Transplante de menina”, de Tatiana Belinky; e “Parecida, mas diferente”, de Zélia Gattai. Iniciamos as oficinas com estes textos. Contudo, antes de trabalhar as oficinas, fiz um planejamento para confirmar a participação da turma e da escola na OLP, realizei o trabalho de pesquisa e garanti a aprendizagem de práticas de linguagens satisfatória, tendo a centralidade do texto como foco. Todo esse trabalho para permitir que fossem explorados os objetos de conhecimentos, as competências e as habilidades de leitura e produção de textos presentes na BNCC,

tendo como pressuposto de que a Base não só aposta na centralidade do texto, mas assume que:

(...) a centralidade do texto como unidade de trabalho e as perspectivas enunciativo-discursivas na abordagem, de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta e produção de textos em várias mídias e semioses". (BRASIL, 2018, p. 67).

Desta forma o texto, que na visão de Bakhtin (2010) se materializa em gêneros discursivos diversos, se mantém vinculado à Base, externando a sua diversidade e as infinitas e inesgotáveis possibilidades de formas, incorporadas ao gênero de discurso, que cresce e se diferencia à medida que se desenvolve e se complexifica um determinado campo (BAKHTIN, 2003, p.262).

O gênero memórias foi introduzido na turma como algo natural, como parte da história de cada estudante e, em cada oficina, fomos fazendo o levantamento das informações necessárias para que cada um/uma, de posse do seu acervo de memórias pudesse produzir o seu primeiro texto.

Não segui à risca a proposta do caderno docente da OLP-2021 no tocante às oficinas que são 17, no entanto trabalhei de duas em duas e realizei 8 oficinas. Dando uma outra ordem para as oficinas trabalhadas, mas preservando os títulos mencionados do caderno docente "se bem me lembro".

O objetivo principal dessas oficinas é ajudar os participantes a mergulharem em suas memórias, refletirem sobre suas experiências e identificarem momentos que desejam compartilhar. As oficinas de memórias literárias são uma excelente forma de incentivar a escrita criativa, o autoconhecimento e a expressão pessoal, ao mesmo tempo que ajudam a preservar e compartilhar histórias de vida únicas e valiosas.

As oficinas, se bem orientadas, incluem discussões sobre técnicas de escrita criativa e literária que ajudam a tornar as memórias mais envolventes e criativas, além de promover a autodescoberta e a empatia ao entender as experiências dos outros.

Foi com este propósito que trabalhei as oficinas do caderno docente da OLP-2021, fazendo as adaptações que considerei necessárias para abarcar um público em processo de distanciamento social pandêmico.

3.3.1 - 1ª oficina- Naquele tempo e Museu do eu, museu do nós

Nesta oficina, a adesão dos(as) estudantes às aulas online era reduzida, mesmo assim consegui trabalhar com 11 estudantes e enviamos material xerocopiado para o restante da turma.

Figura 1-Aula online



Fonte: arquivo da pesquisadora

Este foi um dos momentos muito importantes do início dos trabalhos para a OLP. As aulas remotas, Pandemia de COVID-19 em alta, impossibilidade de trabalhar com os alunos de forma presencial e a vontade de inseri-los no percurso da Olimpíada. Senti o medo deles(as) e dos pais, conversamos muito, tivemos muitas dificuldades: internet que caía; apostilas que não chegavam aos alunos que não podiam acessar; alunos(as) que quase sempre tinham que estar com a câmera fechada para não piorar o sistema de Internet. Foram muitas as dificuldades, mas as Memórias escritas e orais estão gravadas na "memória coletiva da sala".

Foi neste início que trabalhamos com os textos "Transplante de menina", de Tatiana Belinky; e "Parecida, mas diferente", de Zélia Gattai, tendo como propósito de iniciar com os alunos as discussões sobre memórias, a importância dos registros que podemos fazer sobre fatos ou acontecimentos que marcam a nossa vida e constituem as nossas memórias, bem como a forma como as memórias podem ser levantadas, de modo a valorizar as experiências das pessoas

mais velhas da cidade. Incentivei a busca de objetos, fotografias, gravuras, utensílios domésticos, discos antigos que pudessem retratar as memórias de pessoas mais idosas das famílias para construirmos um painel de lembranças.

Enviei para cada aluno o histórico da cidade e falamos de sua origem, emancipação e desenvolvimento e quais personalidades contribuíram para que a nossa cidade tivesse a “identidade” que tem hoje.

Após análise dos textos de memórias e da leitura do histórico, conclui a primeira oficina com o relato das conversas, conversas/pesquisa com moradores mais antigos da cidade e a montagem do painel de lembranças. Fizemos um painel virtual, dada a impossibilidade de nos reunirmos presencialmente.

Com a montagem do painel tivemos a oportunidade de explorar lembranças que mesmo em desuso, ou pouco usadas tem um relacionamento afetivo com as famílias e suas raízes históricas e, conseqüentemente auxiliaram na formação da identidade dos/as estudantes pesquisados/as, na memória e na história, haja vista que a formação da identidade e da memória do sujeito histórico é marcada pela sua temporalidade. A memória é essencial para que se preserve a identidade e a cultura, tanto do indivíduo isoladamente considerado quanto do grupo social. Tanto o indivíduo como o grupo social se definem, é verdade, por sua vontade no presente e seus projetos para o futuro; eles não podem, porém, prescindir da lembrança, pois sem a recordação do passado seriam incapazes de afirmar seu lugar no mundo.

Figura 2-Foto do painel de Lembranças: Senador La Rocque em 1981



Fonte: arquivo da pesquisadora

3.3.2 - 2ª oficina- Vamos combinar? Semelhantes, porém diferentes.

Para a segunda oficina organizei duas leituras: “Minha primeira infância” de Marina Colasanti e “Nas ruas do Brás” de Dráuzio Varella, ambos trechos de obras cujas narrativas se apresentam em primeira pessoa e tem ou autor como narrador ou relator dos fatos. Embora apresentados de forma diferente pelos autores; um como memórias e outro como relato histórico, ambos são escritos com marcas linguísticas e características que se assemelham.

Nesta oficina já cuidei de intensificar as marcas linguísticas apresentadas em cada texto, as semelhanças e as diferenças, falei das experiências vividas pelos autores e procurei identificar as principais características dos textos lidos, já como preparação para a primeira produção escrita.

Entreguei todo o material impresso para os(as) estudantes que não podiam participar das aulas online e, para o restante, fiz toda a oficina de forma remota. Em relação às leituras, percebi deficiências tanto na decodificação das palavras, quanto na interpretação de pequenos textos, então resolvi trazer para a discussão mais um gênero literário, o diário, no intuito de fortalecer as leituras por meio de um texto que prendesse a atenção dos(as) estudantes e resolvi adotar dois livros que encontrei disponibilizados em uma Biblioteca Digital, “Diário de um Banana Dantes é que era” e “Diário de um Banana a Verdade nua e crua” de Jeff Kinney. Essas obras tiveram uma receptividade muito boa pelos(as) estudantes e consegui, por meio do gênero diário, introduzir com eficácia o gênero memórias em sala de aula, elencando diferenças e semelhanças desses gêneros textuais: diário, memórias e relato histórico.

Vale ressaltar que os livros estão disponibilizados sem custos nos links <https://emarycabral.blogspot.com/p/biblioteca.html> e <https://drive.google.com/file/d/1n3r2HgkgATM1UTWAqo-5vgYuPzLFEXZL/edit>, para leitura digital em PDF e que as aulas remotas pela plataforma Google Meet, assim como os grupos de WhatsApp utilizados para a comunicação durante a Pandemia de COVID-19, foram autorizados e eram controlados pelos pais e responsáveis por alunos, que faziam parte dos mesmos grupos. Os grupos e a plataforma foram instrumentos

importantíssimos para que pudéssemos manter o contato com os(as) estudantes e toda a comunidade escolar em todo o ano de 2020 e até metade de 2021.

Figura 3-Aula remota



Fonte: arquivo da pesquisadora

3.3.3 - 3ª oficina- Primeiras linhas: Tecendo os fios da memória

Esta oficina aconteceu após a leitura dos livros da coleção “Diário de um Banana” e das discussões sobre as narrativas. A história, basicamente, gira em torno do cotidiano do “Greg Heffley”. Ele registra momentos de sua vida que merecem destaque, tais como a convivência com os pais, professores, colegas e o irmão mais velho. Fiz a análise das obras pontuando o tipo de linguagem; o tipo de narrador, o registro das expressões sentimentais; o relato de fatos e acontecimentos dos cotidianos, que podem conter traços do real e de ficção retratando experiências, sonhos, planos, segredos e outras intimidades que o autor procurou imprimir na narrativa.

Partindo deste ponto, mudei o gênero diário e adotei o gênero memórias literárias utilizando as pesquisas feitas pelos alunos com membros mais velhos de suas famílias. Tudo isso compôs a atividade da primeira oficina. Depois solicitei a

produção do primeiro texto individual de memórias, dando o passo a passo de como utilizar na produção: narrador em primeira pessoa; estrutura do texto: começo, meio e fim; espaço e tempo da narrativa e, por último, ambiente em que se passam as lembranças do narrador.

Sem aprofundar demasiadamente nas informações, lemos juntos o livro “O Menino no Espelho” de Fernando Sabino. Esse livro foi colocado como exemplo, mostrando como o autor rememora o passado vivido e/ou imaginado. Por isso, pedi que partissem das experiências vividas e contadas por membros mais idosos de suas famílias e assumissem o papel de narrador em primeira pessoa. As leituras foram feitas por capítulo, mantendo a sequência, embora entenda que a mudança de ordem não prejudique a leitura da obra. Iniciamos pelo Prólogo: “O menino e o homem” com o intuito de apresentar o mundo mágico de surpresa e deslumbramento, desvendado pelo autor ao misturar ficção e realidade nas narrativas vivenciadas em sua infância.

Naquele dia, assim que a chuva passou, fui como sempre brincar no quintal. Descalço, pouco me incomodando com a lama em que meus pés se afundavam, gostava de abrir regos para que as poças d'água, como pequeninos lagos, escorressem pelo declive do terreiro, formando o que para mim era um caudaloso rio. E me distraía fazendo descer por ele barquinhos de papel, que eram grandes caravelas de piratas. (SABINO, 2003, p.11).

A obra foi lida na íntegra para as produções finais, realizadas após as Olimpíadas de Língua Portuguesa – OLP-2021

3.3.4 - 4ª oficina- Lugares que moram na gente: Nem sempre foi assim.

É fato que as histórias passadas podem unir moradores de um mesmo lugar e fazer com que cada um sinta-se parte de uma mesma comunidade. Isso porque, na esteira do que pensa Boeno (2013, p. 14) “a história de cada indivíduo traz em si a memória do grupo social ao qual pertence e esse encontro é uma experiência humanizadora” que propicia, sobremaneira, a valorização da cultura local.

Para esta oficina utilizei o texto “Os automóveis invadem a cidade”, de Zélia Gattai. Com ele trabalhei as transformações que ocorrem nos lugares em função do tempo e analisamos como a autora rememora as imagens do passado. Retornei ao painel de fotos e fomos identificando as transformações ocorridas em alguns

espaços de nossa cidade, na feira, no mercado público, nas escolas, no centro comercial e solicitei a descrição de um desses espaços comparando o antes com o agora.

Figura 4- Senador La Rocque-Ma - Primeiro Mercado Municipal



Fonte: <https://mapio.net/pic>.

Figura 5-Senador La Rocque-Ma - Mercado Municipal



Fonte: <https://mapio.net/pic>.

Utilizei uma fotografia antiga (1998) e uma atual do Mercado Municipal (2021), espaço que todos os(as) estudantes conhecem e, solicitei uma descrição comparativa deste importante espaço para o comércio local.

3.3.5 - 5ª oficina- Na memória de todos nós e Marcas do passado

Nesta oficina, já com uma fundamentação mais aprofundada sobre a teoria do gênero Memórias Literárias, trabalhei dois textos com características determinantes desse gênero: “O lavador de pedra” de Manoel de Barros e “Memória de livros” de João Ubaldo Ribeiro. Os dois textos trazem nuances das realidades vividas por seus autores na infância, ambos em situações diferenciadas, mas, as marcas do passado são relatos bem definidos na narrativa. Confrontamos os textos, comparamos as semelhanças e as diferenças, inclusive na forma como os autores narram os fatos e os aspectos linguísticos particulares dos textos em função, não só da variação, mas, também, dos recursos linguísticos utilizados pelos autores/as.

Nestes dois textos atentei para identificar palavras e expressões usadas para remeter ao passado, abordei o uso do pretérito perfeito e do imperfeito nos textos e a necessidade de se entender as várias flexões verbais para escrevermos as memórias, entendendo que “O autor ou a autora de memórias literárias usa os verbos para marcar um tempo do passado” (CENPEC, 2021, p. 111). Em função disso, faz-se necessário desenvolver atividades que permitam o estudante identificar o tempo verbal das narrativas e compreender a variação presente e passado, adequando a temporalidade verbal de acordo com o enunciado e o tempo do discurso.

Na parte prática, apresentei os textos na plataforma digital e fui pontuando o uso da temporalidade verbal, complementando e interferindo na construção do sentido global dos textos. Em seguida solicitei a reescritura da primeira produção e dei orientações para a próxima oficina, já com as etapas das entrevistas a serem feitas para a produção final.

3.3.6 - 6ª oficina- Ponto a ponto e a Entrevista

Para a construção dos textos definitivos, preparei as entrevistas que serviram de base para os textos de memórias literárias. Entretanto, tive que fazer uma pausa para trabalhar com os estudantes os sinais de pontuação, responsável por organizar as ideias do texto escrito. Enfatizei que a pontuação na linguagem

funciona como uma espécie de sinalização, guiando e organizando o texto a ser lido e que a falta ou o uso inadequado desta torna o texto inelegível.

Usei trechos de textos e os apresentei com e sem pontuação, para em seguida, comparar as duas leituras e observar como a utilização correta dos diversos sinais de pontuação traz sentido e coesão à oração e, por extensão, ao texto, além de expressar ritmo, melodia e aspectos da fala em toda as partes da enunciação.

Finda a oficina sobre sinais de pontuação iniciei as entrevistas, que foram feitas com moradores mais idosos, já contactados quando iniciamos às primeiras oficinas. A entrevista é concebida neste estudo como um diálogo entre dois sujeitos, aqui representados pelos(as) estudantes e por pessoas da comunidade com lembranças, memórias e história para contar que marcaram a vida da comunidade, a construção e a mudança do lugar onde estas pessoas vivem.

A entrevista, nas suas diversas aplicações, é uma técnica de interação social, interpenetração informativa, capaz de quebrar isolamentos grupais, individuais e sociais, podendo também servir à pluralização de vozes e à distribuição democrática da informação. Em seus mais diversos usos das Ciências Humanas, constitui-se sempre um meio cujo fim é o inter-relacionamento humano (MIGUEL, 2010, p. 2).

Enfatizando a importância da entrevista para a estruturação das produções textuais, cuja temática ampliada é “O lugar onde vivo”, fiz uma reflexão sobre os temas mais importantes que deveriam ser pontuados e, depois de elencados, elaboramos uma lista temática para nortear as entrevistas. De forma que os estudantes coletassem informações sobre o seu entorno que subsidiassem satisfatoriamente as suas produções: 1) a forma de viver do passado; 2) transformações físicas da comunidade; 3) origem e emancipação da cidade; 4) formas de trabalho; 5) eventos marcantes como festas culturais e religiosas; 6) moradores mais antigos; 7) lutas históricas; 8) transformações na política, na sociedade e na cultura; 9) ambiente e paisagem.

Preparamos durante a oficina, um roteiro para as entrevistas com as seguintes perguntas:

- 1-Há quanto tempo o/a senhor(a) mora nesta cidade?
- 2-Como era o bairro, o local onde o/a senhor(a) passou sua infância?
- 3-Houve algum fato marcante neste local em que o/a senhor(a) se recorda?

4-Fale sobre sua trajetória de vida.

5-Quais eram as brincadeiras da época em que o/a senhor(a) era criança?

6-Como o/a senhor(a) se divertia?

7-Sua família era constituída de quantas pessoas? Seus pais e depois o senhor(a) trabalhava em quê?

8-As roupas daquele tempo eram parecidas com as de hoje? Houve mudanças? Qual(s)?

9- A cidade, o bairro onde nasceu e viveu, ou viveu boa parte de sua infância teve mudanças? Quais?

Utilizei este roteiro porque também é o roteiro elaborado para a OLP de 2021 e as anteriores. Mas, deixei claro que os(as) estudantes tinham liberdade para realizar outras perguntas, acrescentar ou suprimir algumas interrogações e que, durante as entrevistas, as adaptações poderiam ser feitas normalmente, sem prejuízos para a organização das memórias e a consequente produção.

3.3.7 - 7ª oficina- Da Oficina ao texto de Memórias Literárias

Chegada a hora de transformar os dados coletados nas entrevistas em texto de memórias literárias, já estávamos mais próximos dos alunos e das alunas da turma, era final de junho de 2021. Nesse momento, consegui autorização dos pais para realizarmos os primeiros encontros presenciais, já com mais da metade da turma envolvida diretamente nas oficinas.

No início de junho, o Município organizou todas as escolas para o retorno presencial e daí em diante passei a trabalhar com a turma toda. Os(as) estudantes, que não participaram das oficinas de forma remota, tiveram atendimentos individualizados para que pudessem acelerar as entrevistas e iniciarem as produções todos ao mesmo tempo.

Planejei as produções, utilizando as informações coletadas nas entrevistas, observamos que nem todos seguiram o passo a passo das entrevistas e preferiram criar textos com as suas próprias memórias. Isso foi bom porque tive a possibilidade de analisar uma variedade de textos de memórias literárias produzidos a partir das

memórias dos próprios alunos, dos seus familiares, da sua comunidade, todos fundamentados pela história do lugar e da vivência de cada um.

Foram feitas as primeiras produções, denominadas de “primeira escrita”. Os alunos e alunas foram orientados a selecionar as informações para que pudessem desenvolver as narrativas tendo como base a reconstrução de acontecimentos sociais a partir do ponto de vista dos seus informantes.

Orientei para que as memórias pudessem acumular histórias de vida em contextos sócio-históricos da comunidade, unindo informações do passado e do presente, em uma escrita que pudesse valorizar o legado da comunidade por meio de produção textual, como enfatiza Marcuschi (2008, p.173):

O meio em que o ser humano vive e no qual ele se acha imerso é muito maior que seu ambiente físico e seu contorno imediato, já que está envolto também por sua história, sua sociedade e seus discursos. A vivência cultural humana está sempre envolta em linguagem e todos os textos situam-se nessas vivências estabilizadas simbolicamente. Isto é um convite claro para o ensino situado em contextos reais da vida cotidiana.

Para orientar a escritura dos textos, apresentei trecho de textos produzidos a partir de entrevistas feitas e retextualizados, orientei sobre a narrativa e como os autores organizaram as vozes presentes nos textos. Em seguida solicitei que fossem iniciadas as primeiras escrituras. Antes orientei a produção de um texto coletivo, a partir de uma das entrevistas feitas e este serviu de modelo para as produções individuais.

3.3.8- 8ª oficina- Escritura e reescritura dos textos de memórias literárias.

Esta que foi considerada a última oficina teve a função precípua de preparar alunos e alunas para escreverem individualmente a primeira versão do texto final. Era final de julho, cada aluno e aluna tinham que entregar seu texto final até início de agosto para participarem da etapa escolar da OLP-2021.

Todos(as) os(as) estudantes entregaram a primeira versão, realizamos a leitura e apontamos pontos que poderiam ser revistos numa possível reescritura para aprimorar a escrita. Lembrei aos alunos e alunas que fizessem uma memorização do percurso feito em todas as oficinas (leitura, entrevista, pesquisas, debates, escrita, estrutura textual, vozes presentes no texto) para uma

produção que esteja dentro dos parâmetros estabelecidos para o gênero memórias literárias.

Essa etapa foi mais longa e ficamos, eu e os(as) estudantes na escola, depois dos horários de aula, porque tínhamos um prazo para entregar as produções e tínhamos sido prejudicados pela pandemia.

As produções textuais, tanto as individuais, quanta a produção coletiva, foi parte bastante significativa, utilizei a sequência didática e colocamos em prática tudo que foi organizado nas oficinas, rememorando cada etapa, registrando pontos importantes da história local, para reescritura final das produções. O contato era permanente, quer seja presencial ou por WhatsApp.

Figura 6-comunicação por WhatsApp com aluna/o da turma



Fonte: arquivo da pesquisadora

Feitos os ajustes nos textos, cuja orientação está na oficina de número dezessete do caderno de orientação docente (CENPEC, 2021, p. 166):

Seus alunos e suas alunas já escreveram a primeira versão do texto de memórias literárias e deverão fazer a reescrita. Para isso, é importante que você tenha lido e analisado os textos deles e delas, indicando o que podem alterar para aprimorar a escrita.

Alguns tiveram dificuldades para realizar a reescritura final, de uma única vez, escreveram, rescreveram, escreveram novamente. Entretanto na etapa final, quando fiz a revisão coletiva, os(as) estudantes já estavam com seus textos prontos para mais esta tarefa.

Figura 7-comunicação por WhatsApp com aluno/a da turma



Fonte: arquivo da pesquisadora

Após a autorização dos(as) estudantes para que fosse feita a revisão coletiva nos textos, estabeleci critérios para que esta revisão não fosse tumultuada, respeitando a ideia original de cada texto produzido. Desse modo, houve a orientação que, nesta revisão, a intenção seria ajudar o(a) colega a deixar o seu texto verossímil, com mais clareza, expressividade e literariedade a partir da concepção que estes já tinham sobre a produção de um texto literário. Reforcei a necessidade de construir sentidos no texto. A interação entre estudantes foi essencial nesta etapa do trabalho, tanto pelo fato da produção coletiva, quanto da escolha coletiva dos dois textos que concorreram a OLP-2021 representando a turma do 7º ano, no Gênero Memórias Literárias e com as quais vencemos etapa nacional nesta modalidade.

Não paramos as produções, ao concluir os textos para a OLP- 2021, fato que aconteceu no início de agosto, iniciamos em conjunto a leitura do Livro “O menino no Espelho”, de Fernando Sabino. Considerei esta etapa do trabalho a mais importante por que, como diz Candido (1995), lemos “literatura para a vida” em cada capítulo da obra.

Mesclando realidade e ficção, o livro “O menino no espelho”, do escritor Fernando Sabino tem como narrador-personagem, Fernando, um menino, cuja infância se confunde, na narrativa, com a do autor. No decorrer de toda a narrativa, dividida em dez capítulos, mais um prólogo e um epílogo que totalizam doze sessões, o personagem-narrador compartilha com os leitores suas vivências, especialmente as da infância. Ao contar suas histórias e peripécias, Fernando, o autor, seleciona e sistematiza suas experiências, enquadrando-as em um espaço de ressignificações. Com oito anos, o garoto Fernando, vive as típicas aventuras de uma criança levada, sonhadora e extremamente astuta. As aventuras que a personagem apronta são muito divertidas pois, além do componente de memórias trazido pelo escritor, há também doses elevadas de fantasia trazidas pelo pequeno Fernando.

Os fatos vividos na infância e contado por Fernando como memórias, poderiam ter sido vividos também, por qualquer um dos leitores, principalmente pelos/as estudantes com os quais trabalhei. O universo infantil, as delícias e os desafios da vida na infância constituem cenário e enredo da narrativa, além de revelarem uma relação muito próxima entre a realidade vivida pelo autor e aquela exposta no papel.

Como é típico das crianças, o narrador-personagem viaja em sua imaginação, recriando o mundo a sua volta, colorindo o retrato bonito, poético, mágico e singelo da infância nas conversas com seus animais de estimação, com heróis como Tarzan e o elenco do Sítio do Pica-Pau amarelo, com o desejo de voar. Na empolgação destas leituras, sentindo o prazer e a alegria dos/das estudantes após cada “conto” lido, iniciamos as intervenções nas leituras e nas produções, no sentido de promovermos o letramento literário, como alude Cosson (2018): O letramento literário consiste em escolarizar a literatura, trazendo a literatura para dentro da escola de forma que esta não perca o verdadeiro sentido, que é humanizar. O autor explica que a literatura não deve ser tomada somente como

uma disciplina, sem contextualização e discussão. Também aponta o letramento literário como forma de garantir o domínio e uso de textos literários na escola a fim de formar maior número de leitores.

Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar a ler melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito da leitura ou porque seja prazerosa, mas sim, e, sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência o mundo feito linguagem (COSSON 2012, p.30).

O letramento traz essa perspectiva de que o/a estudante insira, compreenda e perceba a literatura no cotidiano e se sinta estimulada para novas leituras. Dizemos, no entender de Cosson (2006, p.17) que a literatura ocupa um lugar único em relação à linguagem, ou seja, cabe à literatura “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas”.

Na esteira do que pensa Cosson (2006) o letramento literário tem como princípio a construção de uma comunidade de leitores, as oficinas realizadas no decorrer desta pesquisa tiveram, também, esta função, pois “[...] na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos”.

Terminadas as oficinas realizamos mais produções para serem publicadas em um *ebook* da turma. “Nos textos produzidos, mobilizamos conhecimentos que denominamos de competências e habilidades que definimos como aprendizagens essenciais a serem asseguradas a todos os alunos e alunas nos diferentes contextos escolares” (BRASIL, 2018, p.29).

Podemos dizer que a educação por competência está relacionada à mobilização de conhecimentos para que se possa enfrentar uma determinada situação, uma capacidade de encontrar vários recursos, no momento e na forma adequadas. A competência implica uma mobilização dos conhecimentos e esquemas que se possui para desenvolver respostas inéditas, criativas, eficazes para problemas novos, já as habilidades são inseparáveis da ação, mas exigem domínio de conhecimentos.

3.4 O gênero textual memórias literárias inserido nas competências e nas habilidades de leitura e produção de textos presentes na BNCC.

Nesta subseção procurei pautar o lugar que a Literatura, em especial o gênero Memórias Literárias, ocupa na estrutura curricular da Base Nacional Comum (BNCC), fazendo um recorte sobre a aplicabilidade do texto literário em sala de aula e sua importância para o letramento literário. Embora consciente de que a Literatura não está delimitada no documento da Base, como um componente curricular específico, mas como conteúdo de ensino no componente curricular de Língua Portuguesa em todos os segmentos da Educação Básica. É importante levar em consideração que ela perpassa como saber em outras áreas do conhecimento, principalmente naquelas que faz interfaces como, por exemplo, os componentes curriculares História, Geografia, Filosofia e Sociologia.

É fato incontestável, que parte da literatura utilizada em sala de aula está intrinsecamente relacionada à vida dos estudantes desde a sua mais tenra idade, representada pelas histórias de fadas, pelos heróis e personagens míticas encantadoras, presentes na literatura infantil e, também, na literatura oral contada pelos pais ao pé da cama das crianças antes de dormir, como afirma Coelho (2000).

Este objeto de pesquisa está alicerçado no trabalho com o gênero memórias literárias no 7º ano do ensino fundamental com enfoque nas competências e nas habilidades de leitura e produção de textos, presentes na BNCC, de modo que se enfatiza a presença do gênero textual memórias no ensino de leitura e de escrita no cotidiano de sala de aula e a relevância reiterada pela BNCC, para o ensino de Língua Portuguesa, ancorado em práticas de linguagem socialmente construídas.

Na proposta de sequência didática para a prática de leitura e de produção textual, do gênero memórias literárias, adotei a perspectiva sociocognitiva-interacionista, concebendo a linguagem como uma ação compartilhada, reiterando que na perspectiva sociocognitiva-interacionista estão imbricados os modos de comunicação definidos pela atividade linguística, que não se realiza na individualidade, tendo em vista que, na esteira do que pensa Koch (2009), o elo estabelecido entre a linguagem e a cognição é estreito e de recíproca constitutividade: “[...] não há possibilidades integrais de pensamentos ou domínios

cognitivos fora da linguagem, nem possibilidades de linguagem fora de processos interativos humanos” (KOCH, 2009, p. 32).

É sabido que é pela linguagem que o ser humano desenvolve a sua capacidade cognitiva de transmitir ideias e sentimentos e, pela cognição, interage com os seus semelhantes e com o meio em que vive, sem perder a sua identidade existencial. Para (Koch, 2009, p. 32) “a linguagem é tida como o principal mediador da interação entre as referências do mundo biológico e as referências do mundo sociocultural”, sendo de suas manifestações concretas.

A intrínseca ligação existente entre a linguagem e o pensamento é inquestionável. Como o pensamento sofre interferência da linguagem, ele é constituído por ela. Neste sentido, o pensamento não apenas é estimulado pelas diferentes experiências comunicativas que o sujeito vivencia no decorrer da sua vida, mas também estimula, a partir dessas experiências, novas formas de se comunicar, que vão se tornando cada vez mais complexas, no decorrer da existência humana. Sendo assim, entende-se que a linguagem possui forte interferência no desenvolvimento do pensamento e se constitui a partir da significativa influência cognitiva.

É a linguagem que permite ao homem pensar e agir. Pois não há ação sem pensamento, nem pensamento sem linguagem. É também a linguagem que permite ao homem viver em sociedade. Sem a linguagem ele não saberia como entrar em contato com os outros, como estabelecer vínculos psicológicos e sociais com esse outro que é, ao mesmo tempo, semelhante e diferente. Da mesma forma, ele não saberia como constituir comunidades de indivíduos em torno de um ‘desejo de viver juntos’. A linguagem é um poder, talvez o primeiro poder do homem. Mas esse poder não cai do céu. São os homens que o constroem, que o amoldam através de suas trocas, seus contatos ao longo da história dos povos (CHARAUDEAU, 2008, p. 7).

Marchuschi (2005, p.84) já acentuava que o “mundo de nossos discursos (não sabemos como é o outro) é sociocognitivamente produzido. O discurso é o lugar privilegiado da designação desse mundo”, que pela linguagem dá lugar à interação. “nomeamos o mundo, mas, acima tudo, pela forma como, sociocognitivamente, interagimos com ele: interpretamos e construímos nossos mundos na interação com o entorno físico, social e cultural” (KOCH, 2002, p. 31).

A noção de que o mundo discursivo é sociocognitivamente construído decorre da ideia de interação, criação coletiva dos discursos, que são construções

discursivas e intersubjetivamente de versões públicas do mundo. Ou seja, “são construtos culturais, representações constantemente alimentadas pelas atividades linguísticas, emergindo das práticas individuais e sociais que se desenvolvem por meio de mediações semióticas complexas (MONDANA, 2001, p.9).

Para Marcuschi (2005, p.69),

Conhecer um objeto como cadeira, mesa, bicicleta, avião, livro, banana, sapoti não é apenas identificar algo que está ali, nem usar um termo que lhe caiba, mas é fazer uma experiência de reconhecimento com base num conjunto de condições que foram estabilizadas numa dada cultura. O mundo de nossos discursos (não sabemos como é o outro) é sociocognitivamente produzido. O discurso é o lugar privilegiado da designação desse mundo.

A ideia de Marcuschi (2005) é que a linguagem dá trato ao mundo e não discorre, simplesmente, sobre ele. É no ato de “falar sobre” que ela cria, elabora, engendra, reescreve o mundo, como assevera Franchi (1992, p.31-32), não há “nada imanente na linguagem, salvo sua força criadora e constitutiva”, assim como não há “nada de universal salvo o processo de tal atividade”. A força criadora da linguagem é também, literatura e a produção literária possui forte elo com o espaço, com o tempo e com as condições socioculturais de um contexto. Nesta concepção, Compagnon (1999) assevera que o termo literatura, em si tratando de critérios de valor, tem

[...] uma extensão mais ou menos vasta segundo os autores, dos clássicos escolares à história em quadrinhos, e é difícil justificar sua ampliação contemporânea. O critério de valor que inclui tal texto não é, em si mesmo, literário nem teórico, mas ético, social e ideológico, de qualquer forma extraliterário (COMPAGNON, 1999, p. 34).

Nesta citação, Compagnon (1999) evidencia as formas de entendimento do que é a literatura contemporânea, como a escrita literária ou mesmo uma obra de arte literária mudam e como mudam os demais elementos culturais no decorrer do tempo. O autor deixa evidente a maneira como a escrita enquanto forma de arte mantém uma íntima relação com as transformações nas percepções que os sujeitos têm de si mesmos. O autor, para esclarecer a função e a forma da literatura, ou seja; “O que a literatura faz? Qual é o seu traço distintivo?”, acrescenta ainda, que: “As definições de literatura segundo sua função parecem relativamente estáveis, quer essa função seja compreendida como individual ou social, privada ou pública”

Compagnon, 1999, p 35). O autor deixa explícito que a literatura envolve o outro, e que “quando nos deparamos com o texto literário, já não podemos dizer que é apenas uma pessoa que habita em nós, mas muitos outros mundos, pensamentos”.

Compagnon (2009) ressalta ainda que o texto literário deve ser lido e estudado porque,

“[...] oferece um meio de preservar e transmitir a experiência dos outros, aqueles que estão distantes de nós no espaço e no tempo, ou que diferem de nós por suas condições de vida. Ela nos torna sensíveis ao fato de que os outros são muito diversos e que seus valores se distanciam dos nossos” (COMPAGNON, 2009, p. 46-47).

Na esteira do pensamento de Compagnon (2009), a literatura nos sensibiliza para compreender que os outros são diferentes de nós e que seus valores se distanciam dos nossos, ensina-nos a valorizar a alteridade e ainda reitera: “A literatura, instrumento de justiça e de tolerância, e a leitura, experiência de autonomia, contribuem para a liberdade e para a responsabilidade do indivíduo” (COMPAGNON, 2009, p. 46-47).

Compagnon (2009), baseando-se na escrita de Aristóteles sobre a função da Literatura, afirma que ela possui dupla finalidade: instruir agradando, ou seja, ela tem função de agradar, pois, para Compagnon (2009), lemos mesmo que esse ato não seja indispensável, mas porque a vida é mais cômoda, clara e ampla para quem lê. Mas ela não tem somente a função de agradar, de proporcionar lazer nas horas de ócio, ela instrui. Por isso dizer-se que o objetivo da leitura de textos literários não seja somente a fruição, mas, também, o letramento literário.

O percurso didático do trabalho científico que desenvolvi toma a direção do letramento literário em um contexto sociocultural, tendo a evidência de que a literatura está na mediação entre a personalidade que motiva as experiências estéticas e as possibilidades que a sociedade e o meio impõem.

O letramento literário, na concepção de Cosson (2006) é o processo de apropriação da literatura enquanto linguagem, ou da linguagem literária. Para o autor essa apropriação,

“[...] inicia-se com as cantigas de ninar e continua por toda a nossa vida, a cada romance lido a cada novela ou filme assistido. Depois, que é um processo de apropriação, ou seja, refere-se ao ato de tomar algo para si, de fazer alguma coisa se tornar própria, de fazê-la pertencer à pessoa, de internalizar ao ponto daquela coisa ser sua”. (COSSON, 2006, p.).

Cosson (2006, p.37) reitera que o letramento literário perpassa por uma leitura engajada, que requer um posicionamento ativo do leitor, pois ele se apropria da obra, e, junto a ela, constrói significados próprios a partir daquilo que ele já sabe, suas leituras prévias e suas experiências pessoais.

Com relação ao ensino de Literatura na escola, Cosson (2006) enfatiza que a adequada escolarização da literatura conduz ao letramento literário, visto que deve propor uma prática de leitura literária efetiva no ambiente escolar e fora dele.

O letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, [...] mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2006, p. 23).

Neste caso o autor ratifica que o caminho viável para mudar os rumos da “escolarização inadequada” do texto literário é o letramento literário. Para ele, a leitura não pode ser feita de forma assistemática, apenas pelo prazer de ler. É necessário que se estabeleça os objetivos a respeito da leitura e que esta se constitua em objeto de ensino, uma vez que tem um papel a cumprir no contexto escolar, o de formar leitores capazes de se inserirem em uma comunidade, usar seus instrumentos culturais e construir com eles um sentido para si e para o mundo em que vive, posto que:

Ao ler, estou abrindo uma porta entre o meu mundo e o mundo do outro. O sentido do texto só se completa quando esse trânsito se efetiva, quando se faz a passagem de sentidos entre um e outro. Se acredito que o mundo está absolutamente completo e nada mais pode ser dito, a leitura não faz sentido para mim. É preciso estar aberto à multiplicidade do mundo e à capacidade da palavra de dizê-lo para que a atividade de leitura seja significativa. Abrir-se ao outro para compreendê-lo, ainda que isso não implique aceitá-lo, é o gesto essencialmente solidário exigido pela leitura de qualquer texto. O bom leitor, portanto, é aquele que agencia com os textos os sentidos do mundo, compreendendo que a leitura é um concerto de muitas vozes e nunca um monólogo. Por isso, o ato físico de ler pode ser até solitário, mas nunca deixa de ser solidário. (COSSON, 2006, p.23).

Desta forma, infere-se que o letramento literário é uma prática social: “letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais” (SOARES, 2004, p. 72).

Foi neste contexto de letramento literário que realizei a pesquisa, que foi direcionada a estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental nos moldes já explicitamos neste texto. É com base nesta etapa do EF que identifiquei e evidenciei a relação BNCC com o meu objeto de pesquisa, discorrendo sobre os objetos de conhecimentos, as competências e as habilidades de leitura presentes na Base, intercalando cada um destes conhecimentos à Literatura e ao gênero textual

Memória Literária. Fizemos um recorte histórico sobre o ensino de Literatura no EF, e o amparo legal nos documentos oficiais que tratam do ensino no Brasil.

Quadro 2- Competências específicas da área linguagens para o EF

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.
Conhecer e explorar diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e linguísticas) em diferentes campos da atividade humana para continuar aprendendo, ampliar suas possibilidades de participação na vida social e colaborar para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.
Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao diálogo, à resolução de conflitos e à cooperação.
Utilizar diferentes linguagens para defender pontos de vista que respeitem o outro e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, atuando criticamente frente a questões do mundo contemporâneo.
Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos.

Fonte: BRASIL, (2018, p. 65)

Referindo-se às competências específicas da área de linguagens para o Ensino Fundamental, a BNCC descreve que o estudante precisa compreender que a linguagem é, mais do que tudo, dinâmica e, portanto, deve constantemente participar desse processo de transformação.

Quadro 3-Competências específicas de Língua Portuguesa para o EF.

Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.
Apropriar-se da linguagem escrita, reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos (inclusive escolares) e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.
Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulem em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo.
Compreender o fenômeno da variação linguística, demonstrando atitude respeitosa diante de variedades linguísticas e rejeitando preconceitos linguísticos.
Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de linguagem adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso/gênero textual.
Analisar informações, argumentos e opiniões manifestados em interações sociais e nos meios de comunicação, posicionando-se ética e criticamente em relação a conteúdos discriminatórios que ferem direitos humanos e ambientais.
Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias.
Selecionar textos e livros para leitura integral, de acordo com objetivos, interesses e projetos pessoais (estudo, formação pessoal, entretenimento, pesquisa, trabalho).
Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura.
Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais

Fonte: Brasil, (2018, p.87).

A área da Linguagem, na BNCC do Ensino Fundamental, está segmentada nos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Arte, Educação Física e Língua Inglesa. Mas cada um deles possui suas especificidades, bem como as competências específicas que o estudante deve adquirir.

Concernente ao ensino de Literatura na BNCC, percebe-se que a menção feita a este ensino se apresenta na terceira competência geral e faz uma referência

suscinta, também, na quarta competência geral quando se refere às diferentes linguagens:

3ª competência geral: Repertório Cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4ª competência geral: Comunicação - Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo (BRASIL, 2018, p.9).

Essa menção feita ao repertório cultural, na terceira das dez competências da BNCC, apresenta uma espécie de generalização a todas as manifestações artísticas. O que inclui a literatura, sem, no entanto, colocá-la em destaque ou distingui-la das outras manifestações artísticas, o que, de certa forma, tem sido muito comum na escola, mesmo que esta seja o espaço propício para que as manifestações artísticas se realizem a partir do encontro do aluno com as mais diferentes culturas.

Ainda sobre a terceira competência, Gerhard (2019, p.6), diz que esta “é utilizada no sentido da mobilização e aplicação dos conhecimentos escolares, entendidos de forma ampla” e, neste caso, entram os conceitos, procedimentos, valores e atitudes formados a partir dos conhecimentos construídos. Gerhard (2019) assegura que o ensino por competências, já posto superficialmente nos PCN, se apresenta na BNCC como um “direito”, porém, não aprofunda a construção do conhecimento porque se apresenta como “transferência de conhecimento”.

Na quarta competência geral, denominada comunicação, o sentido dado à articulação das diferentes linguagens procura dar conta de uma pluralidade de práticas de linguagens que se instauram e se materializam.

A questão da comunicação é tratada nesta competência tanto na utilização das linguagens artísticas, quanto no uso das diferentes linguagens com o propósito de expressar e partilhar informações, ideias, opiniões, emoções e sentimentos com clareza, além de construir coletivamente o conhecimento; compreender e respeitar o contexto sociocultural em que os saberes são constituídos, refletindo no processo de ensino e aprendizagem a amplitude das linguagens e do multiletramento, este último entendido, nesta perspectiva como o exercício de explorar as diversas

formas de Comunicação e Expressão. O(a) estudante deve entender que existem muitas formas de se comunicar, múltiplas linguagens são utilizadas, verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, e que todas são válidas e importantes e ocupam em pé de igualdade os espaços dos novos saberes e fazeres da sala de aula.

A comunicação foi, e continua sendo fundamental para a criação e a transformação da sociedade. Por meio dos diferentes tipos de linguagens, que materializam a comunicação é que toda a estrutura organizacional do mundo foi criada, além de ser o ponto-chave para direcionar as interações sociais.

Nesta competência, a literatura, como uma das manifestações artísticas está no mesmo patamar, no nível de comunicação, da linguagem matemática e dos outros saberes. Para aprender ciências, por exemplo, é necessário compreender a linguagem específica subjacente. Para aprender Matemática, há que se aprender a linguagem desse campo do conhecimento. O mesmo vale para as artes e as línguas. E conseqüentemente para a literatura. Por isso a necessidade de a escola valorizar os diferentes tipos de linguagens, que, como consta desta competência da Base, se relacionam com diferentes mecanismos de comunicação. Assim, o/a estudante se aproximará de todas e, por meio do autoconhecimento, será capaz de se ver mais conectado a uma ou a várias.

Na BNCC os estudos literários se inserem no campo de atuação artístico-literário, predominantemente na prática de linguagem constituída pela Leitura. Os objetos de conhecimento concernentes aos estudos literários substancializam a “Formação do leitor literário”, nos anos iniciais, e a “Adesão às práticas de leituras”, nos anos finais, conforme objetos de conhecimentos e habilidades assentados na terceira e quartas competências gerais:

Objeto de conhecimento: Formação do leitor literário

Habilidades:

(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

(EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

(EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.

(EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.

Objeto de conhecimento: Adesão às práticas de leitura

Habilidades:

(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor.

(EF02LP26) Ler com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura. (BRASIL, 2018, p.97, 111 e 159)

Depreende-se, assim, que as habilidades na BNCC de Língua Portuguesa são consideradas sob as perspectivas da continuidade das aprendizagens e da integração dos eixos organizadores e objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização. A compreensão dada ao ensino de literatura, nestas duas competências gerais, tem assento no campo artístico-literário. A literatura se apresenta como uma arte entre outras, por isso deve ser estudada em diálogo com as práticas de linguagem, das quais não se dissocia (BRASIL, 2018, p. 495).

Nos quatro anos finais do Ensino Fundamental, a BNCC dá ênfase à aquisição de estratégias e procedimentos de leitura, considerada como condição indispensável para se depurar a fruição estética, aprofundar a inteligência e a análise de texto de qualquer gênero e possibilitar a formação do leitor crítico (Brasil, 2018, p. 72). Neste caso, estão inseridos o letramento literário e as habilidades que o definem como produto da construção da identidade humana

As habilidades e competências referentes à Literatura no EF II estão definidas no campo artístico-literário presente nos currículos e nas salas de aula que se redesenham com a BNCC e são utilizadas como ponto de partida para o trabalho com memórias literárias.

EF67LP27: Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.

EF67LP28: Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes –, romances infanto-juvenis, contos populares, contos de terror, lendas brasileiras, indígenas e africanas, narrativas de aventuras, narrativas de enigma, mitos, crônicas, autobiografias, histórias em quadrinhos, mangás, poemas de forma livre e fixa (como sonetos e cordéis), vídeo-poemas, poemas visuais, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

EF67LP30: Criar narrativas ficcionais, tais como contos populares, contos de suspense, mistério, terror, humor, narrativas de enigma, crônicas, histórias em quadrinhos, dentre outros, que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia, observando os elementos da estrutura narrativa próprios ao gênero pretendido, tais como enredo, personagens, tempo, espaço e narrador, utilizando tempos verbais adequados à narração de fatos passados, empregando conhecimentos sobre diferentes modos de se iniciar uma história e de inserir os discursos direto e indireto.

EF69LP44 Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção (BRASIL, 2018, p. 171-175).

Essas habilidades pressupõem olhares diversos sobre o texto literário (ou seja, uma percepção para o leitor/leitura) e para uma consideração da autoria (autor), ao tempo da escrita (contexto social) e as condições de produção (história desse texto, autor e época da leitura), que conforme Candido (2004) fincam raízes por meio das experiências coletivas.

[...] em nossas sociedades a literatura tem sido um instrumento poderoso de instrução e educação, entrando nos currículos, sendo proposta a cada um como equipamento intelectual e afetivo. Os valores que a sociedade preconiza, ou os que considera prejudiciais, estão presentes nas diversas manifestações da ficção, da poesia e da ação dramática. A literatura confirma e nega, propõe e denuncia, apoia e combate, fornecendo a possibilidade de vivermos dialeticamente os problemas. [...] Ela não corrompe nem edifica, portanto; mas trazendo livremente em si o que chamamos o bem e o que chamamos o mal, humaniza em sentido profundo, porque faz viver. (CANDIDO, 2004, p 113).

A literatura ensinada em sala de aula é humanizadora quando oferece ao leitor a possibilidade de argumentar dialogicamente em forma de arte, os problemas humanos. Candido (2004) entende que as sociedades criam suas manifestações literárias (ficcionais, poéticas e dramáticas) em decorrência de suas crenças, seus

sentimentos e suas normas, e assim fortalecem a sua existência e atuação na sociedade.

EF69LP49 Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor (BRASIL, 2018, p. 171-175).

Nesta habilidade percebe-se que o/a estudante desenvolve o gosto pela leitura e amplia o letramento literário quando aprofundando seus conhecimentos culturais, intelectuais e socioemocionais. Percebe-se que ele/ela, ao envolver-se em práticas de leitura literária aguça o senso estético para fruição e, ao mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais, expande as formas de sentidos que possibilitam o desenvolvimento crítico-reflexivo do/da estudante, pressupondo, também, olhares diversos sobre o texto literário (ou seja uma percepção para o leitor/leitura) e também para uma consideração da autoria (autor), ao tempo da escrita (contexto social) e as condições de produção (história desse texto, autor e época da leitura). aprender e refletir sobre o mundo e realizar com autonomia diferentes projetos autorais, dentre estes a produção literária.

A adoção de práticas da leitura literária tem função precípua na formação escolar e no desenvolvimento pessoal dos estudantes. A BNCC, quando insere a leitura de obras literárias no currículo escolar, tem como objetivo promover uma imersão do discente em obras diversas, com a finalidade de formar alunos com um pensamento crítico, aberto às diferenças e com pleno desenvolvimento das habilidades esperadas para a construção de valores e atitudes colaborativas no seu espaço social, de forma que ele possa

[...] envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizadora da experiência com a literatura. (BRASIL, 2018, p. 85).

Neste caso, a leitura de obras literárias articula-se também com o campo da vida cotidiana, proposto pela BNCC, incluído as experiências e as memórias que

são próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Há uma preocupação evidente da BNCC em fazer com que haja um desenvolvimento do senso estético por parte dos alunos. Entretanto, é mister argumentar que a literatura, na visão de Cosson (2014), representa culturas, visões de mundo, desperta o imaginário e a fabulação por meio dos sentimentos e sensações, aguçadas pelos sentidos, pelas memórias dos sujeitos. Cosson (2014, p. 16), reitera que a “literatura é plena de saberes sobre o homem e o mundo”. Ela proporciona leituras múltiplas, sob diferentes perspectivas e torna possível a ampliação do conhecimento a partir das narrativas fictícias.

Os gêneros, na visão de Bakhtin (2013), são considerados modos específicos de visualizar uma dada realidade. Em se tratando do gênero memórias literárias, a relação passado e presente está diretamente relacionada, tendo como fundamento “resgatar” “memórias vivas” das pessoas mais velhas e compartilhar com as gerações mais novas de uma comunidade.

O trabalho com lembranças oferece um meio eficiente de vincular o ambiente em que as crianças vivem a um passado mais amplo e alcançar uma percepção viva do passado, o qual passa a ser não somente conhecido, mas sentido pessoalmente. Por isso, o trabalho com a memória da comunidade não pode se restringir à recuperação de um passado morto e enterrado dentro de uma abordagem pitoresca ou nostálgica, como se só o que já passou fosse bom e tivesse valor. Trata-se, antes, de resgatar memórias vivas das pessoas mais velhas que, passadas continuamente às gerações mais novas pelas palavras, pelos gestos, pelo sentimento de comunidade de destino, ligam os moradores de um lugar (ALTENFELDER e CLARA, CENPEC-2021).

Na esteira do que pensa Remédios (1997, p.128), as memórias são gêneros textuais que “[...] nos dão o testemunho de um tempo e de um meio social, somados aos relatos de casos pessoais e familiares. A narrativa memorialística tem um fundo histórico-cultural submetido ao filtro subjetivo de quem a escreve”

Tendo como referência o pensamento de Remédios (1997), depreende-se que a teoria de construção do texto na perspectiva da abordagem sociocognitiva-interacionista da linguagem toma o próprio texto como constructo da experiência humana. Neste viés, Koch (2009) reitera que essa abordagem compreende que o processamento textual se configura na interrelação com outros sujeitos e considera a especificidade da situação, o jogo de imagem e a atitude dos interactantes, suas

crenças, suas convicções, seus conhecimentos supostamente compartilhados, suas expectativas e também as normas que regem a situação e as convenções socioculturais. Bagno (2014, p.70) compreende que “a língua é um fato/fenômeno da natureza sociocognitiva”, entendendo que ela existe no cérebro de cada indivíduo, entretanto, depende das interações sociais para ser ativada e permitir a integração desse indivíduo na herança cultural que é a dele. A língua, seguindo esta mesma linha de raciocínio, “é uma fonte de possibilidades de trabalhar e retrabalhar as versões públicas do mundo” (MARCUSCHI, 2005, p.71). Por isso dizer que o sujeito não é apenas enunciativo, mas também social e, nesta ação social, ele instaura e diz o mundo.

A BNCC, no tocante ao ensino de Língua Portuguesa, reitera esta visão sociocognitiva da linguagem, mesmo que em seu discurso não haja referência a nenhum teórico, ou teoria, ficam explícitos os fundamentos teóricos norteadores da BNCC, por serem também os que norteiam as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN e os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN. Por sua vez, percebe-se um discurso de mudança ancorado em uma nova concepção de linguagem, mais próximo dos sujeitos da comunicação discursiva, tendo como centralidade o texto e os gêneros textuais diversos, sem, no entanto, conseguir abarcar, de fato, o objetivo norteador para Língua Portuguesa que “é garantir a todos os alunos o acesso aos saberes linguísticos necessários para a participação social e o exercício da cidadania” (BRASIL, 2018, p. 63).

O componente curricular Língua Portuguesa assume em seu texto base

[...] a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é “uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história” (BRASIL, 2018, p. 67).

Assim os gêneros do discurso, concebidos como “tipos relativamente estáveis de enunciados” como afirma BAKHTIN (1997, p. 279), passaram a ser tomados como unidade de ensino e o texto como seu objeto. O autor acrescenta ainda que, todas as esferas da atividade humana utilizam-se da língua por meio de enunciados (orais e escritos), concretos e únicos, os quais são definidos como gêneros do discurso.

O componente curricular Língua Portuguesa, na BNCC, vem articulado aos campos de atuação social: campo da vida pessoal; campo artístico-literário; campo das práticas de estudo e pesquisa; campo jornalístico-midiático e campo de atuação na vida pública. Esses campos marcam uma inovação na concepção e no fluxo das diretrizes educacionais porque são responsáveis pela organização dos objetivos e habilidades que demandam o protagonismo dos alunos, mesmo os de anos iniciais, deixando bem clara a necessidade de contextualizar as práticas de linguagem.

A Literatura vem situada como uma prática social no campo artístico-literário, que na BNCC, apresenta-se com duas vertentes: de um lado, percebe-se a literatura num contexto e conjunto mais amplo de manifestações artísticas e culturais (como o próprio nome “campo” sugere), de outro, o potencial substantivo dessa arte, ou seja, a sua autonomia (no sentido de sua constituição histórica, social e ideológica) parece ter sido enfraquecida, em função do lugar da literatura não estar bem definido no próprio corpus da Base.

Na BNCC todas as manifestações artísticas parecem equiparadas e devem ser estudadas pelos mesmos critérios estéticos, independente de se tratar de obras canônicas ou populares, o que é um ganho pedagógico. O Campo artístico e literário tem, também, a função de compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitando as diversidades e a pluralidade de ideias e posições, e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando o autoconhecimento, a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.

No âmbito do Campo artístico-literário, trata-se de possibilitar o contato com as manifestações artísticas em geral, e, de forma particular e especial, com a arte literária e de oferecer as condições para que se possa reconhecer, valorizar e fruir essas manifestações. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário, com especial destaque para o desenvolvimento da fruição, de modo a evidenciar a condição estética desse tipo de leitura e de escrita. Para que a função utilitária da literatura – e da arte em geral – possa dar lugar à sua dimensão humanizadora, transformadora e mobilizadora, é preciso supor – e, portanto, garantir a formação de – um leitor-fruidor, ou seja, de um sujeito que seja capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura (BRASIL, 2018, p.140).

É fato que a Literatura tem um caráter humanizador, social e cultural, que vem materializado pela linguagem e contribui para o desenvolvimento das pessoas em diferentes aspectos, que começam no artístico e cultural e se estendem pelo social, político, cognitivo. Entretanto, é preciso refletir sobre o que de fato significa e a que se propõe o trabalho com a leitura literária na escola para não esbarrar apenas na teoria sobre Literatura ou na fruição.

Apontar que a fruição é o objetivo maior do conteúdo de literatura não é suficiente para orientar a produção curricular porque além da fruição dos textos literários, os leitores precisam se apropriar de saberes estilísticos e culturais que lhe são próprios. Neste sentido, Barthes (1987) ao discorrer sobre o texto de prazer e o texto de fruição diz:

[...] Ora, é um sujeito anacrônico aquele que mantém os dois textos em seu campo e em sua mão as rédeas do prazer e da fruição, pois participa ao mesmo tempo e contraditoriamente do hedonismo profundo de toda cultura (que entra nele pacificamente sob a cobertura de uma arte de viver de que fazem parte os livros antigos) e da destruição dessa cultura: ele frui da consistência de seu ego (é seu prazer) e procura sua perda (é a sua fruição). É um sujeito duas vezes clivado, duas vezes perverso (BARTHES, 1987, p.21)

Ao falar destes dois tipos de leituras que circundam os textos, Barthes (1987) prima pela capacidade do sujeito que consegue manter em suas mãos as rédeas do prazer e da fruição, sendo, portanto, considerado anacrônico. O “prazer”, que segundo Barthes (1987), seria uma espécie de confirmação ou legitimação da experiência do leitor, e a “fruição” como uma desestabilização do leitor, uma retirada dele de sua “zona de conforto”.

A Leitura para Barthes (1987) é a busca da “outra margem do texto”. Para o autor a primeira margem do texto é dada ao leitor, a segunda ele constrói. O prazer do texto se instala entre o primeiro contato, margem, e o segundo, margem a construir-se. Quando a margem perde sua estabilidade e o leitor entra em deriva, instaura-se a fruição, no vazio, na fenda, no corte. Enquanto o prazer está na cultura, na segurança da margem sólida do texto, a fruição instala-se na desconstrução do pré-estabelecido. O pré-estabelecido é codificado, é social, é a língua. A língua é palco de todos os prazeres da linguagem, matéria prima, também da arquitetura do texto literário, que faz a tessitura do “texto de prazer” e “texto de fruição”.

Cosson (2011) reitera que a Literatura é uma manifestação artística que se constitui por meio da palavra, portanto seu ensino consiste em explorar as potencialidades dessa palavra escrita.

A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada é um conhecimento a ser reelaborado, ela é a incorporação do outro em nós sem renunciar a nossa própria identidade. No exercício da literatura podemos ser outros, podemos viver como outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos. É por isso que interiorizamos com mais intensidade as verdades dadas pela poesia e pela ficção. (COSSON, 2011. p17).

Por isso, é importante dizer que o ensino de Literatura na escola deve ocupar um lugar privilegiado, visto que representa um dos meios mais importantes para aquisição do letramento literário, que no entender de Cosson (2014) é uma forma do estudante se tornar realmente um leitor, ele “vai além das práticas usadas nas escolas; é mais que apenas ler e escreve, é a apropriação da escrita e das práticas sociais que estão a elas relacionadas” (COSSON 2014, p. 12).

Quando lemos estamos produzindo sentidos reproduzindo-os ou transformando-os. Mais do que isso, quando estamos lendo, estamos participando do processo sócio-histórico de produção dos sentidos e o fazemos de um lugar e com uma direção histórica determinada. O cerne da produção de sentidos está no modo de relação, leitura entre o dito e o compreendido. (ORLANDI, 2008, p. 59).

Para haver o processo de produção de leitura e, conseqüentemente, constituição de sentidos, devem-se proporcionar condições para que haja interação entre texto e leitor. Orlandi (2008) diz que a leitura é o momento crítico da constituição do texto, é o momento privilegiado da interação, aquele em que os interlocutores se identificam como interlocutores e, ao se constituírem como tais, desencadeiam o processo de significação do texto, numa perspectiva dos letramentos literários como a adotada e compreendida pelo documento da BNCC.

Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, exercendo protagonismo de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BRASIL, 2018, p.96).

Percebo que no Ensino Fundamental a Base idealiza o leitor-fruidor. Ou seja, aquele leitor “capaz de se implicar na leitura dos textos, de “desvendar” suas múltiplas camadas de sentido, de responder às suas demandas e de firmar pactos de leitura” (Brasil, 2017, p. 138), sem, no entanto, abrir mão do discurso do respeito “à diversidade de saberes, identidades e culturas”. O que nos permite perceber que não há no documento um fechamento somente para o viés autônomo; há a possibilidade de valorização de visões sobre as múltiplas culturas existentes.

No corpus da BNCC o leitor-fruidor deve ser capaz de interpretar diferentes sentidos de um texto e responder a seus estímulos, de forma que

A formação desse leitor-fruidor exige o desenvolvimento de habilidades, a vivência de experiências significativas e aprendizagens que, por um lado, permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e produções culturais e o desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética pretendida. (BRASIL, 2018, p. 159).

Este processo de formação que alude ao domínio da leitura é responsável por incorporar no estudante uma percepção do meio em que vive e aprende, além de ajudá-lo a caminhar em sentido ao letramento literário, que é apropriação da literatura enquanto linguagem internalizada.

A Literatura está enraizada nas experiências coletivas, como aquelas favorecidas pela escola. Defender o direito à Literatura hoje é, portanto, defender a presença “real” do campo artístico-literário nos currículos e nas salas de aula que se redesenham com a BNCC, mesmo cômicos de que no ambiente escolar a relação do aluno com o texto literário é, muitas vezes, apenas de caráter didático e, como afirma Gerhardt (2019) envolve, tão somente, a ideia de transferência de conhecimentos.

A BNCC dialoga e atualiza os marcos reguladores do ensino de literatura na escola. Ela compreende a leitura literária enquanto direito e também instrumento de aproximação do leitor com a complexidade do humano e com aquilo que o humaniza, no tocante a levá-lo à (re)construção de sentidos para o lido de forma crítica e criativa.

4 O GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS: ENFOQUE, NAS COMPETÊNCIAS E NAS HABILIDADES DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS PRESENTES NA BNCC

Início este capítulo, que considero de vital importância para consolidação da pesquisa, arrolando mais alguns conceitos sobre memórias e Memórias Literárias para depois situá-los no contexto das competências e habilidades de leitura e produção presentes na Base Nacional Comum Curricular-BNCC.

É importante ressaltar que a memória pode ser compreendida muito além da simples capacidade cognitiva de trazer à mente informações vividas em algum momento da vida individual. A memória alicerça a identidade cultural de uma sociedade relacionando o presente ao passado em uma reflexão sobre as mudanças e as contribuições do ontem na atualidade.

a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletiva, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade e de coerência de uma pessoa ou de um grupo em sua reconstrução de si... a construção da identidade é um fenômeno que se produz em referência aos outros, em referência aos critérios de aceitabilidade, de admissibilidade, de credibilidade, e que se faz por meio da negociação direta com outros. Vale dizer que memória e identidade podem perfeitamente ser negociadas, e não são fenômenos que devam ser compreendidos como essências de uma pessoa ou de um grupo. (POLLAK, 1992, p. 204).

Pollak (1992) acrescenta ainda que os elementos constitutivos da memória, individual ou coletiva se dão em função “dos acontecimentos vividos pessoalmente e dos acontecimentos vividos pelo grupo ou pela coletividade à qual a pessoa se sente pertencer”. Isso posto, infere-se que as memórias são eventos que se “situam dentro do espaço-tempo de uma pessoa ou de um grupo” e como fenômeno individual, social e/ou coletivo pode ser submetida a flutuações, transformações, mudanças constantes (POLLAK, 1992, p. 200-212).

Nora (1993) assevera que memória é vida, e, por isso, representa as lembranças de acontecimentos no presente de algo vivido no passado.

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repentinas revitalizações (NORA, 1993, p. 9).

Memória na concepção postulada por Nora (1993) se constitui como ato de recordação que tem como objeto os acontecimentos de vida do indivíduo. Assim, “cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva, que este ponto de vista muda conforme o lugar que ali eu ocupo, e que este lugar mesmo muda segundo as relações que mantenho com outros meios.” (HALBWACHS, 1990, p. 51).

Na esteira do que pensa (MORAIS 2015, p.30) “[...] a memória pode ser chamada também de modos de “mais-significar” ou de reiteração significativa. Na concepção do autor “[...] A memória é, assim, a historicidade da vida, que capta as formações discursivas como excesso do que se queria fazer, dizer e pensar, excesso que abre aos outros a possibilidade de retomada e de criação”. Izquierdo (1989, p. 89), acrescenta que “não há tempo sem um conceito de memória; não há presente sem um conceito do tempo; não há realidade sem memória e sem uma noção de presente, passado e futuro”. Desta forma pode-se depreender que a memória não se escreve em um lugar atemporal, mas no presente. Nesse sentido, a produção das memórias exige do sujeito autor um tempo de maturação e compreensão das próprias experiências e de distanciamento histórico para elaboração e sistematização de uma linguagem articulada ao estatuto do gênero, que possibilite transformar essa experiência em conhecimento.

Candau (2011, p. 98-99) afirma que:

Cada memória é um museu de acontecimentos singulares aos quais está associado certo nível de evocalidade ou de memorabilidade. Eles são representados como marcos de uma trajetória individual ou coletiva que encontra sua lógica e sua coerência nessa demarcação. A lembrança da experiência individual resulta, assim, de um processo de seleção mnemônica e simbólica de certos fatos reais ou imaginários – qualificados de acontecimentos – que presidem a organização cognitiva da experiência temporal. São como átomos que compõem a identidade.

Memória e aprendizagem têm estreita relação neste conceito de Candau (2011), posto que, como processo cognitivo que define a dimensão temporal da nossa organização mental a memória também, se define pela capacidade de codificar, armazenar, reter e relembrar informações e experiências anteriores.

A memória tem um papel fundamental na aprendizagem, pois permite o reaproveitamento das experiências do passado e do presente e ajuda a garantir a continuidade do aprendizado.

Izquierdo (2009) afirma que somos o que lembramos, e destaca que somos aquilo que nosso cérebro faz de nós e, mais do que isso, somos aquilo que ele armazena em seu interior ao longo da vida. Entender como se dá o processo de armazenamento de informações não é tão simples, o cérebro é o órgão mais complexo e misterioso organismo humano. Nessa estrutura complexa, armazenam-se as informações mais importantes da vida, conhecida como memória.

Nossas memórias, assim como as dos outros animais, provém da experiência. Por isso é mais sensato falar de 'memórias' e não de 'Memória', já que existem tantas memórias quantas experiências possíveis. É evidente que a memória de ter colocado o dedo na tomada não é igual à da primeira namorada, à da casa da nossa infância, à de andar de bicicleta, à de como nadar, à do perfume de uma flor, ou à de exercer a Psicologia. (CAMMAROTA et al, 2009, p. 244).

No dicionário de Língua Portuguesa, Houaiss encontram-se as definições de memória - “aquilo que ocorre ao espírito como resultado de experiências vividas; lembranças, reminiscências”; e memórias - “relato que alguém faz, muitas vezes na forma de obra literária, a partir de acontecimentos históricos dos quais participou, ou foi testemunha, ou que estão fundamentados em sua vida particular”.

Em se tratando das produções do gênero memórias Literárias, os/as estudantes percebem que ao rememorar o passado, integram ao vivido o imaginado e, como afirma Guimaraes et al. (2012), as Memórias Literárias refletem

[...] uma busca de recordações por parte do eu-narrador com o intuito de evocar pessoas e acontecimentos que sejam representativos num momento posterior, no qual ele escreve. [...] O eu, descrito, é um eu visto pelo autor e esse eu é o que realmente interessa à literatura, pois é dele que a linguagem se ocupa ou cria. (GUIMARÃES, 2012, p. 16-17).

Nesse sentido, no texto de memórias, é o “eu-narrador” que evoca fatos e acontecimentos do passado, por meio de uma linguagem subjetiva, que expressa seus sentimentos e impressões em relação ao momento descrito ou organiza as experiências de outra pessoa, contadas por meio das entrevistas.

As entrevistas reproduzem lembranças de momentos e experiências individuais constituídas no espaço social de cada um e, concomitantemente no espaço coletivo ao qual pertencem. Na esteira do pensa Halbwachs (1990), as lembranças individuais devem ser analisadas levando-se em consideração o contexto social que as ocasionaram, como o grupo e o ambiente aos quais pertence

o indivíduo. Esse autor distingue a memória individual – que seria a percepção de lembranças de fatos vivenciados comumente pelos membros de um grupo sob o ponto de vista individual – da memória coletiva – que corresponde à memória compartilhada dentro de um grupo. para Halbwachs, (1990, p.57)

A lembrança é, numa larga medida, uma reconstrução do passado com a ajuda de dados emprestados ao presente, e preparada por outras reconstruções feitas em épocas anteriores e de onde a imagem de outro tempo saiu já bem alterada.

Esta definição nos permite perceber que o autor estabelece uma relação estreita entre lembrança e memória e ao mesmo tempo as insere aos contextos sociais reais, a fim de explicar como se dá o processo de reconstrução que é a memória, tendo por questão central estabelecer a distinção entre o que denomina memória individual e memória coletiva.

Orrico (2010, p. 5) ao discorrer sobre Memórias afirma que

[...] a inserção do conceito de memória decorre da compreensão de que a formação do imaginário da população, e ainda da construção da identidade de um grupo social, acontece pelo que a linguagem constrói discursivamente, estabelecendo os processos de transmissão cultural, construindo o que o grupo lembra individual e socialmente.

Dado esse estado de consciência que é intrínseco ao contexto informacional, mas também extrínseco aos processos de transmissão cultural, a construção da memória e a representação que faz parte da sua concepção demandam a passagem da imagem para a sua representação. Essa conversão é necessária para o entendimento da concepção de memória enquanto estado consciente.

Não basta reconstituir pedaço por pedaço a imagem de um acontecimento passado para obter uma lembrança. É preciso que esta reconstituição funcione a partir de dados ou de noções comuns que estejam em nosso espírito e também no dos outros, porque elas estão sempre passando destes para aqueles e vice-versa, o que será possível se somente tiverem feito e continuarem fazendo parte de uma mesma sociedade, de um mesmo grupo (HALBWACHS, 2013, p. 39).

Apenas nessas condições uma lembrança poderá ser ao mesmo tempo reconhecida e reconstituída, pois só se pode falar em memória coletiva a partir do

momento em que se evoca um evento que teve lugar na vida do grupo ao qual a pessoa pertença por que esta não está isolado dos demais membros do grupo social:

Ela não está inteiramente isolada e fechada. Para evocar seu próprio passado, em geral a pessoa precisa recorrer às lembranças de outras, e se transportar a pontos de referência que existem fora de si, determinados pela sociedade. Mais do que isso, o funcionamento da memória individual não é possível sem esses instrumentos que são as palavras e as ideias, que o indivíduo não inventou, mas toma emprestado de seu ambiente (HALBWACHS, 2013, p. 72).

Por isso dizer-se que, as lembranças que se destacam em primeiro plano na memória de um grupo são aqueles que foram vivenciadas por uma maior quantidade de seus membros.

No tocante às Memórias Literárias, Remédios (1997, p.128) conceitua como gêneros textuais que “...nos dão o testemunho de um tempo e de um meio social, somados aos relatos de casos pessoais e familiares. A narrativa memorialística tem um fundo histórico-cultural submetido ao filtro subjetivo de quem a escreve”; com o intuito de fixar por meio do registro escrito as suas vivências e as de outras pessoas em um determinado espaço-tempo e contexto.

Para Remédios (1997), o gênero memórias literárias, assim como outros gêneros autobiográficos, conquistou seu espaço no final do século XVIII, a partir da consagração do individualismo moderno, que despertou no homem o desejo de registrar sua presença no mundo.

A origem do gênero memórias literárias, não é tão recente, na literatura nacional podemos citar autores consagrados como Machado de Assis com Memórias Póstumas de Brás Cubas; Manuel Antônio de Almeida com Memórias de um Sargento de Milícias; Rachel de Queiroz com Memórias de Menina; José Saramago com As pequenas memórias; Fernando Sabino com O menino no espelho; José Lins do Rego com Menino do Engenho; Orígenes Lessa com Memórias de um cabo de vassoura; Monteiro Lobato com Memórias da Emília; dentre outros autores.

Nesta pesquisa trabalhei com a obra “O Menino no Espelho” de Fernando Sabino como suporte para leitura e produção de textos numa perspectiva de letramento literário. Ao trabalhar com o gênero textual Memórias Literárias atentei para a inserção das competências e das habilidades propostas pela BNCC,

destacando como relevante para a leitura e produção do gênero memórias literárias às seguintes:

Quadro 4-Habilidades e competências da BNCC para o estudo literário no EF

Campo	Habilidades	Competências
Artístico-literário	EF69LP44- Inferir a presença de valores sociais, culturais e humanos e de diferentes visões de mundo, em textos literários, reconhecendo nesses textos formas de estabelecer múltiplos olhares sobre as identidades, sociedades e culturas e considerando a autoria e o contexto social e histórico de sua produção.	1- Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem. 3- Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos, e continuar aprendendo. 5- Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. 7- Reconhecer o texto como lugar de manifestação e negociação de sentidos, valores e ideologias. 9- Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura. 10- Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais.
	EF69LP27- Analisar, entre os textos literários e entre estes e outras manifestações artísticas (como cinema, teatro, música, artes visuais e midiáticas), referências explícitas ou implícitas a outros textos, quanto aos temas, personagens e recursos literários e semióticos.	
	EF69LP33- Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes – romances, contos contemporâneos, minicontos, fábulas contemporâneas, romances juvenis, biografias romanceadas, novelas, crônicas visuais, narrativas de ficção científica, narrativas de suspense, poemas de forma livre e fixa (como haicai), poema concreto, ciberpoema, dentre outros, expressando avaliação sobre o texto lido e estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	
	EF69LP51- Engajar-se ativamente nos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc. – e considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário.	

Fonte: (Brasil, 2018)

Vale ressaltar que na BNCC, competência é definida como a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos) e habilidades como (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho. (BRASIL, 2018, p. 8).

Na BNCC, os estudos literários estão presentes no campo de atuação artístico-literário, predominantemente na prática de linguagem constituída pela leitura e coloca em evidência pois objetos de conhecimento atribuídos aos estudos literários: a “Formação do leitor literário”, nos anos iniciais, e a “Adesão às práticas de leituras”, nos anos finais do Ensino Fundamental.

Quadro 5-objeto de conhecimento e habilidades da BNCC para o EF

OBJETO DE CONHECIMENTO	HABILIDADES:
Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade. (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas. (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. (EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura.
Adesão às práticas de leitura	(EF69LP49) Mostrar-se interessado e envolvido pela leitura de livros de literatura e por outras produções culturais do campo e receptivo a textos que rompam com seu universo de expectativas, que representem um desafio em relação às suas possibilidades atuais e suas experiências anteriores de leitura, apoiando-se nas marcas linguísticas, em seu conhecimento sobre os gêneros e a temática e nas orientações dadas pelo professor. (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

Fonte: (Brasil 2018)

Percebe-se, a partir do sequenciamento exposto, que as habilidades na BNCC de Língua Portuguesa são consideradas sob as perspectivas da continuidade das aprendizagens e da integração dos eixos organizadores e objetos de conhecimento ao longo dos anos de escolarização.

4.1. O Menino no Espelho: ficção, realidade e ressignificações das memórias de infância.

Fernando Sabino é autor, narrador e personagem central do livro de memórias infantis, “O Menino no Espelho”, publicado pela primeira vez em 1982. A obra traz um enredo que se passa no início da década de 1930, em Belo Horizonte e Fernando, o protagonista-narrador da obra é o próprio Fernando Sabino em sua infância. Com oito anos, o garoto vive as típicas aventuras de uma criança levada, sonhadora e extremamente astuta.

As peripécias que a personagem apronta são bastante divertidas pois, além do componente de memórias trazido pelo escritor, há também doses elevadas de fantasias trazidas pelo pequeno Fernando, que como toda criança fala sozinho, cria personagens, cria histórias, situações que envolvem seus animais de estimação, e se relaciona e brinca com eles.

A narrativa está recheada de brincadeiras, numa trama fluida e com períodos e capítulos curtos, dez capítulos, além de um prólogo e um epílogo que conversam entre si e são responsáveis pela introdução e conclusão da narrativa.

Cada capítulo pode ser visto como um conto independente e lido de forma não linear porque possui um conflito próprio. A unidade da obra é construída pela manutenção do narrador (o menino Fernando), do cenário (a cidade de Belo Horizonte), da época retratada (o início da década de 1930), da temática (as memórias da infância do protagonista) e das personagens (Fernando, sua família, seus animais de estimação, os amigos e vizinhos).

Na narrativa, Fernando, o protagonista-narrador usa a imaginação para conseguir compreender, interpretar e recriar o mundo que o rodeia. Sua fantasia o ajuda a entender certas regras, limites, a se colocar no lugar do outro, e a criar um ambiente íntimo, cheio de magia, em que só as crianças tem acesso. A imaginação seria algo assim como um enorme espelho da realidade em que a personagem vive.

Estes momentos já se apresentam no início da narrativa, quando o narrador compartilha fatos que viveu na infância e que podem fazer parte das experiências infantis de qualquer criança.

Quando chovia, no meu tempo de menino, a casa virava um festival de goteiras. Eram pingos do teto ensopando o soalho de todas as salas e quartos. Seguia-se um corre-corre dos diabos, todo mundo levando e trazendo baldes, bacias, panelas, penicos e o que mais houvesse para aparar a água que caía e para que os vazamentos não se transformassem numa inundação. Os mais velhos ficavam aborrecidos, eu não entendia a razão: aquilo era uma distração das mais excitantes. (SABINO, 2003, p. 11 -prólogo).

As goteiras no telhado, em dias chuvosos, que poderiam ser uma preocupação a mais para os adultos, para as crianças podem ser ressignificadas em uma brincadeira.

Ainda no prólogo, intitulado de “O Menino e o Homem” o protagonista-narrador introduz cada uma das partes da narrativa ao nominá-las como suas aventuras, na conversa com o homem.

Gostei daquele homem: ele sabia uma porção de coisas que eu também sabia. Ficamos conversando um tempão, sentados na beirada da caixa de areia, como dois amigos, embora ele fosse cinquenta anos mais velho do que eu, segundo me disse. Não parecia. Eu também lhe contei uma porção de coisas. Falei na minha galinha Fernanda, nos milagres que um dia andei fazendo, e de como aprendi a voar como os pássaros, e a minha aventura de escoteiro perdido na selva, as espionagens e investigações da sociedade secreta Olho de Gato, o sócia que retirei do espelho, o Birica, valentão da minha escola, o dia em que me sagrei campeão de futebol, o meu primeiro amor, o capitão Patifaria, a passarinhada que Mariana e eu soltamos. Pena que minha amiga não estivesse por ali, para que ele a conhecesse. (SABINO, 2003, p. 12-13 -prólogo)

Infere-se que no prólogo já havia um projeto narrativo nominando os capítulos, os personagens e as aventuras, que aparecem nas histórias narradas cujos cenários e enredo tem um pé no mundo concreto e outro no universo fantasioso criado pelo protagonista-narrador em cada capítulo a saber: “Galinha ao Molho Pardo”, “O Canivettino Vermelho”, “Como Deixei de Voar”, “O Mistério da Casa Abandonada”, “Uma Aventura na Selva”, “O Valentão da Minha Escola”, “O Menino no Espelho”, “Minha Glória de Campeão” “Nas Garras do Primeiro Amor”, “A Libertação dos Passarinhos” e o epílogo, chamado de “O Homem e o Menino”, neste último tem-se a elucidação do mistério apresentado no prólogo.

O prólogo tem o foco narrativo do protagonista Fernando enquanto criança e denomina-se “O Menino e o Homem” e o epílogo, que apresenta o protagonista Fernando já na fase adulta, “O Homem e o Menino” ambientado em seu apartamento em Ipanema, no Rio de Janeiro e eivado de lembranças, memórias da infância que se deslizam para o passado:

[...] Assombrado, em vez de ver os costumeiros edifícios, cujos fundos dão para o meu apartamento em Ipanema, o que eu vejo é uma mangueira — a mangueira do quintal de minha casa, em Belo Horizonte. Vejo até uma manga amarelinha de tão madura, como aquela que um dia quis dar para a Mariana e por causa dela acabei matando uma rolinha. Daqui da minha janela posso avistar todo o quintal, como antigamente: a caixa de areia que um dia transformei numa piscina, o bambuzal de onde parti para o meu primeiro voo. Volto-me para dentro e descubro que já não estou na sala cheia de estantes com livros do meu apartamento, mas no meu quarto de menino: a minha cama e a do Toninho, o armário de cujo espelho um dia se destacou um menino igual a mim [...] Saio para a sala. Vejo meus pais conversando de mãos dadas no sofá, como costumavam fazer todas as tardes, antes do jantar. Comovido, dirijo-me a eles:— Papai... Mamãe..., mas eles não me veem. Nem parecem ter-me ouvido, como se eu não existisse. (SABINO, 2003, p. 114 epílogo)

Nesta passagem da obra, percebe-se que não é um livro de um adulto contando sua infância, mas sim a própria criança revivendo o passado e, o adulto se apresenta apenas para grafar o fim da obra.

“[...] O que vejo agora é a paisagem de sempre, o fundo dos edifícios voltado para mim, iluminados pelas luzes do entardecer em Ipanema. Ouço o relógio soando a última pancada das cinco horas. Viro-me, e me vejo de novo no meu apartamento” (SABINO, 2003, p. 114 epílogo).

Fernando, o menino, vive em todos os capítulos do “romance” situações das mais comuns, como jogar futebol, até as mais surreais, como retirar uma “cópia fiel” sua do espelho no capítulo que dá título ao livro.

4.1.1 O Autor

Fernando Tavares Sabino nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais. Filho do procurador de partes e representante comercial Domingos Sabino, e de Dona Odete Tavares Sabino, Fernando nasceu no dia da criança, em 12 de outubro de 1923. Em 1930, após aprender a ler com a mãe, ingressou no Grupo Escolar Afonso Pena. Fez o curso secundário no Ginásio Mineiro. Ao final do curso conquistou a medalha de ouro como o primeiro aluno da turma.

Fernando Sabino foi um renomado escritor e jornalista brasileiro. Iniciou sua carreira literária ainda jovem e, aos 20 anos, publicou seu primeiro livro de contos, intitulado "Os Grilos não Cantam Mais". Ele se destacou como um dos principais escritores da Geração de 1945, movimento literário que surgiu no Brasil após a Segunda Guerra Mundial.

Em 1946, Sabino participou da fundação do lendário periódico "A Revista", ao lado de outros importantes escritores e intelectuais da época. O periódico, conhecido por sua irreverência e inovação, marcou a literatura brasileira ao introduzir novas formas de escrita e abordar temas até então considerados tabus.

Ao longo de sua carreira, Sabino escreveu diversos romances, contos, crônicas e memórias. Seus trabalhos mais conhecidos incluem "O Encontro Marcado" (1956), considerado uma das obras-primas da literatura brasileira, e "O Homem Nu" (1960), uma comédia sobre um homem que acorda sem roupas e precisa enfrentar as situações constrangedoras que surgem em decorrência disso.

Além de sua produção literária, Sabino também teve uma destacada carreira como jornalista. Trabalhou para importantes veículos de comunicação, como o jornal "O Estado de Minas" e a revista "Veja". Seus artigos e crônicas, marcados por sua perspicácia e estilo envolvente, conquistaram uma legião de leitores.

Fernando Sabino foi membro da Academia Brasileira de Letras e recebeu diversos prêmios literários ao longo de sua trajetória, como o Prêmio Jabuti. Sua escrita, marcada por uma linguagem acessível, humor e sensibilidade, conquistou o público e estabeleceu-o como um dos grandes nomes da literatura brasileira do século XX.

Faleceu aos 80 anos, deixando um legado literário significativo e influente. Suas obras continuam a ser lidas e apreciadas, cativando gerações de leitores com sua habilidade de retratar a vida e a alma humana com maestria.

Em 1982, Sabino lança o romance "O Menino no Espelho", ilustrado por Carlos Scliar, que passa a ser adotado em inúmeros colégios do país.

O livro é narrado em primeira pessoa e o protagonista-narrador é Fernando, o próprio autor, que narra suas aventuras e brincadeira aos oito anos de idade. Uma criança esperta, inteligente e com uma imaginação extraordinária, que relata fatos e ações ocorridos durante uma infância pura. Com a sua parceira oficial, Mariana, seus animais de estimação "Hindemburgo", "Pastoff" e Fernanda,

Fernando vive aventuras perigosas desde enfrentar fantasmas em uma casa assombrada até perigosíssimas missões secretas. O livro encanta pela simplicidade da leitura e fácil compreensão, fazendo o leitor mergulhar nas páginas e “viver” as aventuras rememoradas pelo autor enquanto criança.

4.1.2 A obra

"O Menino no Espelho" é visto por alguns críticos da literatura brasileira como um romance autobiográfico, por outros como um livro de memórias, escrito por Fernando Sabino e publicado em 1982. A história é ambientada na cidade de Belo Horizonte, em Minas Gerais, e retrata a infância do próprio autor.

O livro narra as aventuras e descobertas de um garoto chamado Fernando, “alter ego” do próprio Sabino, durante a década de 1930. Através dos olhos do protagonista, acompanhamos sua vida familiar, suas brincadeiras com os amigos e sua relação com os adultos ao seu redor.

Fernando é um menino imaginativo e curioso, que busca entender o mundo à sua volta. Ele explora as ruas de sua cidade, envolve-se em travessuras, cria histórias e fantasias, tudo isso enquanto lida com os desafios e as descobertas próprias da infância.

No entanto, o livro não se resume apenas às aventuras cotidianas do protagonista. Ele também aborda temas mais profundos, como a passagem do tempo, a descoberta da identidade e a relação entre realidade e imaginação. Fernando confronta questões existenciais e enfrenta dilemas próprios da transição da infância para a adolescência.

"O Menino no Espelho" é uma obra que mescla com habilidade momentos de humor e nostalgia. Sabino utiliza uma linguagem simples e envolvente, resgatando com maestria as memórias de sua infância e convidando o leitor a refletir sobre a própria experiência infantil.

Através dessa narrativa cativante e repleta de nuances, Fernando Sabino nos presenteia com um retrato emocionante da infância, reafirmando a importância das lembranças e da imaginação como elementos fundamentais na formação de cada indivíduo.

"O Menino no Espelho" tem uma narrativa propositadamente simples, Fernando (autor e protagonista) mistura suas aventuras da infância com fantasias

que somente uma criança poderia contar. São aventuras de um universo real, ambientadas no quintal da casa de Fernando, em Belo Horizonte na década de 30.

No decorrer de toda a obra, dividida em doze seções, o personagem Fernando vai compartilhar com os leitores suas vivências, especialmente as da infância. Ao contar suas histórias, ela seleciona e sistematiza suas experiências, enquadrando-as em um espaço de ressignificações.

No prólogo intitulado "O menino e o homem" dá-se o encontro de Fernando, criança, com o adulto de 50 anos, enquanto o primeiro estava empenhado em cuidar da passagem das formigas pelo córrego: "Estava empenhado nisso, quando senti que havia alguém em pé atrás de mim. Uma voz de homem, que soou familiar aos meus ouvidos, perguntou:— Que é que você está fazendo?" (SABINO, 2003, p. 13- prólogo).

O homem e a criança conversam e brincam por um longo tempo. A afinidade entre os dois é surpreendente. A impressão que se tem é que eles já se conheciam há anos. Antes de ir embora, o adulto deixa um conselho sobre como o garoto deve fazer para encontrar a felicidade em sua vida: "Pense nos outros" (SABINO, 2003, p. 13- prólogo).

O primeiro capítulo da obra "Galinha ao Molho Pardo" Fernando salva a galinha Fernanda (nome dado por ele ao animal) de virar o prato principal do almoço de domingo:

Ao chegar da escola, dei com a novidade: uma galinha no quintal. [...] Pois foi no quintal que eu vi a galinha, toda folgada, ciscando na caixa de areia. Havia sido comprada por minha mãe para o almoço de domingo: Dr. Junqueira ia almoçar em casa e ela resolveu fazer galinha ao molho pardo. [...] Eu já tinha visto a Alzira matar galinha, uma coisa horrível. [...] Como se fosse a coisa mais natural deste mundo, a Alzira me contou o que ia acontecer com a nova galinha. [...] Revoltado, resolvi salvá-la (SABINO, 2003, p.15-18).

Fernando, ao salvar a galinha, também ajudou sua mãe, pois o hospede não tinha nenhuma admiração pelo cardápio que havia sido pensado: "— Ainda bem que era essa macarronada tão boa. Eu estava com medo que fosse galinha. Se tem uma coisa que eu detesto é galinha. Principalmente ao molho pardo" (SABINO, 2003, p.22). Com isso Fernanda foi poupada definitivamente e passou a ser um dos animais de estimação de Fernando.

Em "O canivetezinho vermelho" a narrativa retrata o dia em que a personagem principal do livro adquiriu poderes especiais para transformar o mundo ao seu redor conforme seus desejos.

"Fui para casa impressionado com a história dos milagres. De noite, na cama, continuei pensando no filme, sem conseguir dormir. O que me intrigava era a espécie de milagres que o homem pedia: tudo bobagem, a bengala virar árvore, salvar o mundo, coisas assim. Comigo, seria diferente. Eu haveria de pedir outros milagres. Como, por exemplo... — Apaga essa luz que eu quero dormir. Era o Toninho. Dormíamos no mesmo quarto. Mais velho do que eu, já estudava no turno da manhã, tinha de acordar cedo. Era assim quase toda noite: eu gostava de ler antes de dormir, e ele pedindo que apagasse a luz. O botão ficava perto da minha cama. E então aconteceu. A luz se apagou sozinha, quando olhei para ela como fez o homem no filme e experimentei ordenar que se apagasse. Não precisei pronunciar uma única palavra: foi só pensar e ela se apagou." (SABINO, 2003, p. 39).

Neste capítulo o pequeno Fernando se vê com superpoderes e aproveita para se divertir com eles, até o momento de ter que desfazer-se deles.

"Como Deixei de Voar" é o terceiro capítulo. Nele o protagonista nos conta suas tentativas de conquistar os ares com um avião improvisado e, depois, com o poder da mente e a força de vontade.

Uma vez papai nos levou ao campo de aviação do Prado para ver as acrobacias. Eu mal conseguia pronunciar essa palavra, quanto mais saber o que ela significava. Foi um deslumbramento. Eram dois ou três aviõezinhos: levantavam voo como se fossem de brinquedo e faziam piruetas, voavam de cabeça para baixo, desciam, quase se arrastavam no chão e tornavam a subir. [...] Fizeram mil outras façanhas de encher os olhos. [...] Uma noite tive um sonho maravilhoso: sonhei que sabia voar. Bastava movimentar os braços, mãos abertas ao lado do corpo fazendo círculos no ar, e eu me descolava do chão como um passarinho, saía voando por cima das casas e pelos campos sem fim. [...] Um bando de andorinhas passou por mim em revoada, sem tomar conhecimento da minha presença" (SABINO, 2003, p.37-39).

Neste capítulo, Fernando, homônimo do autor, conta "Como Deixou de Voar" depois de narrar algumas experiências advindas de um sonho que queria vê-lo como realidade.

Em "O Mistério da Casa Abandonada", o quarto capítulo da obra, Fernando estabelece uma associação de espionagem chamada Olho do Gato, cujos integrantes são Pastoff, o coelho de seu irmão, Hidemburgo, o cachorro da casa, Odnaref e Anairam. Juntos se comunicavam e faziam reuniões, mas um dia eles descobrem a existência de uma casa abandonada e vão investigar.

Havíamos deslindado vários mistérios, que desafiariam a argúcia dos mais hábeis detetives e espões do mundo inteiro. [...] Conseguimos descobrir quem tinha chupado os ovos no ninho do galinheiro da casa de nossa agente Anairam: um gambá. [...] Tínhamos desmantelado uma rede de contraespionagem chefiada pelo Gerson. [...] descobrimos que uma nova empregada conseguira em uma semana furtar objetos de todo mundo dentro de casa, até da própria Alzira, sua colega de quarto. Mas nossa maior proeza seria a da casa abandonada, motivo da reunião que eu havia convocado para aquele dia (SABINO, 2003, p.45-46).

Aqui percebe-se que mesmo em uma associação com “quatro agentes” a narrativa coloca o protagonista-narrador em evidencia e os demais personagens como secundários e Fernando ocupa o centro da história, aquele que toma as decisões e projeta as aventuras. “Pela manhã eu tinha telefonado para a agente Anairam, convocando-a para a reunião” (SABINO, 2003, p.46).

“Uma Aventura na Selva” é o quinto capítulo da obra de memórias de Fernando Sabino, neste capítulo Fernando, inspirado pelos seus heróis Tarzan e Robinson Crusoe, constrói uma cabana no seu quintal e fica lá. Seu pai percebe sua habilidade com ferramentas e prática com materiais e o manda para um acampamento de escoteiros, em que o líder é seu irmão. Eles chegam ao local do acampamento e começam a coletar materiais. A tarefa de Fernando era pegar gravetos e lhe disseram para não se separar dos outros. Muito distraído com a tarefa ele se perdeu.

Distraído com a tarefa, não reparei que me distanciava dos outros, embrenhando-me cada vez mais no meio do mato. Quando percebi que já não mais os via, nem mesmo ouvia suas vozes, procurei regressar, mas não sabia por onde, tantas eram as voltas que havia dado. [...] Procurei prestar atenção, aguçando os ouvidos, para ver se escutava alguma coisa. Realmente deu para captar, ao longe, uns farrapos de conversas e risadas cada vez mais fracas, à medida que se afastavam, eu não conseguia distinguir em que direção. Gritei, gritei, mas não deviam ter me ouvido, pois fiquei esperando um tempão e ninguém apareceu. Senti vontade de chorar, mas resisti: um escoteiro não chora (SABINO, 2003, p.59).

Em “O Valentão da Minha Escola” sexto capítulo da obra, Fernando narra as aventuras, pegadinhas e maldades feitas com os/as professores/as na escola e na sala de aula, como colocar baratas na sala, infiltrar sapos nas bolsas. As brincadeiras faziam com que alguns se machucassem muito gravemente. Certo dia o valentão da turma, cujo nome o Fernando não se lembrava, mas era chamado de

Birica, implicou com ele. Todos tinham medo dele por ele ser um ou dois anos mais velho, inclusive o Fernando, que era dos mais novos da turma.

Depois disso tive de enfrentar outra espécie de perigo: o de levar uma surra do valentão da minha escola. O nome dele eu não me lembro, mas todo mundo na classe o chamava de Birica. Era pelo menos uns dois anos mais velho que o resto da turma. A verdade é que os colegas tinham medo dele. Birica falava e os outros baixavam as orelhas. Eu mais do que todos, pois era dos menores. Vai um dia o Birica resolve implicar comigo. Ele e outro menino, conhecido como Jacaré. Não que o Jacaré fosse forte feito o Birica: era mais ou menos do meu tamanho. Tinha o queixo para a frente, de aparar goteira, e quando abria a boca parecia um jacaré — daí o apelido. Deste eu me lembro o nome: Sinfrônio. Por isso mesmo ele preferia ser chamado de Jacaré (SABINO, 2003, p.65-66).

Este capítulo traz o relato do que os colegas de sala do protagonista aprontavam na escola. Aqui Fernando apresenta o “Birica” - o valentão “sem nome” que há em toda classe. O Birica pode ser entendido como uma personagem-tipo considerada como representativa dos comportamentos e das características físicas e psicológicas de uma classe ou de um grupo social.

“O Menino no Espelho”, sétimo capítulo, que dá nome à obra, traz Fernando refletido duas vezes em uma foto tirada e revelada por seu amigo Gerson, o que dá munção para que Fernando inicie sua busca por um sócia e o encontre no espelho após desencantar o avesso de si, “Odnanref”. O menino Fernando faz amizade com seu reflexo no espelho. Sua versão idêntica, mas invertida, sai de dentro do espelho e passa a acompanhar o garoto verdadeiro em sua vida real, provocando as maiores confusões. A imagem de Fernando refletida no espelho, que ganha vida dando origem a “Odnanref” (nome do protagonista invertido), reproduz o desejo do próprio autor em ter um sócia.

[...] na escola, no circo, no cinema, no campo de futebol — buscava encontrar alguém parecido comigo. E procurava com tanta intensidade, com tamanha certeza de encontrar, que não tinha dúvida alguma: mais cedo ou mais tarde esbarraria com um. [...] Por que diabo eu queria encontrar alguém igual a mim? [...] E ficava horas me observando, fazendo caretas e gatimomas para a minha figura, falando comigo mesmo como se fosse outra pessoa. [...] Um calafrio me corre pela espinha, arrepiando a pele: há alguém vivo dentro do espelho! Um outro eu, o meu duplo, realmente existe! [...] Você também se chama Fernando? — pergunto, mal conseguindo acreditar nos meus olhos. — Odnanref — responde ele, e era como se eu próprio tivesse falado: sua voz era igual à minha. — Odnanref? Sim, Odnaref. Fernando de trás para diante (SABINO, 2003, p.75-77).

O encontro dos dois Fernandos também se apresenta neste capítulo. Usando elementos fantásticos e mágicos o autor parece nos convidar a abrir espaços para o encontro entre a criança e o adulto que existe em nós.

“Minha Glória de Campeão” é o capítulo oitavo. Nele Fernando fala de sua paixão por futebol, embora não fosse considerado pelos amigos como um bom jogador. Entretanto, sagrou-se campeão com um gol seu, nos últimos minutos do jogo, em uma inusitada situação de substituição de um jogador machucado, por ele, Fernando.

“Nas Garras do Primeiro Amor”, capítulo nono, Fernando fala de uma paixão platônica por sua prima Cíntia, que, no entanto, não desconfia dos sentimentos de Fernando e aproveitava seus dias de folga passeando e saindo com um advogado recém-formado, chamado Peixoto. Para o menino, isso era motivo de muitas tristezas.

Nem eu mesmo sabia que estava experimentando pela primeira vez a sensação inebriante de uma paixão. [...] Eu ficava a seu lado, embevecido, a ver as mãos longas e brancas deslizando pelas teclas do velho piano na sala de visitas. [...] Um dia, ao dar comigo a contempla-la, extasiado, inclinou-se rindo e me deu um beijo no rosto. [...] Mas o que é bom dura pouco. Só medi a verdadeira extensão do sentimento que me possuía, quando surgiu um tormento para submetê-lo à prova, na forma de um rival (SABINO, 2003, p.97-98).

Este capítulo emocionado tanto pelo amor que o narrador-protagonista devota por Cíntia, como também pelas memórias que se conservaram para a fase adulta. “Ela ficou parada um segundo, surpreendida, e depois se abriu num sorriso que eu guardo até hoje entre as lembranças mais lindas da minha vida. “(SABINO, 2003, p.101)

“A Libertação dos Passarinhos”, capítulo dez, fala da perversidade de ter pássaros presos em gaiola e Fernando além de lembrar de seu tempo de escoteiro reafirma os conselhos do pai para não manter passarinhos presos. Depois de uma fatalidade, ao matar uma rolinha, Fernando resolve libertar os pássaros do vizinho. O protagonista se vê submetido a alguns ensinamentos, fundamentais para o seu desenvolvimento humano. A família aparece como responsável por transmitir estes valores.

Mariana e eu nos olhamos, estarecidos: matar um passarinho! Para nós, como disse, aquilo era um pecado imperdoável. A coisa mais bonita que

Deus havia feito! Quem magoasse uma daquelas criaturinhas era como se fizesse mal a uma criança, não merecia salvação. [...] Ao dizer que passarinho preso era "como esse soldado aí do lado", meu pai estava se referindo aos passarinhos que o vizinho criava, não só em gaiolas na varanda da casa, como no imenso viveiro ao fundo de seu quintal. [...] daquele mesmo dia, fomos de mãos dadas fazer uma visita ao túmulo de nossa desventurada rolinha, junto à mangueira do quintal. Como homenagem à sua memória, fizemos a ela a oferenda do nosso feito, libertando seus irmãozinhos (SABINO, 2003, p.106-111).

Neste capítulo Fernando e Mariana aprontam diabruras com um vizinho que mantinha várias aves presas em gaiolas.

"O Homem e o Menino" é o epílogo, Fernando fala do ponto de vista dele como adulto, contando a história do prólogo, mas na sua visão.

4.1.3 "O Menino no Espelho" no campo das Memórias Literárias

"O Menino no Espelho" é uma narrativa autobiográfica que encerra elementos das memórias literárias para recriar a infância do autor. Ele a utiliza como recurso para explorar suas lembranças e experiências de infância, e assim construir a história do protagonista do livro, que é o próprio autor em uma versão mais jovem. Por meio dessa técnica, ele mistura fatos reais com elementos fictícios e literários, criando uma narrativa envolvente e cativante.

A obra apresenta um tom nostálgico e afetuoso, revelando a importância da infância na formação da identidade do indivíduo. Por meio das memórias literárias, Sabino estabelece um diálogo com a sua própria história, lembrando os momentos vividos, as descobertas, as brincadeiras e os personagens que povoaram sua infância. Ao falar sobre si, o personagem-protagonista reproduz para a narrativa o seu passado, isto é, aqueles acontecimentos que viveu e que a memória abre espaço para que ele possa reconstruir.

Walter Benjamin (1987) chama a atenção para o fato de a memória ser o meio onde estão guardadas todas as nossas experiências, de forma que a revisitação desse passado exige que o indivíduo "escave" para que essas lembranças possam emergir. É isso que o teórico pontua em suas palavras:

"[...] a memória não é um instrumento para a exploração do passado; é, antes, o meio. É o meio onde se deu a vivência, assim como o solo é o meio no qual as antigas cidades estão soterradas. Quem pretende se

aproximar do passado soterrado deve agir como um homem que escava” (BENJAMIN, 1987, p. 239).

Além disso, a memória literária também se manifesta na obra através das referências a outras obras e autores que influenciaram o autor. Sabino faz alusões a contos de fadas, à literatura infantil e a outros escritores consagrados, como Machado de Assis e Monteiro Lobato. Essas referências contribuem para a construção de um universo literário rico e proporcionam uma reflexão sobre o papel da literatura na vida do autor e na formação de sua identidade.

Utilizando-se das memórias, Fernando Sabino resgata sua infância e convida o leitor a fazer uma viagem no tempo, lembrando e revivendo experiências comuns a muitas pessoas. O autor utiliza a escrita como forma de preservar e compartilhar suas memórias, buscando estabelecer uma conexão com os leitores por meio das lembranças compartilhadas.

Em suma, em "O Menino no Espelho", Fernando Sabino utiliza as memórias literárias como recurso narrativo para recriar sua infância e explorar temas como identidade, formação pessoal e a importância da literatura na vida do autor. A obra é um convite à reflexão sobre a infância e suas influências na vida adulta, e também um resgate afetuoso de memórias que são universais e atemporais.

A expressão da temporalidade em um texto de caráter subjetivo, comprometido com a história de quem conta, extrapola o real vivido. Aquilo que se convencionou chamar de realidade em relação ao passado, dificilmente pode ser definido ou isolado com precisão. Não se pode confundir a realidade com aquilo que é contado, pois as memórias escritas dão ao texto certas garantias de realidade, mas, ao mesmo tempo, elas se escrevem e se constroem muito mais pelas possibilidades da invenção. Se há uma permuta entre o real e o imaginário, há muito mais espaço para a fantasia (RAMOS, 2020, p. 3).

A obra “O menino no espelho”, além de ser considerado uma obra emblemática da literatura brasileira contemporânea, bastante conhecida nas bibliotecas escolares de todo o país, tem seus capítulos trabalhados em estudos que abordam sobre o gênero memórias literárias.

Nesta obra de Fernando Sabino, há diversos pontos que se referem às memórias. Abaixo, identifiquei cinco pontos específicos:

1. Reconstrução da infância: O livro é uma narrativa autobiográfica em que o autor recria suas memórias de infância. Ele utiliza a memória para reconstruir

os eventos, as pessoas e os lugares que marcaram essa fase da vida, trazendo à tona lembranças pessoais.

2. Elementos afetivos: Ao resgatar suas memórias, Sabino destaca os aspectos afetivos e emocionais da infância. Ele recorda com carinho as relações familiares, as amizades e os momentos de descoberta e diversão, estabelecendo uma conexão emocional com o leitor.
3. Diálogos com a própria história: O autor estabelece um diálogo constante com suas memórias, revisitando eventos passados e refletindo sobre seu significado. Ele utiliza a escrita como uma forma de compreender melhor a si mesmo e sua trajetória, resgatando memórias para entender sua identidade.
4. Reconhecimento de personagens e lugares: Sabino recorda de personagens reais e fictícios que marcaram sua infância. Ele descreve amigos, familiares, vizinhos e outros indivíduos que tiveram influência em sua vida, além de mencionar lugares específicos que remetem às suas memórias, como a casa onde morava ou a escola que frequentava.
5. Interseção entre memória individual e coletiva: O autor utiliza suas memórias para abordar temas mais amplos e universais, como a experiência da infância em si, os desafios do crescimento e a importância da imaginação e da criatividade na formação de uma pessoa. Ele compartilha memórias pessoais que ressoam com experiências comuns a muitas pessoas, estabelecendo uma conexão entre a memória individual e coletiva.

Esses são apenas alguns pontos que exemplificam como as memórias estão presentes na obra "O Menino no Espelho". Através dessas memórias, o autor constrói uma narrativa rica e emotiva, convidando o leitor a refletir sobre sua própria infância e sobre a importância das memórias em nossas vidas.

4.1.4 A obra "O Menino no Espelho" em relação à BNCC: uma abordagem pedagógica

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento que estabelece os conhecimentos, competências e habilidades essenciais que todos os estudantes brasileiros devem desenvolver ao longo da Educação Básica. Embora a BNCC não faça menção específica à obra em particular, é possível identificar conexões entre

a obra “O Menino no Espelho” e alguns objetivos e competências propostos pelo documento. Abaixo, destaco algumas relações:

1. Formação pessoal e social: A obra de Fernando Sabino aborda temas relacionados à formação pessoal e social dos indivíduos, como a descoberta de si mesmo, a construção da identidade, as relações familiares e as amizades. Esses aspectos são contemplados na BNCC, que busca promover o desenvolvimento integral dos estudantes, incluindo aspectos socioemocionais e éticos.
2. Literatura e leitura: A BNCC valoriza a literatura como fonte de conhecimento, expressão e fruição estética. “O Menino no Espelho” é uma obra literária que pode ser utilizada no contexto escolar para estimular o interesse pela leitura, explorar diferentes gêneros textuais e aprofundar o repertório literário dos estudantes.
3. Desenvolvimento da imaginação e da criatividade: A obra de Sabino apresenta um tom lúdico e utiliza elementos da imaginação e da criatividade, tanto na recriação das memórias de infância quanto nas referências a contos de fadas e outras obras literárias. Esse aspecto está alinhado ao desenvolvimento da imaginação e da criatividade preconizados pela BNCC.
4. Valorização da diversidade cultural: A BNCC propõe o respeito e a valorização da diversidade cultural presente na sociedade brasileira. Embora “O Menino no Espelho” seja uma obra autobiográfica que retrata a infância do autor, ela pode contribuir para a discussão sobre diferentes contextos culturais, históricos e sociais, incentivando a reflexão sobre a diversidade presente nas memórias e vivências dos estudantes.
5. Integração entre diferentes áreas do conhecimento: A leitura e análise da obra podem ser exploradas de forma interdisciplinar, permitindo a integração entre diferentes áreas do conhecimento, como Literatura, História, Arte. Além disso, a obra possibilita a abordagem de temas transversais, como identidade, infância, relações familiares e processos de aprendizagem.

Embora não haja uma relação direta da obra analisada com a BNCC, é fato, portanto, que em seu “*corpus*” há elementos e abordagens que estão em consonância com os objetivos e competências propostos pelo documento, podendo

ser utilizada como recurso pedagógico para enriquecer o ensino e a aprendizagem dos/as estudantes.

Tendo como base os temas de aventuras, infância e relatos de memória presentes em "O Menino no Espelho" e considerando a BNCC, é possível identificar alguns postos-chave das habilidades e competências relacionadas. Abaixo estão alguns exemplos:

1. Competência leitora e literária: A obra estimula o desenvolvimento da competência leitora e literária, ao apresentar uma narrativa envolvente e cativante que desperta o interesse pela leitura e pela literatura. Os estudantes podem aprimorar suas habilidades de leitura, interpretação e análise literária ao explorar essa obra.
2. Expressão oral e escrita: "O Menino no Espelho" pode servir como inspiração para que os estudantes desenvolvam habilidades de expressão oral e escrita ao compartilharem suas próprias memórias, experiências de infância e aventuras. Eles podem criar narrativas autobiográficas, relatos de memórias ou contos baseados em suas próprias vivências.
3. Desenvolvimento socioemocional: A obra aborda temas relacionados à infância, amizade, descobertas pessoais e relações familiares, o que permite trabalhar o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Eles podem refletir sobre suas próprias emoções, experiências e relações, desenvolvendo habilidades de autoconhecimento, empatia e resiliência.
4. Integração entre diferentes áreas do conhecimento: A leitura e análise de "O Menino no Espelho" podem ser utilizadas de forma interdisciplinar, permitindo a integração entre diferentes áreas do conhecimento, como Literatura, História e Geografia. Por exemplo, os estudantes podem explorar o contexto histórico e geográfico da infância retratada na obra.
5. Valorização da diversidade cultural: A obra pode ser usada para discutir e valorizar a diversidade cultural presente nas memórias de infância dos estudantes. Os relatos e vivências pessoais dos alunos podem ser compartilhados, promovendo o respeito e a valorização das diferentes experiências culturais.

Esses são alguns postos-chave das habilidades e competências que podem ser explorados a partir da relação entre "O Menino no Espelho" e a BNCC. É

importante ressaltar que a BNCC busca promover o desenvolvimento integral dos estudantes, e a utilização de obras literárias como essa pode contribuir para alcançar esses objetivos, proporcionando uma aprendizagem significativa e abrangente

No trabalho realizado em sala de aula, levei em conta cada um destes pontos porque a pesquisa tem como proposição perceber o lugar que o texto literário, em especial o gênero Memórias Literárias, ocupa na estrutura curricular da BNCC, como se dá a sua aplicabilidade em sala de aula e qual a importância para o letramento literário dos(as)estudantes.

De posse do texto e tendo feito um trabalho pedagógico dos doze capítulos em sala de aula procurei identificar as competências e habilidades de leitura e produção de textos presentes na BNCC e, qual a importância do gênero textual memórias literárias no contexto da aprendizagem do componente curricular de Língua Portuguesa, para em seguida trabalhar com as memórias dos próprios/as estudantes nas produções textuais que serão analisadas a seguir.

4.2 Procedimento de análise de dados

Para execução desta pesquisa propus como objetivo fazer uma análise sobre o lugar que o texto de Memórias Literárias ocupa na estrutura curricular da BNCC, para tanto, fiz um recorte sobre a aplicabilidade do texto em sala de aula, sempre planejando a teoria para em seguida aplicar a prática inserindo a leitura e a produção do gênero textual, numa perspectiva de letramento literário dos(as)estudantes.

Trabalhei com 23 estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública de Senador La Rocque, e durante a pesquisa, que aconteceu de março a dezembro de 2021, procurei identificar as competências e habilidades de leitura e produção de textos presentes na BNCC e a importância do gênero textual memórias literárias no contexto da aprendizagem do componente curricular de Língua Portuguesa.

A análise do gênero Memórias Literárias se deu numa perspectiva sociocognitiva-interacionista, dando ênfase ao contexto sócio-histórico nos quais os estudantes estão inseridos, sem, no entanto, desvirtuar sua prática social de referência, como adverte (DOLZ e SCHNEUWLY; 2004).

No âmbito da sala de aula realizei diversas atividades com leitura literária com a perspectiva de apropriação do texto literário finalizando com a produção escrita do gênero estudado. Em cada oficina fomos aprimorando as produções por meio da reescritura dos textos de memória.

O estudo foi elaborado por meio da pesquisa-ação, que fortaleceu uma interação maior entre os estudantes colaboradores e proporcionou reflexões acerca do desenvolvimento de uma prática de leitura literária e sobre o mundo representado, sobre a sociedade e o ambiente de cada um, a partir de uma prática de ensino desenvolvida por nós por meio da leitura e da escrita de memórias literárias, estimulando a reflexão e a participação do grupo nas atividades de leitura e escrita.

As oficinas de produção escrita foram organizadas sempre intercaladas com as oficinas de leitura de modo que, ao final, os(as) estudantes se sentissem à vontade para uma escrita literária significativa, tendo em vista que estavam instrumentalizados com textos do gênero Memórias Literárias como referências e que seus próprios textos seriam reescritos quantas vezes eles/as julgassem necessárias.

A escrita de memórias de lembranças do passado constitui uma interessante modalidade de composição, porque seus conteúdos são auto referenciais, isto é, referem-se a um tema no qual os estudantes são experts: eles mesmos. Pela mesma razão, as memórias ligam-se a uma carga afetiva significativa e permitem aos estudantes tomar consciência do seu eu, validar suas experiências e apreciar como elas modelam seu pensamento e estilo pessoal (CONDEMARÍN; CHADWICK, 1987, p. 212).

Como cada oficina se constituiu uma etapa da pesquisa e os textos produzidos são memórias que representam os sentimentos, observei que as emoções dos estudantes participantes ficaram mais evidentes e pessoais a cada reescritura feita.

Os textos produzidos fazem referência às relações familiares, a acontecimentos sociais e a sonhos individuais. No entanto, a ambientação social e o convívio local são marcas presentes em todos os textos, assim como as lembranças (memórias) de acontecimentos passados que apresentam uma carga de emoção, na narrativa dos participantes.

As memórias frequentemente se destacam como relações familiares do autor, apresentando aspectos importantes das dinâmicas familiares, eventos marcantes, conflitos, afetos e relações emocionais. Essas narrativas podem revelar

a influência e o papel dos membros da família na formação da identidade do autor e em suas escolhas ao longo da vida. Por meio das Memórias Literárias, o autor pode refletir sobre a importância das figuras parentais, irmãos, avós e outros, bem como sobre o impacto de experiências compartilhadas no seio familiar, além de situar-se em um contexto histórico e social.

Imagem 1-Texto de Memórias “Lembrança de momentos passados” - (AL1)

PROFESSORA: MARIA DE FÁTIMA SOUSA LIMA

LÍNGUA PORTUGUESA

Lembranças de momentos passados

Título

1.	Eu ainda consigo me lembrar bem de
2.	varios momentos, de quando eu era pequena.
3.	As diversas viagens com meus pais no
4.	messe carro; ele não era um dos melhores,
5.	mas eu gostava muito dele e de sua cor
6.	verde-escura. Nós sempre íamos para o
7.	pequeno terreno do meu avô Antônio, na
8.	rua, em um pequeno vilarejo, com pasta-
9.	gens, animais e muitas árvores.
10.	Meu avô Antônio é o melhor avô que
11.	alguém poderia ter, sempre sorrindo e
12.	fazendo brincadeiras. Lá no terreno dele
13.	nós costumávamos passar em média,
14.	cinco dias, por lá ser muito longe, mas
15.	eu aproveitava o máximo nas brincadeiras,
16.	eu e meus primos, não éramos muitos,
17.	somente quatro.
18.	Uma coisa que adorávamos fazer lá na
19.	rua era andar de bicicleta para os lugares
20.	mais longe, no exterior da estrada e, foi
21.	em uma dessas andadas que quase levei
22.	uma bela bronca, pois fomos escondidos
23.	para um lugar mais distante que o
24.	normal das nossas passeios pedaleando. Meu
25.	pai não havia concordado, porque era
26.	distante, mesmo assim arrisquei e fui.
27.	O problema foi que quando chegamos de
28.	volta meu pai já tinha chegado na casa
29.	e estava procurando por mim. Para minha
30.	sorte, meus primos o distraíram o tempo
31.	de eu tomar bronca e fingir que nada
32.	aconteceu, que eu estava por ali o tempo

33. todo. Foi por pouco, mas ele acreditou e me
 34. livrei de uma bronca grande.
 35. Nessas aventuras durou o dia todo,
 36. desde a manhã ainda aparente nos lugares
 37. mais altos, mas colinas e nas serras,
 38. entre árvores; um espetáculo, parecia
 39. que aquela corrente de neblinas iria nos
 40. encobrir; até o escuro da noite, quando
 41. mesmo contados ao máximo, ainda do-
 42. amos risadas das nossas memórias e
 43. das várias brincadeiras que tínhamos
 44. feito durante o dia.
 45. Daquele lugar maravilhoso tenho mui-
 46. tas memórias. Infelizmente por ser longe
 47. da cidade e pela dificuldade de transporte
 48. para o meu avô ir pra lá direto, por
 49. ser uma viagem muito longa e por ele
 50. ter sofrido um acidente indo pra lá,
 51. a família, para a segurança dele, vendeu
 52. o terreno. Fiquei muito triste, essas
 53. saudades de lá permanecem, eu e meus
 54. primos ainda relembramos os nossos
 55. momentos lá com meu avô e essas
 56. lembranças vão permanecer para sem-
 57. pre e lá vai ser lembrado como um
 58. lugar de momentos felizes e memoráveis.
 59.

Fonte: arquivo da pesquisadora

No parágrafo introdutório do texto de Memórias, (AL1) inicia sua narrativa evocando “lembranças do passado”, título do texto. A saudade aparece na narrativa em forma de lembranças das viagens, do carro verde-escuro, do terreno do avô, que é adjetivado carinhosamente como “o melhor avô que alguém poderia ter”. A relação familiar, a saudade dos passeios na terra do avô, as várias viagens, tudo isso representam as marcas do espaço, da cultura, da rotina na produção das memórias que já estavam instaladas no passado do(a) narrador(a) e o que o/a faz acessá-la foi a saudade do que essas viagens proporcionaram de sensações a ela/ele. As memórias relatadas são baseadas em fatos reais com tons de ficção.

Existem lugares da memória, lugares particularmente ligados a uma lembrança, que pode ser uma lembrança pessoal, mas também pode não ter apoio no tempo cronológico. Pode ser, por exemplo, um lugar de férias

na infância, que permaneceu muito forte na memória da pessoa, muito marcante, independentemente da data real em que a vivência se deu (POLLAK, 1992, p. 201-202).

A lembrança é de fato uma reconstrução do passado, que no caso do texto de (AL1) pode não representar um passado muito distante, já que os/as colaboradores/as da pesquisa se tratam de adolescentes de aproximadamente 12 a 13 anos, mas, são memorizações representativas da apropriação da escrita do gênero memórias literárias.

Os parágrafos dois e três versam sobre as aventuras com os primos, as brincadeiras e a rotina alegre que era estar na terra do avô e, que se repetia sempre nas férias.

No parágrafo quarto nos deparamos com uma descrição poética do local “[...] nossas aventuras duravam o dia todo, desde a névoa ainda aparente nos lugares mais altos, nas colinas e nas serras, entre árvores; um espetáculo, parecia que aquela corrente de nevoeiros iria nos encobrir; até o escuro da noite”. A narrativa, nesses instantes, investe na imagem e, tal como afirmou (BERGSON, 1999, p.90), “para evocar o passado em forma de imagem, é preciso abstrair-se da ação presente, é preciso saber dar valor ao inútil, é preciso querer sonhar” (BERGSON, 1999, p.90), para que a memória se apresente pela sua potência imaginante.

No quinto parágrafo (AL1) relata sobre as dificuldades de sua família permanecer com o local e expõe sua opinião sobre as memórias que vão permanecer vivas no presente e suas boas lembranças vividas.

(AL1) em sua narrativa evoca reminiscências que fazem parte não só de sua memória individual, mas de seus primos, de seu avô, de sua família e assim, abarca também, a história de outras pessoas que vieram ou que estiverem por algum momento na mesma localidade.

Evocar reminiscências em textos é uma técnica literária poderosa que permite ao autor despertar memórias, emoções e sentimentos nos leitores. Quando bem feita, essa abordagem pode criar uma conexão mais profunda com o público e tornar a narrativa mais envolvente. (AL1) descreve cenas e ambientes vívidos com detalhes, para que o leitor possa imaginar e se conectar com essas experiências.

Imagem 2-Texto de Memórias "Painho, meu espelho" - (AL2)

PROFESSORA: MARIA DE FÁTIMA SOUSA LIMA
LÍNGUA PORTUGUESA
Meu Painho, Meu Espelho
 Título

1.	meu bisôthoma-za Raimundo Painho para to-
2.	das as netas e bisnetas. Painho o meu espelho, homem
3.	de caráter, com um coração que não cabe no peito;
4.	chegou em meu bairro, na Sinodal da Raquia. Ainda no
5.	década de sessenta, mais precisamente no dia de
6.	1969. Quando ele chegou, já não havia mais ninguém
7.	que morava aqui, com 3 filhos pequenos e eu em mais um
8.	filho que, assim como eu, já nascido em terras de mineiros
9.	quando chegou aqui, já tinha quase quarenta anos
10.	com os filhos do centro, o Amado, mais o Sérgio e os seus
11.	dois, já com 10 e 12 anos, e também o Alimão, filho do
12.	meado. Na festa do padroeiro os seus filhos não
13.	eram organizados, mas como aqui, outro dia, e
14.	os filhos dele, chegando e chegando aqueles
15.	um belo dia, com pouco dinheiro. Ele chegou
16.	sem dinheiro, porém no Bandeira, perto do centro
17.	comprei o futebol. Construí o meu casa de favela, cabida
18.	de favela, onde falei o mesmo com a família
19.	o favela, um homem com coragem de trabalhar, mais
20.	uma não favela, mais o favela que, se não tiver coragem
21.	de fazer favela, não pode fazer favela, quem não
22.	tem coragem aqui o dia, e no dia favela favela, mais
23.	os dias de favela, favela, mais o favela e favela
24.	favela e favela, onde ele plantava e favela e favela
25.	de favela e favela, porque favela de favela
26.	favela de favela, mais, eu não no favela favela
27.	favela nos acontecimentos, onde o favela favela favela
28.	com os favela de favela, favela favela e favela
29.	favela e favela, mais o favela de favela, favela e
30.	favela favela
31.	No década de 1980, favela favela e favela
32.	favela de favela e favela no favela, o favela favela

Texto de Memórias “Painho, meu espelho” - (AL2)

PAINHO, MEU ESPELHO

Meu biso chama-se Raimundo, painho para todos os netos e bisnetos. Painho, o meu espelho, homem de caráter, com um coração que não cabe no peito chegou em Mucuíba, hoje Senador La Rocque, ainda na década de sessenta, mais precisamente no ano de 1969. Vindos de Campos Sales no Ceará, Painho e Mainha chegaram aqui com 3 filhos pequenos e tiveram mais um filho que é meu pai já nascido em terras de Mucuíba.

Quando chegou aqui, painho disse que só existiam as ruas do centro, a Avenida Mota e Silva e as Ruas Chaves, Bom Jardim e Bandeirantes, além da praça do Mercado. No restante do povoado as ruas ainda não eram organizadas, era uma casa aqui outra ali e as pessoas iam chegando e conseguiam adquirir um pedaço de chão com pouco dinheiro. Ele conseguiu um terreno bom na Bandeirantes, perto do antigo campo de futebol e construiu sua casa de taipa, coberta de palha onde passou a morar com sua família.

- “Para um homem com coragem de trabalhar, nesta terra não passa fome” - dizia painho, mas se não tiver coragem de pegar no pesado, passa por apertos, pois para quem não tem sabedoria, aqui a vida é na roça. Painho plantou muitas roças de arroz, feijão e milho para sustentar a família e agora, onde ele plantava se tornou o refúgio de toda a família, porque passou de arrendado para dono e, lá, hoje, ele vive na sua fazendinha pequena, mas aconchegante, onde o amor brota junto com os pés de milho, feijão, macaxeira e outras plantações, além da criação de galinha, porco e algum gadinho.

Na década de 1980 painho aventurou-se pelo garimpo de Serra Pelada, no Pará, a febre, segundo ele, de todos os homens dessa região. Passavam um mês lá e outro aqui cuidando da roça, nessa época papai e meus tios já ajudavam na lavoura e cuidavam da terra enquanto Painho ia e voltava para o garimpo. Foi mais ou menos um ano nesta peleja, mas o saldo foi positivo, foi assim que construiu uma casa melhor e conseguiu comprar sua fazendinha. Hoje vive feliz, rodeado de netos e bisnetos que lhe dedicam amor e carinho e de minha bisa, uma mulher linda e sábia que suportou muitas dificuldades na vida, mas Deus lhe deu a felicidade de ter uma família que lhe enche de felicidade.

Painho conseguiu botar todos os filhos na escola e formá-los. Meu pai é professor, dois de meus tios são autônomos e minha tia é administradora.

Minha bisa e meu biso-Painho e Mainha são pessoas iluminadas que conseguiram construir uma família onde o respeito, o amor e o companheirismo são fundamentais.

Fonte: arquivo da pesquisadora

(AL2) Contempla em sua narrativa elementos essenciais que caracterizam o gênero Memórias Literárias tais como: a narração de fatos passados, das

lembranças, das recordações familiares e o encontro de gerações, este último, fundamental para a construção do universo narrativo. “[...] Painho... chegou em Mucuíba, hoje Senador La Rocque, ainda na década de sessenta, mais precisamente no ano de 1969. Vindos de Campos Sales no Ceará” (AL2).

O encontro de gerações no gênero Memórias Literárias pode estar fundamentado pelo contexto histórico e social, as Memórias Literárias geralmente relatam a vida de uma determinada época, fornecendo um contexto histórico e social para a compreensão das experiências e visões do mundo das diferentes gerações.

Quando chegou aqui, painho disse que só existiam as ruas do centro, a Avenida Mota e Silva e as Ruas Chaves, Bom Jardim e Bandeirantes, além da praça do Mercado. No restante do povoado as ruas ainda não eram organizadas, era uma casa aqui outra ali e as pessoas iam chegando e conseguiam adquirir um pedaço de chão com pouco dinheiro. Ele conseguiu um terreno bom na Bandeirantes, perto do antigo campo de futebol e construiu sua casa de taipa, coberta de palha onde passou a morar com sua família (AL2)

A fala sobre “o lugar onde vive” está presente no texto. Mucuíba, atual Senador La Rocque, e revivida com a estrutura da década de 1960, suas poucas ruas, a falta de bairros e a precariedade das habitações são parte do histórico do Município, assim como sua evolução, onde as conquistas e melhorias da família e da cidade estão imbuídas.

O contraste entre as experiências de gerações passadas e presentes está muito visível nesta narrativa. As memórias sobre o garimpo de Serra Pelada estão presentes e influenciaram na vida do personagem principal representando um fato social marcante para esta região do Maranhão, mas não foi algo vivenciado pelo narrador, ela a reconstruiu a partir da fala do seu “Painho”. “Na década de 1980 painho aventurou-se pelo garimpo de Serra Pelada, no Pará, a febre, segundo ele, de todos os homens dessa região” (AL2)

(AL2) manteve em seu texto a caracterização geral do texto de memórias garantido a subjetividade ao narrar a vida de seu Bisavô, compartilhou experiências pessoais da família para reconstruir o passado evocando memórias e lembranças ditas pelo entrevistado, personagem central do texto, postas na narrativa de forma coesa e criativa em primeira pessoa.

Observei no texto, que o/a narrador/a não se limitou a relatar somente eventos da vida social do seu “Painho”, ele foi tomado por uma intimidade

emocional que deixou patente a sensação de proximidade, carinho, afeto entre os dois. “[...]Meu biso chama-se Raimundo, painho para todos os netos e bisnetos. Painho, o meu espelho, homem de caráter, com um coração que não cabe no peito”, como vemos nesse trecho do parágrafo introdutório.

Ressalto que temos diante de nós um texto de memórias muito rico em detalhes, que realça a relação entre passado e presente e explora a conexão entre experiências passadas e o impacto que elas têm no presente. Ao revisitar eventos passados e dar continuidade linearmente à história de vida de seu “Painho” o/a autor/a do texto traz de volta a trajetória de vida da família por meio da escrita. O narrador se apropria de detalhes vividos, relembra diálogos e compartilha emoções que podem ser percebidas em todo o texto: “[...] Hoje vive feliz, rodeado de netos e bisnetos que lhe dedicam amor e carinho e de minha bisa, uma mulher linda e sábia que suportou muitas dificuldades na vida, mas Deus lhe deu a felicidade de ter uma família que lhe enche de felicidade”.

O texto analisado se configura como exemplo de um texto narrativo bem construído, revelando um bom domínio da linguagem escrita. É fato que todos os textos foram reescritos várias vezes, mas a essência inicial se manteve e cada estudante fez sua reescritura a partir das orientações dadas, procurando manter a coerência e a coesão, sem interferir na estrutura narrativa.

Ao narrar memórias da família, (AL2) passa por uma experiência emocionalmente intensa, cheia de diversas emoções complexas, a chegada do bisavô no “lugar onde vive”, sua trajetória de vida, a roça que se tornou “fazendinha”, a experiência no garimpo e a vida tranquila no presente rodeado de filhos, netos e bisnetos. Como membro da família o narrador teve uma perspectiva única sobre essas memórias e experiências, porque por meio dessas memórias compartilhadas, a história da família ganha vida, enriquecendo a compreensão e a conexão entre as gerações.

Os textos (AL1 e AL2) foram revisados coletivamente em sala de aula, com sugestões de todo os(as) estudantes envolvidos para a reescritura, porque foram os textos selecionados para fazerem parte da OLP/2021- CENPEC, representando a turma no gênero Memórias Literárias.

Imagem 3-Texto de Memórias (AL3)

PROFESSORA: MARIA DE FÁTIMA SOUSA LIMA	
LÍNGUA PORTUGUESA	
1.	
2.	
3.	Quando era menor, eu morava no olho d'água. A gente morava numa casa perto de uma fazenda, eu e meus amigos e o meu irmão fazemos cada coisa lá, agente aprontava muito. Brincava do pega-pega, do co-la e várias outras brincadeiras.
8.	Uma das melhores épocas do ano era quando eu ficava de férias, minha rotina era basicamente acordar tarde, brincar, almoçar, brincar de novo; era bom demais. Quando era tempo de manga era melhor. Lá tinha um pé de manga bem alto e eu e meu irmão ainda subia nele mesmo sendo alto.
15.	O chão enchia de manga, e tinha muita abelha por cima. Uma vez eu tava debaixo do pé de manga, como tinha muita abelha, acabei sendo espinhada, eita eu chorei muito nesse dia.
19.	Na mesma época de manga, quando era de tarde ficava meio chuvoso, ventava muito e as manga começava a cair. Tinha um balançador em baixo do pé de manga, e eu ficava lá me balançando, correndo o risco de uma manga cair na cabeça.
25.	Infelizmente a gente veio morar na cidade e o meu pai acabou vendendo a outra casa que ficava no interior.
28.	Mas tudo vai ficar eternizado essas memórias.
29.	
30.	

Fonte: Arquivo da pesquisadora

A eternização das memórias de infância faz parte da narrativa de (AL3). Este foi um dos textos produzidos logo após a leitura da obra “O Menino no Espelho” de Fernando Sabino. As marcas do lugar, o espaço da narrativa, as lembranças narradas com pitadas de emoção, as brincadeiras infantis e os riscos assumidos também fazem parte da obra citada, que inspirou os adolescentes escritores/escritoras de Memórias Literárias com os quais trabalhei em sala de aula nos anos de 2021/2022, período de elaboração das ações e intervenção para a coleta de dados da pesquisa.

Morais (2015, p.43) ao discorrer sobre os aspectos sociocognitivos da leitura, assevera que

Semelhante à memória, a leitura também apresenta dois aspectos ou atividades essenciais: o primeiro diz respeito ao seu caráter cognitivo, o segundo, ao seu aspecto social. A congruência desses dois aspectos faz do domínio da leitura a mais fundamental habilidade dos processos

mentais superiores para todas as aprendizagens escolares, profissionais e sociais.

As memórias evocadas por (AL3) tiveram como âncoras as leituras de textos do gênero Memórias Literárias, em especial a obra de Sabino (2003), acrescidas do caráter cognitivo e dos aspectos sociais advindos da sua ambientação rural no povoado de Olho d'água, deste Município.

A caracterização do tempo aparece na produção de (AL3) como traço marcante de constituição da Memória Literária. Percebe-se no primeiro parágrafo que o/a/ autor/a revive um tempo em que morava “em uma casa perto de uma fazenda”. Ele/ela, os amigos e seu irmão aprontavam muito e brincavam de várias brincadeiras.

No segundo parágrafo o/a narrador/a fala das férias como melhor tempo de sua vida, pois as brincadeiras se intensificavam. Neste parágrafo, também, uma fruta que caracteriza a região, as mangas, que o/a fez lembrar do passado.

No terceiro e no quarto parágrafos “o chão enchia de manga e tinha muita abelha por cima”, [...] de tarde ficava meio chuvoso, ventava muito, e as manga começavam a cair”, a linguagem parece fotográfica. As imagens são evocadas em forma de memórias.

O último parágrafo traz uma reflexão nostálgica do(a) narrador(a). A vinda para a cidade e a venda da casa pelo pai, corta o ciclo temporal e ficam apenas as memórias que se eternizam. As brincadeiras, as mangas e a saída da casinha perto da fazenda parecem fazer parte do tempero emocional que envolve a memória do(a) narrador(a).

Volto a enfatizar que as atividades com leitura e escrita de memórias literárias, nesta pesquisa, tiveram como função possibilitar a apropriação da relação entre elementos que compõem esse gênero literário e o universo da literatura, no sentido de propiciar aos(as) colaboradores(as) mecanismos para desenvolver competência leitora e literária por meio de experiências narradas, cuja ambientação é o seu entorno, hoje, e o enredo são suas vivências acrescidas de lembranças narradas em forma de memórias literárias.

Imagem 4-Texto de Memórias “A fazenda do meu padrinho” - (AL4)

PROFESSORA: MARIA DE FÁTIMA SOUSA LIMA	
LÍNGUA PORTUGUESA	
1.	A fazenda do meu padrinho.
2.	Quando eu era menor eu gostava bastante de andar de cavalo, en-
3.	tão sempre quando eu ia para a fazenda do meu padrinho eu ficava
4.	muito alegre para andar nos cavalos, mais lá tinha um cavalo que eu
5.	amava ele e eu sabia que ele gostava de mim também, por que ele
6.	era muito amigável com as outras pessoas mais comigo ele não era
7.	e sempre quando eu ia para a fazenda parecia que ele já conhe-
8.	cia o barulho do carro do meu pai. Por que sempre que ele ouvia
9.	o barulho do carro ele já ficava todo alegre, aí meu padrinho
10.	perguntou o que eu fiz com aquele cavalo para ele gostar tanto
11.	de mim.
12.	Ele já tinha marcado o dia para o amansador de cavalo
13.	forre lá na fazenda para amansar o cavalo, mais só que ele
14.	viu o jeito que ele era comigo, aí ele perguntou se eu queria ele
15.	para mim, eu não pensei duas vezes e já falei que queria aí
16.	ele me deu, eu fiquei muito alegre por ter ganhado uma coisa
17.	que eu tanto queria, e eu gostava muito dele, aí eu já botei o no-
18.	me dele de Apolo e lá tinha uns primos meus que ficaram
19.	meios com ciúmes por eu ter ganhado o cavalo mais bonito que
20.	meu padrinho tinha na fazenda.
21.	Passou uns dias meu padrinho me ligou falando que já fazia
22.	uns dias que o Apolo não comia nada e o meu padrinho já tinha
23.	ligado para um veterinário e ele tinha ido lá na fazenda e fez
24.	uns exames e descobriram que ele estava com uma baquiteria muito
25.	nova. Quando meu padrinho falou isso eu fiquei muito triste com
26.	a notícia aí no dia seguinte eu fui lá na fazenda ver ele quando
27.	eu vi o jeito que ele tá lá eu só sabia chorar e ele foi e conseguiu
28.	passar uns 3 meses lutando contra essa baquiteria e infelizmente ele
29.	faleceu no começo do ano passado, mais eu amei cada momento
30.	que eu passei com ele e amei cada momento com ele.
31.	Te amo eterno Apolo.

Fonte: arquivo da pesquisadora

Na narrativa de (AL4) as memórias são recentes e estão expressas na relação de amor que foi construída entre narrador-personagem e o cavalo Apolo. A expressão introdutória “quando eu era menor” estão nos textos de memórias de (AL1, AL3 e AL4) e seguem com outras expressões análogas nos textos narrados

por (AL6, AL7 e AL8) como “quando eu era um garoto”, “quando criança”, “na minha infância”, referenciando a temporalidade das memórias e a pessoa da narrativa que produzem suas memórias tendo como “pano de fundo” os contextos de produção em que estão inseridos.

O texto de (AL4) traz uma narrativa do passado e, de forma realista apresenta uma ação saudosista eivada de intencionalidade baseada em saberes, vivências emotivas pelo/a protagonista da narrativa; “[...] lá tinha um cavalo que eu amava ele e eu creio que ele gostava de mim também”. [...] Eu amei cada momento que eu passei com ele”.

O papel da emoção no texto de Memórias Literárias é de extrema importância. As memórias no texto de (AL4) estão carregadas de sentimentos, sensações e experiências pessoais que despertam emoções porque são relatos de eventos passados vividos pelo autor, e desempenha um papel crucial na transmissão dessas lembranças de forma vívida e impactante. Ao expressar suas emoções, o autor busca estabelecer uma conexão emocional com o leitor, permitindo que ele se envolva e se identifique com a narrativa.

No texto de (AL4) as marcas estruturais do gênero Memórias Literárias se encontram de forma tímida, no entanto, consegui visualizar o texto narrado em primeira pessoa – “[...] quando eu era menor eu gostava bastante de andar de cavalo” - O narrador neste caso, é um sujeito que traz as suas reminiscências; a mistura de sensações, [...] quando eu vi o jeito que ele estava lá eu só sabia chorar”; além de aspectos de literalidade; expressões adverbiais e o jogo passado e presente “[...] quando meu padrinho falou isso eu fiquei muito triste”,

O gênero Memórias literárias reúne em sua gênese o tecer fios de lembranças em palavras que são representativas das falas e das práticas sociais de linguagem. Nesse tipo de escrita, o autor mergulhou em suas memórias e reconstitui momentos importantes, seja da infância, adolescência ou de outros.

O objetivo das Memórias Literárias vai além de apenas relatar fatos ocorridos; elas buscam transmitir emoções, sentimentos e pensamentos, proporcionando ao leitor uma experiência significativa e, muitas vezes, identificação com vivências descritas.

Imagem 5-Texto de Memórias “A maior tempestade” - (AL5)

PROFESSORA: MARIA DE FATIMA SOUSA LIMA	
LÍNGUA PORTUGUESA	
1.	A maior tempestade
2.	
3.	Em um dia de domingo, minha avó pediu que eu fosse
4.	em um comércio comprar um pacote de arroz e dois pacotes de
5.	flocão de milho, eu me arrumei toda, meu irmão que tem 9 anos
6.	pediu que fosse comigo para comprar alguns lanches.
7.	A bicicleta do meu avô estava quebrada a parte de trás,
8.	então pedi para minha avó, se eu poderia pedir para a vizini-
9.	nha a bicicleta dela emprestada, para que eu pudesse ir no
10.	comércio com meu irmão, o bom da bicicleta dela é que po-
11.	deria ir de dois.
12.	Ela falou que eu poderia pegar a bicicleta, mas com
13.	uma condição, tinha que pegar no quintal dela, então eu fui,
14.	entrei no quintal dela e peguei a bicicleta.
15.	E foi em busca do primeiro comércio que achasse, o
16.	dia estava muito bonito e claro, mas de repente uma tem-
17.	pestade enorme começou a se aproximar, e uma enorme chu-
18.	va nos pegou.
19.	A chuva era tão forte que eu não conseguia abrir os
20.	olhos, os pingos eram tão fortes tão fortes que doíam ao
21.	tocar em meu corpo, comessei a pedalar mais rápido
22.	com um grande medo de cair, a aquela rua que parec-
23.	ia tão pequena, se tornou enorme.
24.	Conseguimos chegar no comércio e compramos todo
25.	que tinha para comprar e voltamos para casa, mesmo
26.	que tinha de baixo de uma enorme chuva.
27.	

Fonte: arquivo da pesquisadora

O texto de (AL5) inicia-se com o relato de uma ação costumeira no cotidiano das famílias. [...] Em um dia de domingo, minha avó pediu que eu fosse em um comércio comprar um pacote de arroz e dois pacotes de floco de milho”.

A relação familiar desempenha um papel fundamental nos textos de memórias, pois é um dos principais elementos que moldam a vida e a identidade de uma pessoa. A importância dessa relação reside em duas dimensões: 1. Contexto emocional: A família é frequentemente o principal contexto emocional de uma pessoa. Os laços familiares são fortes e duradouros, proporcionando um senso de pertencimento, amor e apoio emocional. Os textos de memórias podem explorar as emoções envolvidas nesses relacionamentos, revelando momentos de

felicidade, tristeza, alegria, raiva, perdão e reconciliação. 2. Influência no desenvolvimento: A família desempenha um papel fundamental no desenvolvimento pessoal de seus membros.

Nos dois parágrafos seguintes as relações sociais se apresentam na pessoa da vizinha e no fato de emprestar sua bicicleta para que o/a protagonista vá ao comércio atender ao pedido de sua avó.

A relação entre vizinhos e a comunidade desempenha um papel significativo na formação de memórias para muitas pessoas. As memórias são frequentemente influenciadas pelas experiências compartilhadas com aqueles que vivem próximos e com quem interagimos regularmente. Na narrativa de (AL5) a vizinha é a pessoa com quem a protagonista e sua família interagem.

Nos três últimos parágrafos a narrativa se desenvolve em torno do fenômeno natural da chuva e o que chama a atenção é a emoção e o medo que a/o narrador/a sentiu e narrou de forma criativa e dinâmica. No texto a memória é marcada pela força das lembranças da chuva, das bicicletas e da ida e volta ao comércio em meio à “maior tempestade” vista pelo(a) narrador(a). Fenômenos naturais e ações cotidianas da vida familiar se misturam na narrativa com um misto de ficção e realidade, “[...] aquela rua que parecia tão pequena se tornou enorme”.

A ficção e a realidade muitas vezes se entrelaçam nos textos de memória, o que pode torná-los particularmente cativantes e complexos. Quando se escreve sobre memórias pessoais, é natural que haja uma mistura de fatos reais e elementos ficcionais, seja intencionalmente ou inconscientemente.

A ficção não seria [...] o avesso do real, mas uma outra forma de captá-la, onde os limites da criação e fantasia são mais amplos do que aqueles permitidos ao historiador [...]. Para o historiador a literatura continua a ser um documento ou fonte, mas o que há para ler nela é a representação que ela comporta [...] o que nela se resgata é a reapresentação do mundo que comporta a forma narrativa. (PESAVENTO, 1995, pg. 117)

Nos dois últimos parágrafos da narrativa de (AL5) percebemos essa mistura de ficção e realidade em função do fenômeno da chuva torrencial que mal deixava a narradora abrir os olhos, dos pingos que doíam na pele e da rua que se tornara “enorme”.

Imagem 6-Texto de Memórias (AL6)

LÍNGUA PORTUGUESA	
1.	Em uma noite muito sombria, um garoto chamado
2.	Yago se depara sonhando com uma coisa que ele tanto
3.	quer, -ser jogador de Futebol, mas esse sonho se tornava
4.	Cada vez mais impossível, a idade vai passando, tudo fic-
5.	ando mais difícil e ele ainda não conseguiu realizar o
6.	sonho.
7.	Em um dia onde ele estava passando pelo pé de um
8.	mercado, quando viu um cartaz informando que haveria um
9.	nos divisões de base no magnus esportes clube, ele foi comente
10.	para casa arrumar sua mochila e a visar a mãe, em meio aq-
11.	ela toda alegria dele, a mãe deu 20\$ reais para ele fazer um lanche
12.	depois da avaliação, ele foi comente para a sede do clube que fi-
13.	ca em João Lisboa, mas durante o caminho, tinha impressão de qe
14.	e ele estava nervoso, professores do clube acalmaram ele e ele foi
15.	fazer o teste.
16.	como ele esperava, o teste foi do jeito que ele sempre temia, fazer
17.	do tudo que ele sabe sem inventar nada e conseguiu uma vaga
18.	no clube, onde durante varios treinos jogou o tempo foi passando
19.	e, ele foi vai subindo de categoria o sonho ficou cada vez mais,
20.	proximo de se realizar, quando um jogo contra o imperio cite o gar-
21.	to Yago destruiu, acabou com o jogo, causando interesse nos avali-
22.	ores do imperio cite que estavam acompanhando jogo e convidou
23.	o garoto para fazer parte do elenco sub-13 do clube, ele não pens-
24.	ou duas vezes e aceita.

Fonte: arquivo da pesquisadora

Nesta narrativa o personagem protagoniza um sonho do menino Yago, que vai o atormentando à medida que o tempo passa: “Em uma noite muito sombria um garoto chamado Yago se depara sonhando com uma coisa que ele tanto quer, -ser jogador de futebol”, entretanto este sonho vai ficando cada dia mais difícil de ser alcançado porque o menino está crescendo.

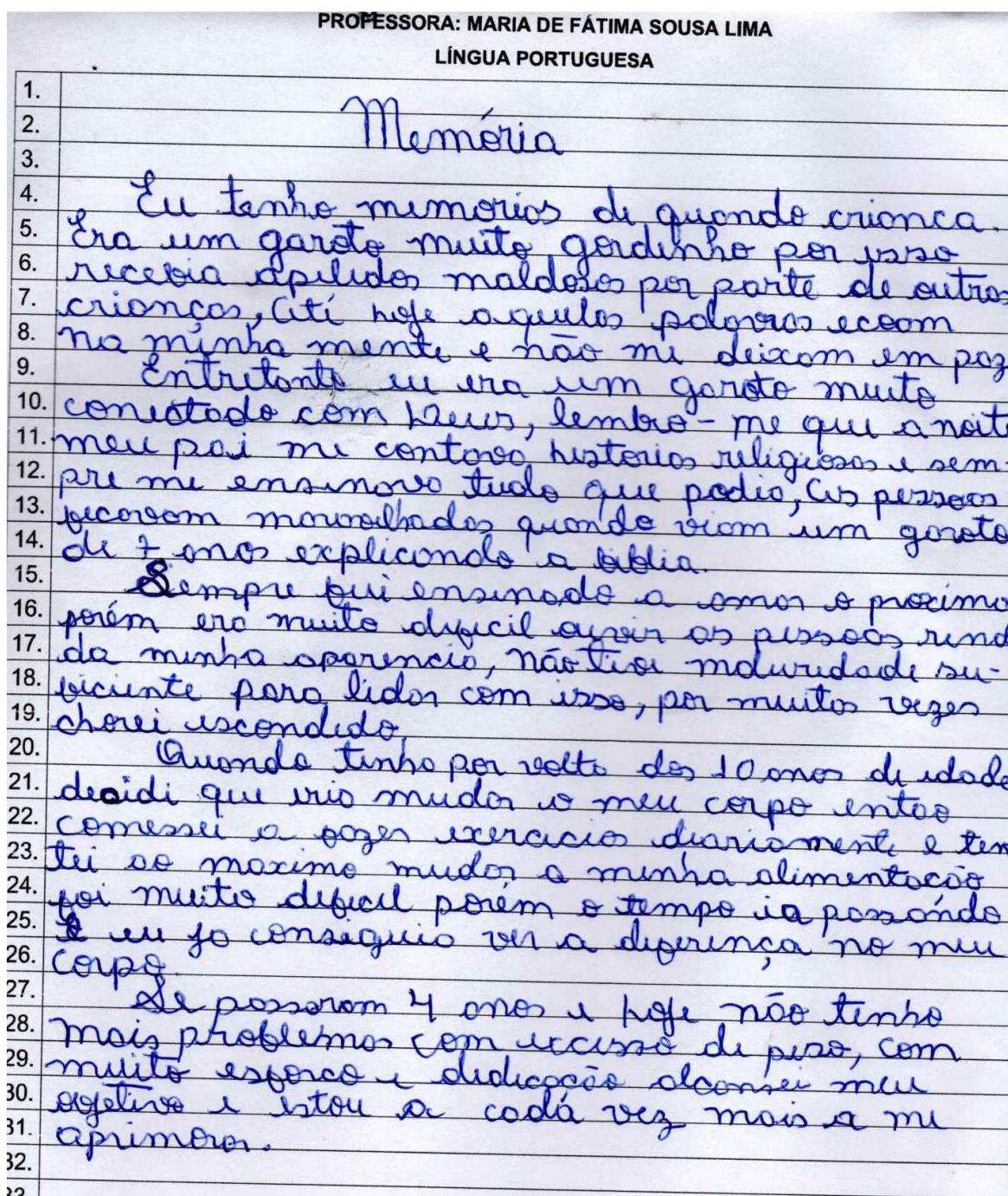
O sonho pode ser uma parte interessante e intrigante das memórias pessoais e coletivas. Embora os sonhos não sejam eventos reais que ocorreram no mundo físico, eles desempenham um papel significativo em nossas vidas e experiências emocionais. Quando exploramos a relação entre o sonho e a memória, alguns aspectos importantes emergem; 1. Experiências emocionais: Os sonhos podem evocar emoções poderosas, como alegria, medo, tristeza ou ansiedade. Essas experiências emocionais são mantidas na memória de longo prazo e podem influenciar nossos sentimentos e comportamentos mesmo depois que acordamos; Memórias de sonhos: O próprio conteúdo dos sonhos pode ser lembrado. O sonho pode ser considerado uma parte interessante e intrigante das memórias, embora sua relação com a memória seja complexa e multifacetada.

No segundo parágrafo o narrador conta da euforia de encontrar uma informação para uma seletiva em um clube de futebol e da alegria de ter sido classificado para jogar em um time. No terceiro parágrafo vemos que o sonho vai se realizando, o garoto vai mudando de categoria até se firmar em uma equipe do sub-13 de um time de base e passa a “sonhar acordado”.

O texto é simples, de linguagem coloquial, mas é uma escritura que possibilita acompanhar os sonhos, as memórias e o avanço do garoto Yago em sua trajetória de vida. A ficção está presente no texto, inclusive em relação ao nome do personagem, que foi criação do autor; o que me chamou a atenção foi a forma como o personagem ficou sabendo da informação de que haveria uma seletiva nas categorias de base do clube esportivo - “[...] em um dia ele estava passando em frente de um mercado quando viu cartaz informando que haveria uma seletiva nas divisões de base do Magnus Esporte Clube”. Essa forma de comunicação através de cartazes, panfletos e faixas, mesmo em tempos de intensa comunicação digital, ainda é um costume por esta região.

O texto produzido é um texto de Memórias Literárias por que, mesmo recriando uma realidade vivenciada recentemente o autor busca o sonho, a ficção, as lembranças para produzir o texto com sequência linear e o desenvolvimento do texto é motivado pelas lembranças, de uma forma criativa e emotiva de recriar momentos, fatos, lugares ou épocas a partir de experiências particulares e individuais, como afirmam Clara; Altenfelder e Almeida (2014).

Imagem 7-Texto "Memórias" - (AL7)



Fonte: arquivo da pesquisadora

O sétimo texto analisado tem como título "Memória" e o narrador aborda uma prática recorrente em sala de aula, responsável por marcar negativamente a vida de crianças e adolescentes, o "bullying".

Este texto foi produzido após a leitura do capítulo VI do Livro “O Menino do Espelho” de Fernando Sabino, intitulado “O valentão da minha escola”. Após a leitura foram realizados debates em sala e alguns estudantes relataram momentos em que foram vítimas de “bullying”, este problema tão sério que pode ter consequências emocionais e psicológicas devastadoras para a vítima, como foram para o personagem-narrador deste texto de memórias “[...] Até hoje aquelas palavras ecoam na minha mente e não me deixam em paz”. É fato que os(as) estudantes podem ter vivenciado tudo isso que narraram, mas podem também ter entendido o movimento do texto literário, e tudo isso não passou de criação alicerçada no texto lido.

Na narrativa de (AL7) a emoção que impulsiona a memória é facilmente perceptível, por mais que o narrador tenha uma base fundada na família e na Bíblia a dor física se apresenta em forma de “choro escondido”.

Acontecimentos importantes, dor física, doenças e mortes, de acordo com Freud (1950) são possíveis memórias que adolescentes podem trazer quando acontecimentos do presente os impulsionam ao passado. Nesta narrativa pude perceber o movimento de emocionar-se, narrar, e em seguida apresentar um ponto de vista sobre o passado que se apresenta em forma de superação. “Se passaram quatro anos e hoje não tenho mais problemas com excesso de peso”. Vale acrescentar que as lembranças carregam consigo uma infinidade de elementos, que trazidos ao presente dá outro significado ao que se viveu. No texto em análise temos um personagem que, depois de quatro anos de intensas mudanças, pode agora, julgar, medir e analisar as experiências vividas, ou seja, o texto traz o trauma, na sua memória, e também a resiliência, pois mesmo lembrando do “*Bullying*” que sofrera antes dos dez anos, o personagem conseguiu se superar para viver um presente cuja vida está cada vez melhor.

Neste caso as memórias traumáticas fornecem experiências passadas e aprendizados que foram aplicados para enfrentar novos desafios. Através do conhecimento adquirido de situações anteriores, o protagonista pode fazer escolhas mais controladas e tomar as melhores decisões para lidar com as situações difíceis que encontrou ao longo da vida.

Imagem 8-Texto de Memórias “Lembranças da infância” - (AL8)

PROFESSORA: MARIA DE FÁTIMA SOUSA LIMA	
LÍNGUA PORTUGUESA	
	<u>Lembranças da infância</u>
1.	Lembro-me bem da minha infância, ela não foi tão divertida quanto a de meus primos, sempre fiquei dentro de casa, por-
2.	que minha mãe não deixava eu brincar na rua, pois ela
3.	era muito movimentada pelos vários carros que passavam.
4.	E por isso, eu amava passar as férias na casa da minha
5.	avó, que eu e meus primos chamamos carinhosamente de
6.	mãezinha.
7.	
8.	Quando eu era menor, eu e meu primo Daniel sempre
9.	brincávamos no quintal da nossa mãezinha, o quintal
10.	era feito de terra e mato. Nossa brincadeira preferida era
11.	de fazer armadilhas com as caixas que encontrávamos no
12.	meio dos matos, uma vez, quase conseguimos pegar meu
13.	irmão mais irmão mais velho em uma delas, mas
14.	infelizmente ele não veio pelo lado que esperávamos, é
15.	uma pena. Outra brincadeira que gostávamos muito, era
16.	um tipo de corrida com carrinho de mão, entrávamos
17.	dentro dele e fingíamos estar numa corrida super
18.	tecnológica, era muito divertido, é uma pena que não
19.	tem mais o mesmo quintal de antes, acabaram cons-
20.	truindo uma casa lá para minha tia morar.
21.	Depois que eu me mudei para Senador Ló Rêque, sempre
22.	estávamos na casa um do outro e mesmo já crescí-
23.	dos, ainda brincávamos de um monte de coisas, por
24.	exemplo, guerras com os brinquedos do meu primo mais
25.	novor, basquete, mesmo eu sendo horrível jogando e
26.	também, lutinha, ele tentava me ensinar defesa
27.	pessoal com isso. Era muito divertido todas as nossas
28.	brincadeiras, é uma pena que não brincamos
29.	mais...
30.	

Fonte: arquivo da pesquisadora

A narrativa de (AL8) tem como tema central as “lembranças da infância”, o(a) autor(a) em suas reminiscências reclama de não ter a mesma sorte dos primos, porque não tinha a liberdade de brincar na rua. No entanto, as férias na casa da avó eram momentos mágicos para o/a narrador/a e seus primos.

As memórias construídas a partir de lembranças da infância do(a) narrador(a) apresenta espaços e ações de forma simples e criativa. O registro de momentos felizes com a família, as brincadeiras, ressaltam a importância dessa

relação familiar tão bonita e salutar, onde cada brincadeira era construída com muita criatividade, no quintal da casa da vó.

É importante frisar que a família é a responsável pela construção das marcas entre gerações, pela continuação dos valores de cada cultura, assim como, pelo relacionamento entre seus membros.

4.2.1 Análise da escrita de Memórias Literárias no contexto da BNCC

Neste trabalho de pesquisa tenho procurado responder aos seguintes questionamentos: Qual o lugar que o texto literário, em especial o gênero Memórias Literárias, ocupa na estrutura curricular da BNCC e qual a importância desse gênero textual no contexto de aprendizagem do componente curricular de Língua Portuguesa?

Para concretização da pesquisa, procurei identificar nos textos do gênero Memórias Literárias produzidos pelos estudantes as competências e habilidades de leitura e produção de textos presentes na BNCC, assim como a importância desse gênero textual no contexto da aprendizagem do componente curricular de Língua Portuguesa.

Relembrar faz parte da nossa vida como ser humano; vivemos guardando lembranças e as relembando, quando elas nos marcaram, um acontecimento vivenciado na infância, algo que nos fez sorrir ou chorar. Rememorar faz parte de nós. E essa rememoração não é só de acontecimentos, mas das emoções sentidas, dos sentimentos vividos em determinada época. Os textos produzidos pelos(as) estudantes colaboradores trazem estas características marcantes de memórias da infância, da escola, da família, dos amigos e da própria vida narrados com uma pitada de realidade misturada à ficção e, permeados de emoções, algumas mais recentes, outras não, mas, sobretudo, apresentando características peculiares em relação ao conteúdo temático, a construção composicional e o estilo da narrativa dos textos de Memórias.

O ensino de Literatura na escola é de fundamental importância para a formação do gênero humano, portanto evocamos a necessidade de uma incursão sobre os pressupostos encontrados na BNCC, pautados nos objetivos do documento e a abordagem direcionada ao ensino literário.

No contexto do componente curricular de Língua Portuguesa, em que a Literatura está inserida, a BNCC dedica-se a desenvolver as competências e habilidades de leitura e produção de textos, que são fundamentais para a formação integral dos estudantes numa concepção crítica e participativa. Abaixo, levanto alguns pontos importantes sobre essas competências e habilidades, que, de certa forma, estão presentes nos textos em análise.

Competências e habilidades de leitura:

- Compreensão textual: Capacidade de interpretar diferentes tipos de textos, como narrativos, argumentativos, informativos e poéticos, identificando informações explícitas e implícitas, inferindo sentidos e fazendo relações com outros conhecimentos.
- Análise crítica: Desenvolvimento do senso crítico para analisar o conteúdo e a forma dos textos, identificando possíveis vieses, preconceitos e manipulações.
- Uso de estratégias de leitura: Aplicação de técnicas de leitura, como antecipar informações com base em títulos e subtítulos, fazer perguntas antes e durante a leitura, utilizar marcadores textuais, entre outros.
- Conhecimento de gêneros textuais: Reconhecimento e compreensão de diferentes gêneros textuais, considerando suas características específicas, estrutura e função social, o que facilita a compreensão e a produção adequada de textos.

Competências e habilidades de produção de textos:

- Planejamento textual: Capacidade de organizar as ideias de forma coerente, estabelecendo um plano para a construção do texto.
- Adequação ao gênero e ao público-alvo: Produzir textos que atendam às características do gênero solicitado e que sejam adequados ao perfil do leitor.
- Coesão e coerência: Utilização de recursos linguísticos que garantam a conexão das ideias no texto e sua fluidez, garantindo que a mensagem seja compreendida de forma clara e lógica.

- Contextualização e pertinência: Ao trabalhar com gêneros textuais, os alunos são expostos a textos que têm relevância e aplicabilidade no cotidiano, o que facilita a compreensão e motiva o aprendizado.
- Formação cidadã: O conhecimento e a habilidade de produzir diferentes gêneros textuais são essenciais para o exercício da cidadania, permitindo que os estudantes se comuniquem e se expressem de forma mais efetiva na sociedade.
- Ampliação do repertório linguístico: Através dos diversos gêneros textuais, os alunos têm a oportunidade de conhecer diferentes formas de linguagem, estilos de escrita e variações linguísticas, o que enriquece seu repertório comunicativo.
- Desenvolvimento da competência comunicativa: Através da leitura e produção de diferentes gêneros textuais, os estudantes aprimoram suas habilidades de comunicação, tornando-se mais aptos a se expressarem de maneira clara, coesa e adequada em diferentes situações.

Em resumo, o trabalho com as competências e habilidades de leitura e produção de textos, dentro da perspectiva dos gêneros textuais, é fundamental para o desenvolvimento integral dos(as) estudantes no contexto da aprendizagem de Língua Portuguesa, promovendo a formação de leitores críticos e produtores de textos competentes, preparados para atuar na sociedade de forma efetiva e responsável.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece as competências e habilidades que os estudantes devem desenvolver ao longo de sua trajetória educacional. No contexto da produção de Memórias literárias, as seguintes habilidades e competências são relevantes:

- Competência Linguística: Dominar a norma-padrão da língua escrita, adequando-a ao gênero textual Memórias literárias. Demonstrar capacidade de utilizar vocabulário variado, estruturas sintáticas adequadas e coerência textual para expressar suas memórias de forma clara e precisa.
- Competência Comunicativa: Ser capaz de utilizar a linguagem como meio de comunicação, expressão e interação social.

- Competência Argumentativa: Construir argumentos sólidos ao relatar suas memórias, apoiando-se em evidências e detalhes relevantes para sustentar a narrativa.
- Competência Autoral: Demonstrar a capacidade de se posicionar como autor de suas memórias literárias, imprimindo sua voz e estilo pessoal à narrativa.
- Competência Criativa: Ter a capacidade de criar e inovar ao escrever suas memórias, utilizando recursos literários como metáforas, analogias, descrições sensoriais e outros elementos que enriqueçam a narrativa.
- Competência Cultural: Conhecer e valorizar a diversidade cultural, buscando explorar em suas memórias aspectos relevantes da sua própria cultura ou de outras culturas, promovendo uma visão mais abrangente e inclusiva.
- Competência Reflexiva: Ser capaz de refletir sobre suas próprias experiências ao escrever memórias literárias, compreendendo a importância das lembranças na construção da identidade pessoal e coletiva.
- Competência Leitora: Conhecer e interpretar diferentes memórias literárias de autores consagrados ou contemporâneos, compreendendo suas técnicas de escrita e estabelecendo relações entre os textos lidos e suas próprias produções.
- Competência Colaborativa: Ser capaz de trabalhar em equipe, compartilhando suas memórias literárias com os colegas, ouvindo e respeitando as experiências dos outros e aprendendo com as diferentes perspectivas apresentadas.

Essas habilidades e competências da BNCC na produção de Memórias literárias visam desenvolver nos estudantes uma escrita mais reflexiva, expressiva e autoral, permitindo-lhes compartilhar suas experiências pessoais por meio da linguagem literária e, ao mesmo tempo, aprimorar sua capacidade comunicativa e crítica.

Quadro 6-Avaliação das Memórias Literárias produzidas pelos/as estudantes - competências e habilidades de leitura e produção de textos presentes na BNCC.

SUJEITO/ AUTOR	MEMÓRIAS EVOCADAS PELO SUJEITO/AUTOR	HABILIDADES ²	COMPETENCIAS ³
AL1	As viagens com os pais para terra do avô, em um pequeno vilarejo e as brincadeiras com os primos.	EF06LP21- Produzir texto de memórias, com a ajuda do professor e de colegas, recontando e acrescentando detalhes e acompanhando acontecimentos e histórias vividas ou ouvidas. EF01LP22: Produzir texto de memórias a partir de vivências, registrando acontecimentos, ideias e sentimentos, com ajuda do professor e de colegas mais vivenciados. EF05LP24: Produzir narrativas de memórias, com a ajuda do professor e de colegas, que relatam experiências pessoais ou histórias ouvidas. EF03LP26: Produzir texto de memórias a partir de acontecimentos da própria vida, com a ajuda do professor e de colegas, relacionando-os com a própria história e de sua comunidade.	1. Conhecimento — Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital. 3. Repertório Cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, 4. Comunicação - Utilizar diferentes linguagens para expressar-se e compartilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo 6 - Trabalho e projeto de vida - Compreender o contexto histórico e cultural das sociedades, relacionando-o com as memórias coletivas e individuais dos diferentes grupos. 7-Argumentação — Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
AL2	As memórias do bisavô, desde a sua chegada em Mucuíba, em 1960 e, sua trajetória de vida.		
AL3	A casa perto de uma fazenda, as brincadeiras com o irmão e amigos.		
AL4	Andar de cavalo na fazenda do padrinho, a amizade com o cavalo Apolo e a tristeza da morte do animal querido.		
AL5	A chuva em um dia de domingo, que virou tempestade.		
AL6	O sonho de um garoto em ser jogador de futebol e a felicidade da realização		
AL7	As memórias dos apelidos maldosos, na escola. O sofrimento em função do “bullying”		
AL8	As brincadeiras no quintal da casa da “mãezinha” e a vontade de brincar na rua.		

Fonte: BNCC (BRASIL, 2018) e textos de estudantes colaboradores/as

² Habilidades adaptadas para o Gênero Memórias Literárias.

³ Competências adaptadas para o Gênero Memórias Literárias.

É importante ressaltar que as habilidades relacionadas têm como objetivo incentivar os(as) estudantes a explorarem suas próprias experiências, memórias e vivências, bem como as histórias de sua comunidade, por meio da produção de textos narrativos. Em relação às competências da BNCC, estas servem como orientação para os/as educadores/as, permitindo-lhes desenvolver abordagens pedagógicas que envolvam o tema de maneira transversal e significativa para os/as alunos/as.

A elaboração de Memórias Literárias permite esse olhar que se desloca no tempo e no espaço para dar voz àqueles/as que, testemunhas de um outro tempo, pode contribuir na compreensão de aspectos do tempo atual.

Ao narrar suas lembranças o entrevistado ou o sujeito autor oferecem mais do que suas próprias lembranças, ele apresenta um contexto social comum a muitas pessoas que compartilham do mesmo recorte espaço-temporal.

Nas produções que analisei eu senti a presença forte dessa construção espaço-temporal acrescida de uma linha do tempo que os reportam para o presente, como se fosse uma ressignificação do passado, das memórias evocadas com uma carga muito grande de emoções.

As emoções desempenham um papel importantíssimo na formação e recuperação de memórias. Quando vivenciamos eventos ou experiências emocionais, nosso cérebro tende a processar essas informações de maneira mais intensa e profunda, o que pode levar a uma melhor retenção dessas memórias.

É importante notar que as emoções podem afetar a maneira como vivenciamos, interpretamos e lembramos eventos. Contudo, a memória nem sempre é precisa e objetiva, podendo sofrer distorções ao longo do tempo, especialmente quando influenciadas por fatores emocionais e cognitivos. Isso significa que nem todas as lembranças são totalmente aguardadas e podem ser emoções a alterações ou esquecimento ao longo do tempo. As memórias não são um registro objetivo dos fatos, mas sim uma reflexão subjetiva do passado, influenciada pelas emoções e interpretadas pessoalmente. Por isso, as emoções desempenham um papel fundamental na formação, evocação e significado das memórias.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O gênero memórias literárias é uma categoria textual que permite ao autor relembrar eventos, experiências e momentos inspirados de sua vida, compartilhando-os com os leitores. Esse tipo de narrativa pode ser tanto uma forma de expressão artística quanto a um registro pessoal, e sua abordagem pode variar de acordo com o estilo e a intenção do escritor.

Considerando as competências e habilidades de leitura e produção de textos presentes na BNCC, o gênero memórias literárias se mostra como uma excelente ferramenta pedagógica para o desenvolvimento dos alunos em diferentes aspectos:

Desenvolvimento da habilidade de escrita: A produção de memórias literárias requer que o aluno exercite sua capacidade de escrever de forma coerente, com estrutura textual adequada, seleção vocabular e criatividade na construção de narrativas;

Expressão da subjetividade: Escrever sobre experiências pessoais e emocionais em memórias literárias permite que o aluno expresse sua subjetividade, desenvolvendo a capacidade de refletir sobre suas próprias vivências e sentimentos, além de aprender a dar forma e voz a essas emoções.

Compreensão e interpretação textual: A leitura de memórias literárias também é uma oportunidade para aprimorar a habilidade de compreender e interpretar textos. Os/as estudantes podem analisar o ponto de vista do autor, identificar elementos literários e compreender as conexões entre as experiências narradas e o contexto em que foram vividas.

Ampliação do repertório cultural e literário: Ao escrever e ler memórias literárias, os(as) estudantes têm a oportunidade de entrar em contato com diferentes realidades, culturas e épocas. Isso contribui para uma formação mais ampla e enriquecedora, auxiliando-os a se tornarem cidadãos mais críticos e reflexivos.

Fortalecimento da empatia: Memórias literárias muitas vezes tratam de eventos inspiradores e emocionalmente impactantes. Ao lerem essas narrativas, os alunos podem se colocar no lugar do autor, exercitando a empatia e a compreensão das perspectivas alheias.

Estímulo à criatividade: A produção de memórias literárias não se restringe à mera reprodução de fatos; ela permite que os alunos explorem a criatividade em

sua escrita, explorando diferentes estilos literários e recursos linguísticos para tornar suas narrativas mais envolventes.

Portanto, ao incluir o gênero memórias literárias no currículo escolar, a BNCC contribui para o desenvolvimento de habilidades essenciais de leitura e escrita, além de fomentar a reflexão sobre a própria identidade e a compreensão do mundo ao redor. Ao trabalhar com esse tipo de texto, os(as) educadores(as) fornecem uma experiência rica e significativa, que pode despertar o interesse dos/as estudantes pela literatura e pela escrita, fortalecendo sua formação como leitores críticos e autores competentes.

As memórias literárias como gênero textual tem ganhado espaço na educação, especialmente devido a orientação para o desenvolvimento das competências e habilidades de leitura e produção de textos, conforme estabelecido na BNCC. Esse gênero permite que os alunos mergulhem em suas próprias experiências e reflitam sobre suas histórias de vida, ao mesmo tempo em que exercitam seus recursos de escrita e leitura crítica.

A BNCC como documento orientador busca promover uma educação mais integrada e identificada com as demandas do mundo contemporâneo. Ela define como competências e habilidades que os/as estudantes devem desenvolver ao longo de sua trajetória educacional. No caso do gênero memórias literárias, algumas competências e habilidades específicas são trabalhadas:

Leitura crítica: Ao ler memórias literárias, os alunos são incentivados a interpretar os acontecimentos narrados, analisar as motivações dos personagens, identificar os sentimentos e as relações presentes no texto. Isso desenvolve a capacidade de leitura crítica, permitindo que os alunos extraiam significados mais profundos das narrativas.

Produção textual reflexiva: Ao escrever suas próprias memórias literárias, os alunos aprendem a organizar suas ideias, estruturar um texto de forma coesa e coerente e refletir sobre suas experiências de maneira mais profunda. Isso contribui para o desenvolvimento da habilidade de produção textual reflexiva e autoral.

Empatia e compreensão: Ao lerem memórias literárias escritas por seus colegas ou por autores conhecidos, os alunos são incentivados a se colocarem no lugar do outro, desenvolvendo a empatia e a compreensão das diferentes perspectivas e vivências.

Conexão com o mundo real: As memórias literárias têm um forte vínculo com a realidade vivida pelos alunos, o que torna o gênero mais significativo e relevante para eles. Essa conexão com o mundo real facilita o engajamento dos estudantes na leitura e escrita.

Valorização da identidade e cultura: As memórias literárias permitem que os alunos expressem suas identidades e reflitam sobre sua própria cultura, fortalecendo sua autoestima e autoconhecimento.

A experiência de leitura e escrita do Gênero Memórias Literárias com alunos(as) do 7º ano do Ensino Fundamental comprovou a possibilidade de formar sujeitos leitores e promover o letramento literário a partir de atividades com oficinas de leitura e sequência didática para leitura e produção de “Memórias” em sala de aula.

O letramento literário mediado pelas memórias proporcionou uma experiência enriquecedora para os/as estudantes, conectando suas vidas pessoais com uma literatura de forma profunda e significativa. Essa abordagem contribui para formar leitores mais críticos, criativos e sensíveis, capazes de apreciar e compreender a diversidade de vozes e narrativas presentes na literatura. Além disso, ao proporcionar as memórias como fonte de conhecimento e expressão, o letramento literário promove uma educação mais inclusiva e respeitosa das diferentes culturas e experiências dos(as) estudantes.

Ao utilizar as memórias como ponto de partida para o letramento literário, percebi uma abordagem mais significativa e contextualizada para o estudo da literatura. As Memórias Literárias por serem textos que trazem lembranças, histórias e reflexões pessoais dos autores, permitem que os/as estudantes se identifiquem e se relacionem com as narrativas de forma mais íntima, evocando emoções que lhes proporcionam capacidades para desenvolver competências e habilidades que os(as) tornem leitores e escritores de narrativas memorialísticas. A obra “O Menino no Espelho” de Fernando Sabino proporcionou a(os) estudantes, participantes da pesquisa esta relação de identificação com o personagem-protagonista e com a narrativa dos vários capítulos da obra, que, de certa forma, refletem aspectos da experiência humana. Essa identificação contribui para que os(as) estudantes se envolvam emocionalmente com a leitura.

Em suma, o gênero memórias literárias oferece uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento de diversas competências e habilidades presentes na BNCC, inerentes à disciplina de Língua Portuguesa. Além disso, ao trabalhar com esse tipo de texto, os estudantes são incentivados a se tornarem leitores e escritores mais críticos, reflexivos e conscientes de si mesmos e do mundo ao seu redor. Por meio das memórias literárias, a educação se torna um espaço de diálogo entre as vivências pessoais e o conhecimento construído coletivamente, o que contribui para a formação integral dos(as) estudantes.

A BNCC destaca a importância de considerar a diversidade de gêneros textuais no ensino, pois isso permite que os/as estudantes adquiram habilidades de leitura, escrita, oralidade e compreensão textual em diferentes situações da vida cotidiana. No entanto, é importante ressaltar que a BNCC não defende o ensino isolado de gêneros textuais, mas sim uma abordagem que considera também outros aspectos do ensino de Língua Portuguesa, como a gramática contextualizada, o trabalho com a literatura e o desenvolvimento de práticas de letramento digital, entre outros. A ideia é que o ensino de Língua Portuguesa seja integrado e abrangente, atendendo às necessidades dos estudantes no século XXI.

A primazia dada aos gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa na BNCC tem como objetivo desenvolver a capacidade dos alunos de compreender e produzir textos variados, de acordo com as diferentes situações de comunicação que enfrentarão ao longo da vida.

Contudo, é importante ressaltar que a BNCC não deve ser interpretada como uma lista rígida de gêneros textuais que precisam ser ensinados obrigatoriamente, mas sim como uma orientação para que os(as) docentes diversifiquem suas práticas de ensino, promovendo uma abordagem mais significativa e contextualizada da língua, evidenciando o uso social e interativo da linguagem.

Nesta pesquisa a linguagem foi trabalhada numa perspectiva sociocognitiva e interacionista que, como uma abordagem teórica, busca entender a linguagem humana em seu contexto social e cognitivo, enfatiza a interação entre os indivíduos como um elemento fundamental para o desenvolvimento e a compreensão da linguagem. Essa perspectiva teórica é frequentemente aplicada ao estudo dos textos de memórias, pois permite uma análise mais abrangente das experiências individuais e de como elas são compartilhadas e interpretadas na sociedade. Nos

textos de memórias, uma abordagem sociocognitiva e interacionista pode ser utilizada para investigar aspectos como a construção social da memória, que não é apenas um processo individual, mas também é influenciada por fatores sociais. Através da interação com outras pessoas, por meio de conversas, histórias compartilhadas e lembranças juntas, as memórias podem ser recriadas e recontextualizadas.

PROPOSTA PEDAGÓGICA⁴
PRÁTICA DE LEITURA E DE PRODUÇÃO TEXTUAL EM NARRATIVAS DO
GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS: Enfoques nas competências e nas
habilidades da BNCC, numa perspectiva de letramento literário

Maria de Fátima Sousa Lima⁵
Professor Dr. Márcio Araújo de Melo⁶

1 JUSTIFICATIVA

“A vida não é a que a gente viveu e sim a que a gente recorda, e como recorda para contá-la”.

(Gabriel García Márquez)

As memórias literárias têm a função precípua de recuperar as lembranças de pessoas mais velhas; registrar fatos ou situações, geralmente não contadas; valorizar experiências à partir do olhar das pessoas mais antigas da comunidade; possibilitar a(o) estudante a conhecer com mais profundidade a história da sua comunidade, entender a sua própria história e a do mundo, além de ampliar os conhecimentos de linguagem e a competência comunicativa, contribuindo, assim, para uma postura mais reflexiva em relação ao uso da língua e às condições de leitura e produção, numa relação.

Pode-se dizer que literatura é uma forma de arte que utiliza a linguagem escrita como meio de expressão e comunicação. Através de narrativas, poemas, peças teatrais e outros gêneros literários, a literatura oferece uma riqueza de experiências e informações que enriquecem a nossa compreensão da linguagem e do mundo ao nosso redor. Ela vai além da mera transmissão de informações, oferecendo uma abordagem criativa e complexa do uso da língua. Ao ler diferentes obras literárias, os leitores entram em contato com uma variedade de estilos e estruturas que enriquece e diversifica seus conhecimentos de linguagem.

⁴ Proposta de Ensino apresentada para orientação da prática de leitura e de produção textual do gênero memórias literárias, como proposição de produção técnico-tecnológica desenvolvida no âmbito da pesquisa de Dissertação de Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (PROFLETRAS), na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), campus de Araguaína -TO.

⁵ Aluna do Curso de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, da Universidade Federal do Norte do Tocantins - UFNT

⁶ Professor Orientador. Dr. Márcio Araújo de Melo Possui Mestrado em Letras e Linguística pela Universidade Federal de Goiás (1997) e Doutorado em Estudos Literários pela Universidade Federal de Minas Gerais (2006). É docente do magistério superior da Universidade Federal do Norte do Tocantins.

A importância do(a) estudante estar em contato permanente com a literatura no chão da sala de aula é justamente por que eles(elas) são expostos a uma ampla gama de vozes, culturas, contextos históricos e perspectivas, o que os leva a desenvolver uma compreensão mais profunda da complexidade da comunicação humana. Isso os torna mais sensíveis às nuances da linguagem, ao uso das palavras e aos significados implícitos que podem ser transmitidos por meio da escolha cuidadosa das expressões literárias.

A presença da literatura na BNCC se dá principalmente através do componente curricular de Língua Portuguesa, mas também é abordada em outros momentos do documento. Além disso, a BNCC prevê a interdisciplinaridade, o que significa que a literatura pode ser explorada e relacionada a outras áreas do conhecimento.

As memórias literárias têm uma importância significativa no contexto de sala de aula e podem ser usadas como ponto de partida para explorar uma variedade de tópicos e disciplinas do currículo escolar de forma a conectar a literatura com outras áreas de conhecimento e são uma poderosa ferramenta para promover a aprendizagem, a empatia e a conexão entre os/as estudantes que passam a ter a oportunidade de compartilhar suas opiniões, ouvir os outros e debater ideias. Isso pode criar um ambiente de aprendizado colaborativo e incentivar a expressão individual, além de promover o letramento literário que traz a perspectiva de que adolescentes e jovens insiram, compreendam e percebam a literatura no cotidiano e se sintam estimulados para novas leituras.

Portanto, ao incluir memórias literárias no currículo escolar, os(as) educadores podem enriquecer a experiência de aprendizado dos alunos, tornando a leitura mais envolvente, relevante e culturalmente diversificada. Essa abordagem pode contribuir para o desenvolvimento pessoal, intelectual e emocional dos estudantes, tornando-os leitores mais críticos e reflexivos.

Nesta Proposta de Ensino lancei mão da obra de Fernando Sabino “O Menino no Espelho” e, partindo deste planejei, capítulo a capítulo, o trabalho com o gênero Memórias Literárias numa perspectiva de letramento.

Para Cosson (2018), o letramento literário consiste em escolarizar a literatura, ou seja, trazer a literatura para dentro da escola de forma que esta não perca o verdadeiro sentido, que é humanizar, não tomá-la somente como uma

disciplina, sem contextualização e discussão. Também aponta o letramento literário como forma de garantir o domínio e uso de textos literários na escola a fim de formar maior número de leitores.

De acordo com Cosson (2018, p. 29),

O segredo maior da literatura é justamente o envolvimento único que ela nos proporciona em um mundo feito de palavras. O conhecimento de como esse mundo é articulado, como ele age sobre nós, não eliminará seu poder, antes o fortalecerá porque estará apoiado no conhecimento que ilumina e não na escuridão da ignorância.

Dessa forma pode-se afirmar que a literatura é pedra fundamental no desenvolvimento humano. Através da literatura entra-se em contato com outros mundos, outras opiniões, outras visões. O conhecimento é aumentado a cada livro lido, pois exprime diferentes ambientes e realidades diferentes da que o leitor vive. A literatura traz essa rica experiência a quem tem a oportunidade de estar em contato com textos literários, e é papel da escola difundir esse conhecimento literário aos estudantes.

Integralizamos esta Proposta de Ensino à visão metodológica de DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B (2004), por meio da sequência didática com várias atividades que conversam entre si.

Ao propor uma abordagem de ensino de memórias literárias por meio de sequências didáticas a estratégia pedagógica é desenvolver habilidades de leitura, escrita e reflexão crítica dos estudantes. As sequências didáticas são conjuntos de atividades e estratégias que têm como objetivo promover uma aprendizagem mais significativa, engajando os/as estudantes em diferentes etapas do processo de ensino-aprendizagem.

A proposta de estudo de Memórias Literárias é justificada por diversos aspectos que contribuem para o enriquecimento da formação dos estudantes, tanto no âmbito literário quanto no desenvolvimento de habilidades sociocognitivas e emocionais como: Estímulo à leitura e apreciação literária; desenvolvimento da expressão escrita; estímulo à reflexão e autoconhecimento; Desenvolvimento da empatia; exploração da diversidade cultural; estímulo à criatividade; conexão entre literatura e vida cotidiana; desenvolvimento do pensamento crítico; incentivo à pesquisa e à busca por conhecimento; assim como a valorização da subjetividade

e individualidade de cada adolescente e jovem, valorizando suas experiências e perspectivas únicas. Isso promove a valorização da individualidade e ajuda a construir uma identidade própria nos/as estudantes.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Desenvolver uma Proposta que contemple o ensino do Gênero Memórias Literárias em sala de aula, dando ênfase às discussões que contemplem a memória histórico-social, a memória da comunidade e, sobretudo, a subjetividade e individualidade de cada estudante, valorizando suas experiências e emoções, a partir da leitura da obra “O Menino no Espelho” de Fernando Sabino.

2.2 Específicos

- Potencializar reflexões sobre o gênero textual memórias literárias e sua importância no contexto da aprendizagem do componente curricular de Língua Portuguesa;
- Ler, ouvir, compreender e comentar textos do gênero memórias literárias.
- Desenvolver habilidades de leitura crítica e compreensão textual;
- Estimular a escrita criativa e reflexiva a partir de experiências pessoais;
- Promover o respeito à diversidade de vivências e perspectivas, principalmente em relação à cultura e/ou ao encontro de gerações
- Produzir textos orais e escritos, a partir das características discursivas do gênero textual memória literária;
- Desenvolver sessões de leitura, análise e interpretação dos textos com os(as) alunos(as), para organizar a escrita e reescrita de textos narrativos, a partir das memórias lidas;
- Planejar, produzir, reescrever, revisar e publicar memórias literárias;
- Avaliar as contribuições da proposta didática com o gênero textual memória literária para aperfeiçoar as habilidades de leitura e produção de textos.

3 METODOLOGIA

A presente proposta será desenvolvida em uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola urbana no município de Senador La Rocque– MA e contemplará como objeto de ensino a prática de leitura e de produção textual do gênero memórias literárias, tomando como textos a obra de Fernando Sabino “O Menino no Espelho”.

Far-se-á uma sequência didática adaptável ao uso e aplicabilidade real da língua e da literatura seguindo as etapas: apresentação do gênero; leitura e análise de memórias literárias; produção de memórias literárias; revisão e edição; socialização das memórias.

3.1 Público alvo: estudantes do 7º ano do Ensino Fundamental

3.2 Tempo estimado: 20 aulas de 50 minutos cada, intercaladas na disciplina de Língua Portuguesa, durante um semestre

3.3 Material Necessário:

Data-Show, projetor

Textos xerocopiados

textos do Gênero Memórias Literárias,

livro “O Menino no Espelho” de Fernando Sabino.

Biblioteca com livros de memórias literárias para consulta.

Computadores, aparelho de celular ou tablets para pesquisas.

Papel e materiais de escrita.

3.4 Etapas da Ação

A presente proposta será desenvolvida em vinte aulas, que versarão sobre o ensino/aprendizagem do Gênero Memórias Literárias e terá como objetivo o desenvolvimento da competência leitora, o letramento literário do(a) estudante em cada aula/atividade.

As memórias literárias como gênero textual que se caracteriza pelo relato de experiências pessoais, vivências e lembranças, geralmente escritas de forma mais literária e artística. O ensino e aprendizagem do gênero Memórias Literárias pode concorrer para o desenvolvimento de habilidades de escrita, criatividade e

expressão dos(as) estudantes. Para tanto, é preciso que sejam seguidos criteriosamente as seguintes estratégias:

Introdução do gênero: Comece explicando o que são memórias literárias e como elas se diferenciam de outros tipos de narrativas, como autobiografias e diários pessoais. Mostre exemplos de memórias literárias escritas por autores renomados para inspirar os/as estudantes.

Leitura e análise de memórias literárias: Apresente aos estudantes textos de memórias literárias e discuta suas características, como a linguagem poética, o uso de figuras de linguagem, o foco nas emoções e a reflexão sobre as experiências vividas.

Discussão e reflexão: Promova debates em sala de aula sobre a importância das memórias na formação da identidade pessoal e coletiva, bem como o papel da memória na construção de narrativas.

Estimular a recordação: Realize atividades que ajudem os/as estudantes a recordar e registrar suas próprias memórias. Pode ser por meio de exercícios de escrita, discussões em grupo ou mesmo a criação de um diário pessoal.

Desenvolvimento da escrita: Incentive os/as estudantes a praticarem a escrita de suas memórias literárias. Ofereça orientações sobre a estrutura do texto, a importância dos detalhes, a organização cronológica dos eventos e a inclusão de elementos literários.

Revisão e edição: Após a escrita, incentive os/as estudantes a revisarem e editarem seus textos. Isso ajuda a aprimorar a clareza, coesão e coerência da narrativa.

Apresentação e compartilhamento: Reserve um momento para que os/as estudantes possam ler suas memórias literárias para a turma. Essa experiência de compartilhamento pode ser enriquecedora e incentivar a empatia entre os colegas.

Valorização da individualidade: Lembre aos estudantes que suas memórias são únicas e valiosas. Incentive a expressão pessoal e a liberdade criativa na escrita das memórias literárias.

Feedback construtivo: Ofereça feedback construtivo sobre as produções dos/as estudantes, destacando pontos positivos e sugestões de melhoria. Isso os ajudará a desenvolver suas habilidades de escrita.

Exposição e publicação: Se possível, promova uma exposição das memórias literárias dos/as estudantes na escola ou até mesmo a publicação em um blog ou jornal estudantil. Isso pode estimular um sentimento de realização e reconhecimento pelos esforços dos alunos.

É neste mesmo diapasão que desenvolveremos a parte prática da proposta em epígrafe, mostrando a relevância do ensino/aprendizagem das Memórias Literárias, tanto do ponto de vista educacional quanto do desenvolvimento pessoal dos/as estudantes.

1ª etapa

Duração: 2 aulas de 50 minutos

Ação: Apresentação do Gênero Textual Memórias Literárias.

Procedimentos estratégicos:

- Fazer um Levantamento dos conhecimentos prévios dos alunos sobre os conceitos de memória e Memória Literária como atividade de pré-leitura;
- Falar das memórias dos alunos potencializando reflexões sobre as memórias da família, da cidade; das atividades socioculturais realizadas na comunidade;
- Explorar a estrutura e características dos textos de memórias literárias, suas marcas comuns: narrativa, pessoa da narrativa, tempos verbais da narrativa;
- Questionar para que são produzidos os textos de memórias;
- Comentar sobre autores que escrevem memórias e da necessidade de se buscar informações de pessoas mais velhas e com mais tempo de vida na comunidade para produzir textos de memórias.
- Orientar os(as) estudantes sobre a leitura da obra “O Menino no Espelho” de Fernando Sabino. (Importante ter o livro físico para todos os/as estudantes, mas, caso não consiga, disponibilizar em PDF de um site de domínio público). aparelho de celular

Campo de atuação: Campo Artístico-Literário

Objetos de conhecimentos: Estratégias de leitura;

Práticas de Linguagem: Leitura/escuta /análise linguística

Habilidades da BNCC:

EF15LP01-Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.

EF15LP02- Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático.

EF02LP26-Ler com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura. (BRASIL,2018, p.97, 111 e 159)

Competência

1ª Competência geral: Conhecimento — Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre os mundos físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade. Continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

3ª competência geral: Senso estético e Repertório Cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

2ª etapa

Duração: 2 aulas de 50 minutos

Ação: Apresentação do texto “O Menino e o Homem”, prólogo do Livro “O Menino no Espelho” de Fernando Sabino.

Procedimentos estratégicos:

- Apresentar o texto em Data-show e realizar a leitura em voz alta;
- Solicitar que os(as) estudantes acompanhem a leitura e em seus próprios textos identifiquem o tema tratado no conto, quem está narrando e quem viveu o episódio narrado;
- Problematicar a temática do texto, abrindo espaço para discussão oral de compreensão e interpretação textual pontuando (aspectos linguísticos, expressões linguísticas e temporais: lugar, tempo da narrativa), fazendo

questionamentos sobre: Onde a história acontece? - Como ela começa? - Qual é o fato mais importante do conto? - Como a história termina? - Quem conta a história? - Quando a história aconteceu?

- Trabalhar a estrutura do texto de memórias, introdução, desenvolvimento e conclusão, pessoa da narrativa, narrativa linear ou não linear;
- Como tarefa de casa pedir para que os alunos escrevam um texto de memórias tendo como base o texto trabalhado. Solicitar que intensifiquem a leitura da obra.

Campo de atuação: Campo Artístico-Literário

Objetos de conhecimentos: Estratégias de leitura e produção textual

Práticas de Linguagem: Leitura/escuta /análise linguística e semiótica

Habilidades da BNCC:

(EF15LP02) - Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático.

EF15LP03: Localizar informações explícitas em textos;

EF15LP05 Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema;

(EF67LP28) - Ler, de forma autônoma, e compreender – selecionando procedimentos e estratégias de leitura adequados a diferentes objetivos e levando em conta características dos gêneros e suportes.

Competência

3ª Competência geral. Senso estético e Repertório Cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

6ª Competência geral - Autogestão - Compreender o contexto histórico e cultural das sociedades, relacionando-o com as memórias coletivas e individuais dos diferentes grupos.

3ª etapa

Duração: 4 aulas de 50 minutos

Ação: Leitura Coletiva dos textos produzidos/ divisão dos capítulos para leitura, interpretação e análise em grupo.

Procedimentos estratégicos:

- Pedir para que os(as) alunos(as) apresentem os textos produzidos como tarefa de casa da aula anterior, solicitando que sejam feitas leituras espontâneas;
- Solicitar que os(as) alunos troquem os textos e identifiquem nos textos dos/as colegas as características básicas do Texto de Memórias: ambientação, tempo, enredo, pessoa da narrativa, personagens, criatividade, ficção;
- Realizar um “*feedback*” construtivo sobre as produções dos/as colegas, destacando pontos positivos e sugestões de melhoria para uma possível reescritura do texto.
- Organizar a leitura dos capítulos, por grupos para apresentação coletiva nas aulas seguintes.
- Pedir que cada grupo faça a descrição dos acontecimentos que estão entremeados por elementos fantasiosos característicos do universo infantil do narrador-protagonista, esta descrição deve ser interpretativa, proporcionando discussões coletivas na sala.

Campo de atuação: Campo Artístico-Literário

Objetos de conhecimentos: Formação do leitor literário

Práticas de Linguagem: Leitura/escuta/análise linguística e semiótica

Habilidades da BNCC:

EF15LP15- Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

EF15LP16- Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

Competências

9ª Competência de Língua Portuguesa- Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais

3ª competência geral: Senso estético e Repertório Cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

4ª etapa

Duração: 6 aulas de 50 minutos

Ação: Apresentação dos grupos de leitura

Procedimentos estratégicos:

- Apresentação dos grupos na sequência dos capítulos do livro.

Pedir para que os/as estudantes nas apresentações sigam os seguintes passos:

- questionar, analisar e refletir de forma crítica sobre o texto para desenvolver uma compreensão mais profunda e contextualizada;
- Analisar o contexto: Considere o contexto no qual o texto foi escrito. Qual é o propósito do autor? Quais são as influências culturais, sociais ou políticas que podem ter moldado suas opiniões?
- Relacionar os conteúdos do texto com seus conhecimentos e experiências prévias, para contextualizar as informações e dar sentido ao novo conhecimento que o /a estudante está adquirindo.
- Procurar entender o contexto no qual o texto foi escrito, considerando a época, o local, o público-alvo e os eventos históricos relevantes que podem influenciar a perspectiva do autor.

Campo de atuação: Campo artístico e literário

Objetos de conhecimentos: Adesão às práticas de leitura/Formação do leitor literário

Práticas de Linguagem: Leitura/escuta/Análise linguística/ semiótica

Habilidades da BNCC:

EF02LP26-Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.

EF15LP15-Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

EF15LP16- Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.

Competências

9ª Competência de Língua Portuguesa- Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais

3ª competência geral: Senso estético e Repertório Cultural - Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

Competência de Leitura - Aplicação de técnicas de leitura, como antecipar informações com base em títulos e subtítulos, fazer perguntas antes e durante a leitura, utilizar marcadores textuais, entre outros.

5ª etapa:

Duração: 2 aulas de 50 minutos

Ação: Apresentação do conto “O Homem e o Menino”, Epílogo do Livro “O Menino no Espelho” de Fernando Sabino.

Procedimentos Estratégicos:

- Apresentar o texto em Data-show e fazer uma leitura colaborativa;
Mostrar para o(a) aluno(a) que este é o texto final da obra “O Menino no Espelho”, parte em que vão estar misturadas as lembranças do passado com as ações do presente, por isso o jogo do "agora" com o "ontem", do "aqui" com o "lá", se misturam;
- Solicitar que sejam feitas as produções finais ou a reescrita das primeiras produções, utilizando vivências e experiências suas ou de um familiar entrevistado, tomando como exemplo o texto em discussão.
- Pedir que ao produzir o texto usem a imaginação; é um texto de ficção onde a fantasia pode aflorar, portanto, envolvam lembranças, pensamentos e

detalhes que permitem ao leitor vivenciar os momentos junto com o autor-protagonista.

- Pedir para que o/a estudante escolha um tema ou evento específico que seja importante para ele(ela) e que deseje compartilhar. Pode ser uma memória feliz, uma experiência complicada ou um momento transformador.
- Lembre a/o estudante de que as memórias literárias são uma forma pessoal de escrita, e cada autor tem sua própria voz e estilo.
- Avise que as memórias vão ser compartilhadas e que a identificação do/a estudante é de livre escolha dele/a

Campo de atuação: Artístico e literário

Objetos de conhecimentos: Compreensão em Leitura/Escrita

Práticas de Linguagem: Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Produção de textos

Habilidades da BNCC:

EF05LP10RS- Ler e compreender textos, com autonomia, atentando para a organização, as marcas linguísticas, os recursos visuais e o conteúdo temático, considerando a situação comunicativa.

EF05LP12RS- Planejar e produzir, com autonomia, textos instrucionais de regras de jogo, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto, de modo a explicitar suas características na organização das ideias.

EF01LP22 - Produzir texto de memórias a partir de vivências, registrando acontecimentos, ideias e sentimentos, com ajuda do professor e de colegas mais vivenciados.

EF05LP24 - Produzir narrativas de memórias, com a ajuda do professor e de colegas, que relatem experiências pessoais ou histórias ouvidas.

EF03LP26 - Produzir texto de memórias a partir de acontecimentos da própria vida, com a ajuda do professor e de colegas, relacionando-os com a própria história e de sua comunidade.

Competências

Competência Comunicativa: Ser capaz de utilizar a linguagem como meio de comunicação, expressão e interação social.

Competência Argumentativa: Construir argumentos sólidos ao relatar suas memórias, apoiando-se em evidências e detalhes relevantes para sustentar a narrativa.

Competência Autoral: Demonstrar a capacidade de se posicionar como autor de suas memórias literárias, imprimindo sua voz e estilo pessoal à narrativa.

6ª etapa

Duração: 4 aulas 50 minutos

Ação: Trabalho final com os textos produzidos

- Leitura dos textos produzidos- (pedir que os alunos troquem os textos e façam a leitura do texto dos colegas sem identifica-los);
- Avaliar a estrutura textual de algumas produções observando a temática, capacidade de criação e ação verbal presente nos textos.
- Fazer a reescritura dos textos e organizar para divulgação em PDF
- Organizar solenidade para apresentar os textos produzidos para a família e a escola; cerimônia de autógrafos.

Campo de atuação: Todos os campos

Objetos de conhecimentos: Compreensão em leitura e produção

Práticas de Linguagem: Leitura/escuta /Análise linguística e semiótica

Habilidades da BNCC:

EF06LP21- Produzir texto de memórias, com a ajuda do professor e de colegas, recontando e acrescentando detalhes e acompanhando acontecimentos e histórias vividas ou ouvidas.

Competências

7-Argumentação — Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

Competência Colaborativa: Ser capaz de trabalhar em equipe, compartilhando suas memórias literárias com os colegas, ouvindo e respeitando as experiências dos outros e aprendendo com as diferentes perspectivas apresentadas.

3.5 AVALIAÇÃO

A avaliação deve ser contínua e formativa, acompanhando o progresso dos alunos ao longo das etapas da sequência didática. Alguns critérios de avaliação podem incluir:

- Inferir conhecimentos prévios para leitura e interpretação textual;
- Compreensão do gênero "memórias literárias" e suas características.
- Participação nas discussões em sala de aula.
- Qualidade e originalidade das memórias escritas.
- Capacidade de revisar e aprimorar o próprio texto a partir do feedback recebido.
- Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais;

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao utilizar sequências didáticas para ensinar memórias literárias, os(as) estudantes são incentivados a se envolver emocionalmente com a leitura e a escrita, tornando o processo mais significativo e prazeroso. Além disso, essa abordagem permite explorar a diversidade de vivências dos/as estudantes, promovendo empatia e compreensão das diferentes realidades. Faz-se necessário lembrar, no entanto, de que cada turma é única, portanto, adapte a proposta de acordo com as características e interesses dos alunos, tornando o processo de aprendizagem ainda mais enriquecedor.

REFERÊNCIAS

ACÍZELO SOUZA, R. **O império da eloquência**: retórica e poética no Brasil oitocentista. Rio de Janeiro: EdUERJ: EdUFF, 1999.

AGOSTINHO, S. **Confissões**. Rio de Janeiro: Nova Cultural, 1980. [2000].

ALTENFELDER, Anna Helena e CLARA, Regina Andrade. **Memórias e escola**. Escrevendo o Futuro, 2021. Disponível em: <https://www.Escrevendoofuturo.org.br/conteúdo/biblioteca/nossaspublicacoes/revista/artigos/1339/o-genero-memorias-literarias> Acesso em 12/07/2022.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

ARAÚJO, Inês Lacerda "**Linguagem e realidade: do signo ao discurso**." Curitiba: Editora da UFPR; 2004.

BAGNO, Marcos. **Língua, linguagem, linguística: pondo os pingos no ii**. 1. ed. São Paulo: Parábola, 2014.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997 [2004].

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso** In: BAKHTIN, M. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BARBOSA, João Alexandre. **Leitura, ensino e crítica da literatura**. In: BARBOSA, João Alexandre. A biblioteca imaginária. São Paulo: Ateliê Editorial, 1996.

BARROS, M. de. **Memórias inventadas para crianças**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2010.

BARTHES, Roland. **O prazer do texto**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

BARTHES, Roland. **Aula**. Trad. L. Perrone-Moisés. São Paulo: Cultrix, 1979.

BARTHES, Roland. **Fragmentos de um discurso amoroso**. Rio de Janeiro: Francisco. Alves, 1977.

BELINKY, T. **Transplante de menina**: da Rua dos Navios à Rua Jaguaribe. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1995.

BESSA, Eliana Costa. **GÊNERO MEMÓRIAS LITERÁRIAS**: A leitura e a produção textual com estudantes do oitavo ano do ensino fundamental II. Dissertação de Mestrado. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS 2018.

BOENO, Neiva de Souza. **Memórias literárias**: das práticas sociais ao contexto escolar / Neiva de Souza Boeno. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Mato Grosso, Instituto de Linguagens, Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagem, Cuiabá, 2013.

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos**. – São Paulo: Companhia das letras, 1994. [1999]. [2004].

BOSI, Ecléa. **Uma experiência humanizadora**. In: CENPEC. Revista na Ponta do Lápis. Ano V, número 11. São Paulo: Cenpec/AGWM, 2009.

BRASIL. [Lei Darcy Ribeiro (1996)]. **LDB: Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, - 5 Ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Brasília, Versão final, homologada em dezembro de 2018.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares nacionais para o Ensino Fundamental-DCN**. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais** – 1o e 2o Ciclos do Ensino Fundamental. Língua Portuguesa/ Introdução. Brasília-DF: SEF/MEC, 1998.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

CAMMAROTA, M.; BEVILAQUA, L. R. M.; IZQUIERDO, I. **Aprendizagem e memória**. In: LENT, R. Neurociência da mente e do comportamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009

CANDAU, Joel. **Memória e identidade**. São Paulo: Contexto, 2011. (Coleção Linguagem e Ensino).

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. SP. 2000. [1995]

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura In: CANDIDO, Antonio, vários escritos. Ouro sobre azul, Rio de Janeiro, 1989

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In: Vários escritos. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre o Azul, 2004.

CAVALCANTE, M. M. **Expressões referenciais: uma proposta classificatória**. In: Cadernos Linguísticos, nº 44, 2003.

CENPEC (Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária). **Caderno do docente: Se bem me lembro**. Olimpíadas de Língua Portuguesa. Disponível em <https://www.escrevendoofuturo.org.br/arquivos/10735/caderno-memorias-literarias.pdf>, 2021; acesso em 15/04/2021.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso: modos de organização**. São Paulo: Contexto 2008

CHIAVEGATTO, V. C. **Introdução à linguística cognitiva**. Rio de Janeiro, Matraca, v. 16, nº 4, jan./jun. 2009.

COLOMER, T. **A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2003

COMPAGNON, Antoine. **Literatura para quê?** Belo Horizonte: UFMG, 2009. 57p.

COMPAGNON, ANTOINE. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**/ Antoine Compagnon; tradução de Cleonice Paes Barreto mourão, Consuelo fontes Santiago. — Belo Horizonte: editora UFMG, 2010.

CONDEMARIN, Mabel; CHANDWICK, Mariana. **A Escrita criativa e formal**. Editora: Artes Médicas. Ano: 1987.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2012. [2014]

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2014. [2018].

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 2010.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. **Sequências didáticas para o oral e a escrita**: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. Gêneros orais e escritos na escola. [Tradução e organização: Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro]. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FÁVERO, Leonor Lopes; KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **Linguística textual: introdução**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1994.

FEITOSA, Rodger Marques de Souza. **Da entrevista para o texto de memórias literárias**: um estudo sobre os processos de retextualização / Rodger Marques de Souza Feitosa. Dissertação (Mestrado) – Programa de Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS, da Universidade Estadual do Piauí, 2016.

FERNANDO PORTELA, L. A BNCC, a literatura e o leitor: uma exploração analítica entre concepções de leitura e vislumbres de metodologia. **Caderno de Resumos do Congresso de Leitura do Brasil**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2021. Disponível em: <https://revistas.alb.org.br:443/index.php/resumoscole/article/view/9>. Acesso em: 5 dez. 2022.

FERRARI, L. **Introdução à Linguística Cognitiva**. São Paulo: Contexto, 2011.

FREUD, Sigmund. Über Deckerinnerungen [**sobre lembranças encobridoras**] (1899). Apresentação, tradução e notas de André Carone. (maio de 2020). Disponível em: https://filosofia.unifesp.br/images/LEMBRANÇAS_ENCOBRIDORAS_Trad._A._Carone.pdf. Acesso em 10/07/2023

GARRET, A. **A entrevista, seus princípios e métodos**. Rio de Janeiro: Agir, 1981.

GATTAI, Z. **Anarquistas, graças a Deus**. 25.ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.

GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela. **A BNCC e o ensino de Línguas e Literaturas**. Ana Flávia Magela Gerhardt/ Marcel Álvaro de Amorim (orgs.) Campinas, SP: Pontes Editores, 2019.

GUIMARÃES, Joaquim Francisco Soares, Et al. **O conceito de memória na obra "matéria e memória" de Henri Bergson**. VI Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão – SE; Brasil; 2012.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. Trad. Laurent Léon Shaffter. São Paulo: Vértice: 1990 [2013].

HAN, Byung Chul. **Sociedade do cansaço**. Tradução de Enio Giachini. Petrópolis: Vozes, 2015

HOUAISS, Antônio. **Minidicionário Houaiss da língua portuguesa**. 4. ed. rev. E aumentada. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010.

IZQUIERDO, I. **Memória**. Porto Alegre: ArtMed, 1989, [2002]. [2009] [2011].

KOCH, I G V. **Argumentação e linguagem**. 12ª ed. São Paulo; Cortez, 2006.

KOCH, I G V **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, I G V **Linguística Textual: Retrospectos e Perspectivas**. Alfa (São Paulo), 1997.

KOCH, I. G. V; TRAVAGLIA, L.C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1996.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2009.

LIMA. Antonio Alves. **Resgate Histórico de Senador La Rocque**. Universidade Estadual do Maranhão, Imperatriz-MA, 2012.

MARANHÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense**: para educação infantil e ensino fundamental. 1ª ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

MARCUSCHI, Beth. **A escrita do gênero memórias literárias no espaço escolar: desafios e possibilidades**. Vol.2, nº1, julho de 2012.

MARCUSCHI, L A. **A linguística do texto o que é e como se faz**. Recife UFPE, 1983.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de Retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade**, in: A.P. DIONISIO et al. (orgs). Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Do código para a cognição: o processo referencial como atividade criativa**. In. _____. Cognição, linguagem e práticas interacionais. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

MIGUEL, Fernanda V. Cortês. **A Entrevista como instrumento para investigação em pesquisas qualitativas no campo da linguística aplicada**. Fernanda Valim Côrtes Miguel. Revista Odisseia – PPGEL/UFRN n.º 5 [jan – jun 2010] issn 1983 – 2435.

MINAYO, M. C. S. & SANCHES, O. **Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade?** *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, 9 (3): 239-262, jul/sep, 1993. Disponível em <https://www.scielo.br/j/csp/a/Bgpmz7T7cNv8K9Hg4J9fJDb/?format=pdf>. Acesso em 24/07/2023.

MONDADA, Lorenza e DUBOIS, Danièle. (2003). **Construção dos objetos de discurso e categorização: Uma abordagem dos processos de referenciação**. São Paulo: Contexto.2003.

MORAIS, Mário Ribeiro. **Estratégias metacognitivas de leitura do texto poético – formação de memórias**. Dissertação de Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS da Universidade Federal do Tocantins (UFT); Araguaína: 2015.

NOGUEIRA, João Paulo Nobre. **MEMÓRIAS LITERÁRIAS E ENSINO: a construção da narrativa memorialística nas aulas de língua portuguesa** Dissertação de Mestrado; Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN; 2016.

NORA, P. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Proj. História, São Paulo, v.10, p.7-28, dez. 1993

NUNES, Werner da Silva. **Entre a memória e a história: a construção da identidade por meio do baú da memória** / Wesley Werner da Silva Nunes – Dissertação (Mestrado em práticas docentes no ensino fundamental) - Universidade Metropolitana de Santos, Santos,2019.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 4ª ed. Campinas, SP: Pontes, 2008

ORRICO, A. **Negócios em 140 toques**. Folha de São Paulo, São Paulo, 14 abr. 2010. Informática, p. F3.

PACHECO, Júlia Gabriela Fernandes. **MEMÓRIA LITERÁRIA E ANÁLISE LINGÜÍSTICA: uma intervenção na escrita de alunos do 7º ano do ensino fundamental**. Dissertação de Mestrado em Letras: UFTM; Uberaba, Minas Gerais; 2016.

PIMENTA, S. G.; FRANCO, Maria Amélia Do Rosário Santoro (Org.) **Pesquisa em Educação: possibilidades investigativas e formativas da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2014.

PLATÃO. **Górgias ou A oratória** Tradução, apresentação e notas de Jaime Bruna. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1964.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. In: **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, nº 10, 1992.

RAMOS, Tânia Regina Oliveira. **(DES) Memórias**. Universidade Federal de Santa Catarina. Anu. Lit., Florianópolis, v.17, n. esp. 1, p. 24-27, 2012. ISSN 2175-7917. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-7917.2012v17nesp1p24>. Acesso em 10/07/2023

REMÉDIOS, Maria Luiza Ritzel. **“Literatura Confessional: espaço autobiográfico”** In: Literatura confessional: autobiografia e ficcionalidade. Porto Alegre: Mercado aberto, 1997.

RUIZ, J. A. **Metodologia Científica**: guia para eficiência nos estudos. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

SABINO, F. **O menino no espelho**. 86ª ed. –Rio de Janeiro: Distr Record, 2010.

SANTOS, M. S. **Memória coletiva e teoria social**. São Paulo: AnnaBlume, 2003.

SANTOS, M. S. **O pesadelo da amnésia coletiva: um estudo sobre os conceitos de memória, tradição e traços do passado**. Cadernos de sociomuseologia, Portugal, n.19, p.121-150, 2010.

SANTOS, Shirley Neves dos. **A discursividade no Caderno Pontos de Vista, da Olimpíada de Língua Portuguesa Escrevendo o Futuro**. Dissertação de Mestrado. Cuiabá: UFMT, 2011.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Cols.) **Gêneros orais e escritos na escolar**. Tradução e organização de Roxane Rojo e Glaís Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

SILVA, Vera Maria Tietzmann. **Leitura Literária e outras leituras**: impasses E alternativas no trabalho do professor. RHJ Editora, Belo Horizonte; 2009

SILVA, Leandro César da. **Ethos em memórias literárias produzidas por alunos do ensino fundamental a partir de uma sequência didática**. / Leandro César da Silva. Dissertação (Mestrado em Programa de Mestrado Profissional em Letras). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Pau dos Ferros, RN, 2021.

SILVA, Francisca Carlene da. **Memórias Literárias de Riacho de Santana**: argumentação em produções textuais no ensino de português. / Francisca Carlene da Silva. Dissertação de Mestrado - Pau dos Ferros - RN, 2018.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2001.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **Letramento literário**: uma proposta para a sala de aula. Objetos Educacionais Unesp, 2011

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**/ Michel Thiollent. 18.ed. São Paulo: Cortez. 2011.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**/ Michel Thiollent. 2ª.ed. São Paulo: Cortez. Autores Associados, 1986.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Tradução Caio Meira – Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

TOFFLER. Alvin. **A Terceira onda**. Rio de Janeiro, Record; 1980.

VARELLA, Drauzio. **Nas ruas do Brás**. Ilustrações de Maria Eugênia. São Paulo: Companhia das letrinhas, 2000. p. 5 (Coleção Memória e História).

ZILBERMAN, Regina. **Recepção e leitura no horizonte da literatura**. Alea: Estudos Neolatinos. vol.10 nº 1. Rio de Janeiro. Jan./June, 2008.

ANEXOS

Anexo 1- Encontro de Semifinalistas



Fonte: portal da OLP/2021 – CENPEC/Caminho do Futuro

Anexo 2- Encontro de Semifinalistas-histórias da turma e classificação Municipal

03/11/2021 17:51 2. Histórias da turma



Este foi um dos momentos muito importantes do início dos trabalhos para a OLP. As aulas remotas, Pandemia de COVID 19 em alta, impossibilidade de trabalhar com os alunos de forma presencial e a vontade de inseri-los no percurso da Olimpíada. Senti o medo deles e dos pais, conversamos muito, tivemos muitas dificuldades: internet que caía, apostilas que não chegavam aos alunos que não podiam acessar, alunos que quase sempre tinham que estar com a câmera fechada pra não piorar o sistema de Internet. foram muitas as dificuldades, mas as Memórias escritas e orais estão gravadas na "memoria coletiva da sala".

Aqui foi o momento da classificação no Município.



[Link direto](#) [Mostrar principal](#) [Responde](#)

Re: 2. Histórias da turma
por Juliana Nóbrega - quinta, 28 out 2021, 12:13

Eu sou a professora Juliana de Parelhas/RN, e vou falar sobre a minha participação na 7ª edição

<https://www.escrevendofuturo.org.br/ava/encontrosregionaisolp/mod/forum/view.php?id=3622>

PRECISA DE AJUDA?

10/16

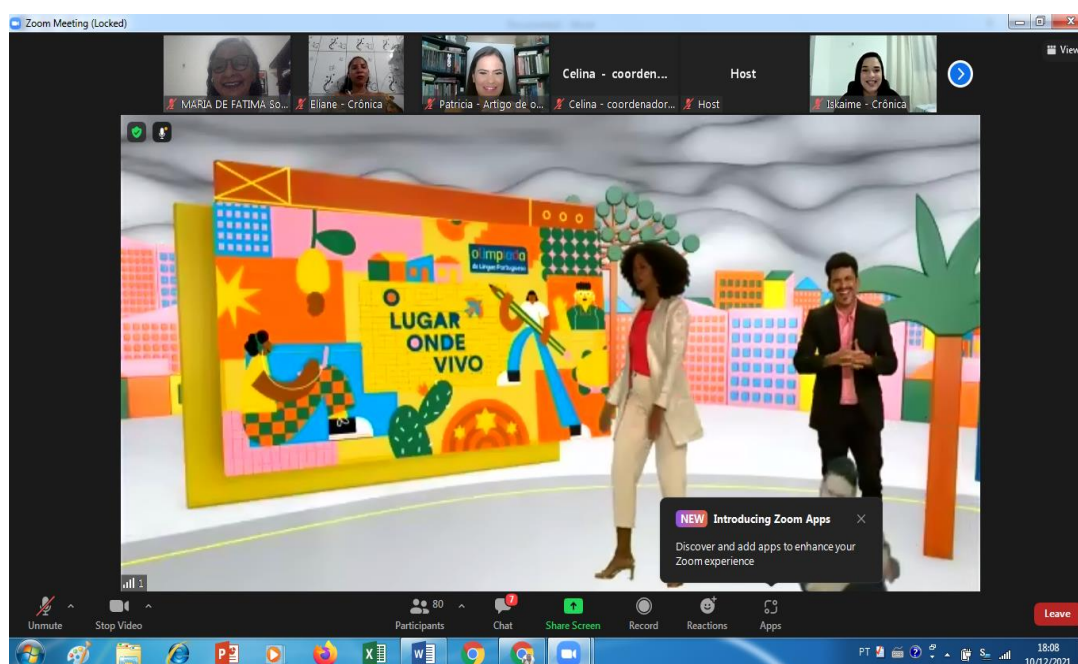
Fonte: portal da OLP/2021 – CENPEC/Caminho do Futuro

Anexo 3- resultado dos Finalistas- Memórias Literárias



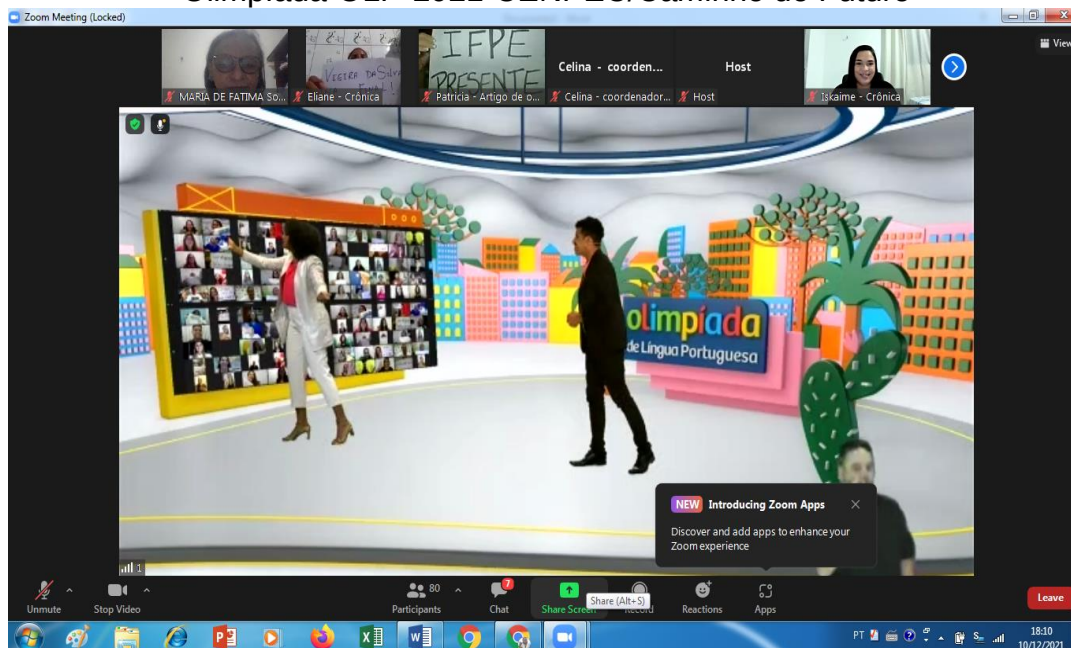
Fonte: portal da OLP/2021 – CENPEC/Caminho do Futuro

Anexo 4- Cerimônia de encerramento e divulgação dos/as vencedores/as da 7ª Olimpíada-OLP-2021-CENPEC/Caminho do Futuro



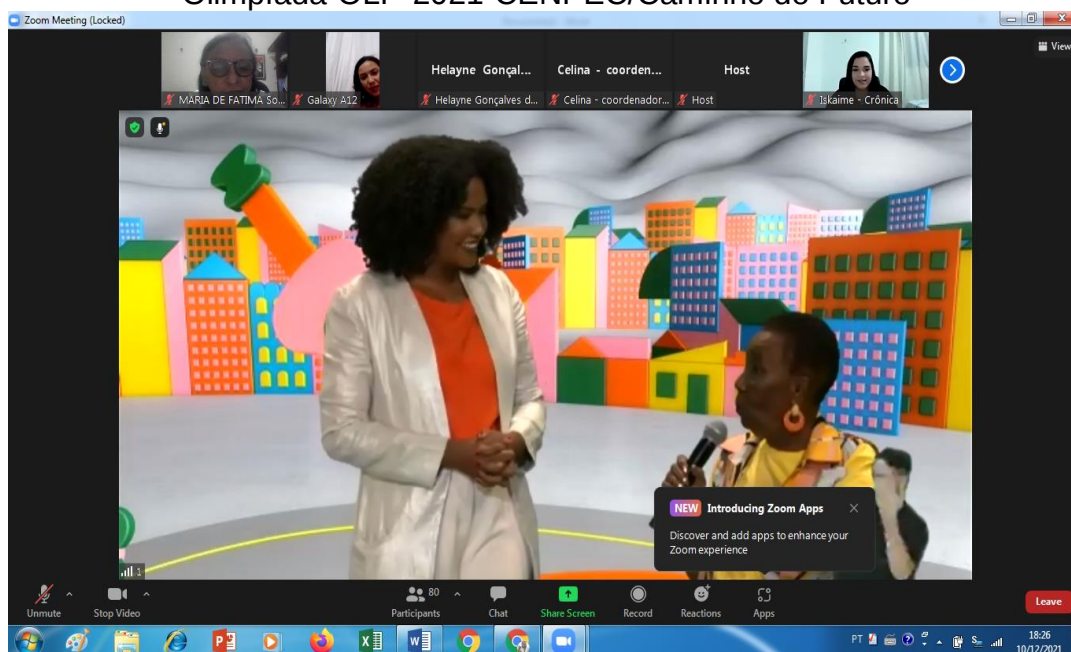
Fonte: portal da OLP/2021 – CENPEC/Caminho do Futuro

Anexo 5- Cerimônia de encerramento e divulgação dos/as vencedores/as da 7ª Olimpíada-OLP-2021-CENPEC/Caminho do Futuro



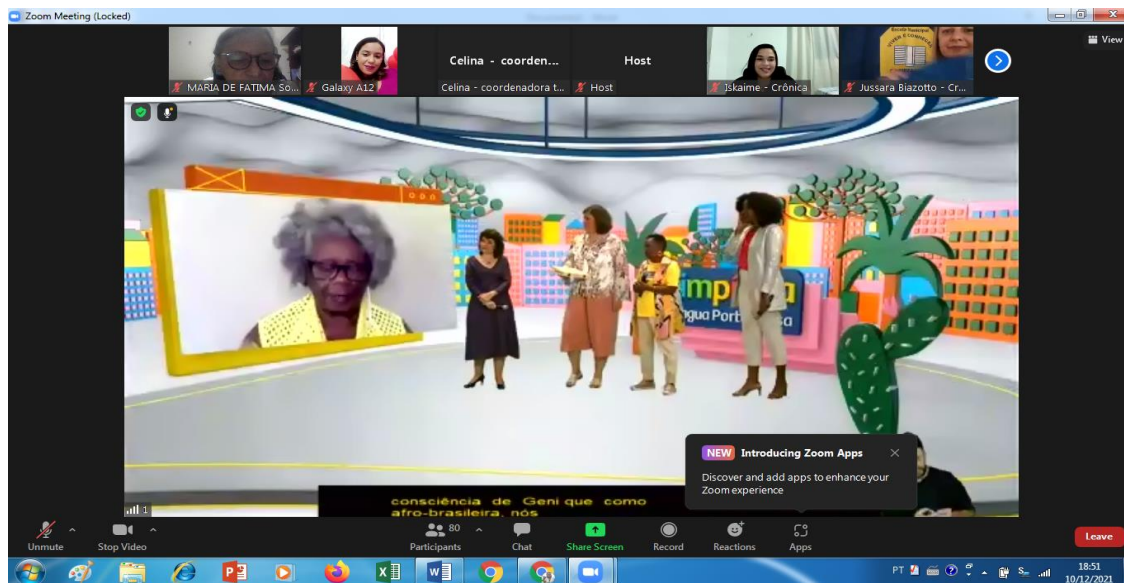
Fonte: portal da OLP/2021 – CENPEC/Caminho do Futuro

Anexo 6- Cerimônia de encerramento e divulgação dos/as vencedores/as da 7ª Olimpíada-OLP-2021-CENPEC/Caminho do Futuro



Fonte: portal da OLP/2021 – CENPEC/Caminho do Futuro

Anexo 7- Cerimônia de encerramento e divulgação dos/as vencedores/as da 7ª Olimpíada-OLP-2021-CENPEC/Caminho do Futuro



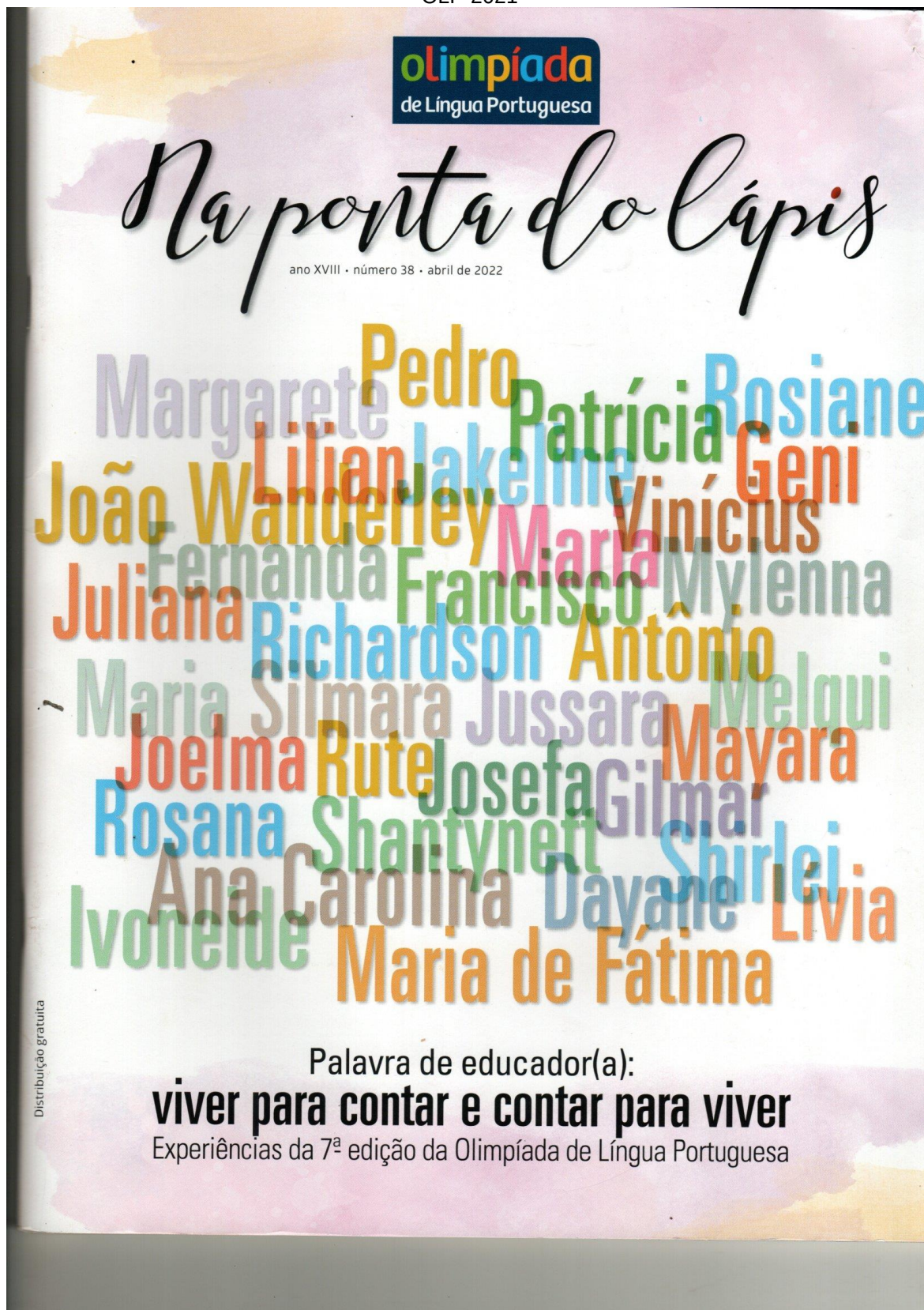
Fonte: portal da OLP/2021 – CENPEC/Caminho do Futuro

Anexo 8- Cerimônia de encerramento e divulgação dos/as vencedores/as da 7ª Olimpíada-OLP-2021-CENPEC/Caminho do Futuro



Fonte: portal da OLP/2021 – CENPEC/Caminho do Futuro

Anexo 9- Capa da Revista Na Ponta do Lápis com a trajetória dos vencedores da 7ª Olimpíada-OLP-2021



Fonte: portal da OLP/2021 – CENPEC/Caminho do Futuro

Anexo 10- Revista Na Ponta do Lápis com a trajetória dos vencedores da 7ª Olimpíada-OLP-2021

Passeio por relatos de prática vencedores

Aqui estão trechos dos quatro relatos de prática vencedores escritos por professores(as) que trabalharam o gênero **MEMÓRIAS LITERÁRIAS**. Ao longo da revista, você encontra também saborosos trechos de professores(as) que trabalharam os gêneros Documentário (pp. 18 e 19), Poema (pp. 30 e 31), Crônica (pp. 44 e 45) e Artigo de Opinião (pp. 64 e 65).

Maria de Fátima Sousa Lima

EM Presidente Costa e Silva,
Senador La Rocque (MA)

Tempos remotos são memórias em meio às aulas remotas, hoje

“A semente foi plantada e as leituras aconteceram a contento. Entretanto, faz-se necessário ressaltar que só os(as) estudantes frequentes nas aulas *on-line*, ou seja, os que aderiram ao ensino remoto, puderam fazer as leituras, porque as fizeram de forma virtual. Utilizei quase todo o primeiro bimestre para realizá-las, orientar as produções na primeira escrita e na reescrita. Inserir outros gêneros textuais para acalorar as reflexões e só no final do primeiro bimestre é que iniciei a proposta de trabalho com o gênero Memórias Literárias. Organizei o material, mas a cada dia tínhamos um desafio diferente. Era o arquivo que não abria, o(a) estudante que não conseguia entrar nos aplicativos digitais e precisava de um atendimento diferenciado, quando a sua internet estivesse boa... Mas, mesmo assim, não desisti. [...] Antes das entrevistas repassei no grupo o histórico da cidade: a fundação, a emancipação e evolução econômica, desde o surgimento do povoado Mucuiba, que deu origem à cidade de Senador La Rocque, aos dias atuais.



Rute da Silva Santos

EEPE Giuliano Moretti, Tocantinópolis (TO)

Na simplicidade das memórias

“Rememorar momentos do nosso passado e resgatar as raízes de nossa origem é importante para mostrar quem somos e que significado tem na nossa vida presente. [...] A maior dificuldade dos estudantes foi a de usar a linguagem literária, fazendo uso da subjetividade e dos recursos que marcam o tempo passado para que o texto pudesse ser classificado como memórias. Alguns apenas copiaram as respostas da entrevista, sem fazer a passagem do modo objetivo para o modo subjetivo. Precisei intervir e apresentar a diferença para o grupo, ou individualmente. Na segunda versão que recebi, os textos ainda necessitavam de mais um toque de poesia. Fiz mais observações, solicitei que lessem mais textos e que tentassem colocar sentimento no que escreviam; dei exemplos, fiz sugestões, corriji os desvios ortográficos, substituí expressões e pedi que reescrevessem a terceira versão e me enviassem digitada.



Na Ponta do Lápis - ano XVIII - nº 38 | 55 •

Anexo 11- Texto de Memórias Literárias produzidos pela turma e que não contam nas análises.

Texto de Memórias Literárias AL9

PROFESSORA: MARIA DE FATIMA SOUSA LIMA
LÍNGUA PORTUGUESA

1.	Cumda me lembro de várias aventuras
2.	e momentos que tive na minha infância por
3.	diferentes viagens que fazíamos em família. A
4.	gente ia pra cidade que meu pai nasceu.
5.	E lá, eu e meus primos vivíamos muitas
6.	aventuras.
7.	A cidade é distante daqui, então era
8.	muito tempo de viagem. Chegando lá, a
9.	gente se espalhava na casa dos nossos
10.	parentes, por que éramos muitos. Depois
11.	de todos ter se agitado, juntava toda a
12.	família para almoçar, quando dava de
13.	tarde, fomos fazer o churrasco de
14.	sempre.
15.	A noite, a gente ia pra praça
16.	que tinha ali perto, lá eu e meus
17.	primos nos divertíamos muito. Depois de
18.	muito tempo fomos para a casa dormir.
19.	Esses momentos ficarão sempre guardados
20.	na minha memória, cada momento vivido
21.	foi muito importante para mim.
22.	
23.	
24.	
25.	

Fonte: arquivo da pesquisadora

Texto de Memórias Literárias AL10

PROFESSORA: MARIA DE FÁTIMA SOUSA LIMA

LÍNGUA PORTUGUESA

1.	Lembranças da minha infância
2.	Eu ainda me lembro de alguns momentos
3.	de minha infância, de quando brincava e
4.	corria pela rua com meus amigos. Nós eramos
5.	um grupo pequeno, brincávamos de esconde-es-
6.	conde, tagui, amarelinha e entre outras brincos-
7.	clinas tradicionais da minha região.
8.	Meus amigos eram todos meus vizinhos, então
9.	em qualquer oportunidade que tínhamos de
10.	nos vermos, dava muita diversão e bagunça
11.	Uma vez, pedi a minha mãe para ir
12.	para a rua brincar, e ela não deixou. Espe-
13.	rei ela sair e fui. Fui perdendo a noção
14.	do tempo, e logo vi minha mãe no final
15.	da rua se aproximando, corri para casa
16.	liguei o chuveiro e tomei um banho. Ela não
17.	discutiu, e eu me livreii de uma bela bronca.
18.	No longo do tempo fomos crescendo e se
19.	espalhando pela cidade. Hoje não os vejo mais
20.	porém, lembro de cada um e também de como
21.	era maravilhoso estar com eles. Eles sempre
22.	serão lembrados por mim, nunca me esqueerei
23.	das nossas memórias inesquecíveis.
24.	
25.	

Fonte: arquivo da pesquisadora

Texto de Memórias Literárias AL11

PROFESSORA: MARIA DE FATIMA SOUSA LIMA

LÍNGUA PORTUGUESA

1.	Lembranças Passadas
2.	
3.	As vezes eu lembro das melhores momentos que eu tive no
4.	passado eu precisamente quando eu tinha oito anos. Uma vez eu fui
5.	para casa da minha tia Francisca, que ficava em um condomínio em
6.	Brasília no Distrito Federal.
7.	Nessa viagem eu fui de avião, mesmo tendo muito medo de
8.	cair de algum lugar alto. A viagem até a casa dela foi tranquila, porque
9.	eu fiquei a viagem toda dormindo. Quando eu cheguei na casa da minha
10.	tia, eu fiz dois amigos. Eu brincava muito com eles.
11.	Eu, meus pais, minha mãe, minha tia, minha prima e minha irmã fomos
12.	para um shopping que tinha ali perto. Nós fomos para a parte de jogos de
13.	shopping, ficamos jogando alguns jogos por um bom tempo. Depois nós fomos
14.	para a parte da alimentação, porque a gente estava com fome. Depois de
15.	comer, nós ficamos andando pelo shopping, depois de um tempo voltamos
16.	para a casa da minha tia.
17.	A maioria das vezes eu ficava brincando ou assistindo um filme
18.	com meus amigos que eu fiz. Nesse tempo era natal, então quando começou, a gente
19.	fez uma ceia de natal, foi legal, tinha muito comida gostosa.
20.	Eu fiquei o ano novo lá também, só que a diferença é que a gente ficou
21.	celebrando o dia todo, enquanto os adultos estavam festejando, eu estava
22.	assistindo um filme com meus amigos.
23.	Quando estava acabando as férias, eu e minha família já iam voltar
24.	para casa, eu não queria voltar mas tinha que voltar para estudar. Depois disse
25.	meus pais que eu podia me divertir. Quando eu fui embora eu fiquei triste, mas eu
26.	sabia que no outro ano eu iria voltar para visitar ela. Foi legal porque eu fiz
27.	dois amigos e visitei meus parentes que eu nunca tinha visitado.
28.	
29.	
30.	

Fonte: arquivo da pesquisadora

Texto de Memórias Literárias AL12

PROFESSORA: MARIA DE FÁTIMA SOUSA LIMA

LÍNGUA PORTUGUESA

1.	Na casa da minha avó
2.	
3.	Sempre no fim do ano eu e minha família vá-
4.	mos para, a casa da minha avó. Gosto muito de lá
5.	ela mora no interior gostava de brincar debaixo dos
6.	árvores com minhas amigas que também moram
7.	lá, a quintal é bem grande eu e minhas amigas gostá-
8.	vamos de ficar em cima de um pé de goiaba.
9.	Minha mãe briga por que ela dizia que a
10.	gente ia cair mas não me importava, um dia que
11.	estava chorando fui brincar no pé de goiaba e chamei,
12.	as meninas minha mãe me chamou para dizer de que disse
13.	que ia ir fui deitar para a galha e acabei caindo encima
14.	de pedras e feltas machuquei o meu joelho.
15.	Saiu bastante sangue, comecei a chorar estava doendo
16.	muito. Minha mãe falou: lute a dor - Para não ir.
17.	Disse devia ter escutado a senhora, passou dois meses
18.	e uma cicatriz ficou no meu joelho depois a gente ve-
19.	io embora sinto falta ainda de brincar nas árvores
20.	com minhas amigas, mas espero voltar lá de novo.
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	

Fonte: arquivo da pesquisadora

Texto de Memórias Literárias AL13

PROFESSORA: MARIA DE FÁTIMA SOUSA LIMA
LÍNGUA PORTUGUESA

DISSERTAÇÃO

Memórias de casa

Título Obrigatório

1. Bem vou começar a falar de quando eu vim para a
2. casa do meu tio, eu amava brincar com meu tio ele era
3. muito engraçado, me fazia rir muito, como se fosse por
4. der para ele tanto rir, brincar com meus primos, eu amava
5. aquele de verdade me sentia como fosse a primeira vez que
6. fui feliz. A noite a gente falava e ia assistir séries, fi-
7. lmes e etc, amava aquele lugar quando guerra no Pa-
8. ra casa.
9. Quando era a tarde naquele lugar a gente saía B-
10. ra brincar nas ruas, ruas, era tão bom, meu tio brin-
11. cava e levava a gente para passear, brincar as vezes
12. eu voltava cortada mais era do mato, eu amava isso
13. eu amava meu tio também ele era como um segundo pai
14. Por mim porque meu pai nunca me deu carinho, atenção como ele
15. fez, hoje em dia eu não sei mais e realmente difícil por-
16. que agora eu estudo o dia todo e quando nos finais de se-
17. mana tem trabalho para fazer também, e quando eu não
18. sei é difícil porque infelizmente meu tio morreu em 2020.
19. Quando eu vou lá sempre tenho memórias de nós don-
20. dando, ele rindo, fazendo a gente rir, era tão bom quando
21. eu lembro dele as vezes choro mais, fico feliz que ele esteja
22. em um lugar melhor agora, deve estar fazendo as coisas sorrir
23. em esse momento, como ele sempre fez, e eu estarei en-
24. dando a ela filha dele aqui, na terra, no caso minha pri-
25. ma.
- 26.
- 27.
- 28.

Fonte: arquivo da pesquisadora

Texto de Memórias Literárias AL14

PROFESSORA: MARIA DE FÁTIMA SOUSA LIMA

LÍNGUA PORTUGUESA

1.	Minhas lembranças de Criança
2.	Eu ainda lembro da infância, de quando iam
3.	para o Batizado. Com minha família, para comemorar o
4.	aniversário do meu avô, meu, de o melhor dia da mi-
5.	nha vida. Poder estar com todos os meus familiares
6.	por parte de pai.
7.	O meu avô, meu, e o melhor avô, um avô carinhoso,
8.	atencioso e cuidadoso. Conversávamos e brincávamos muito,
9.	era o dia para comemorar a vida dele, depois de brincar
10.	com meu avô, eu e minha irmã decidíamos andar lá mãe
11.	havia muito maisaminto, por ser no sítio. Decidíamos ir,
12.	tuas a gente lá alguns pés de goiaba, então decidíamos
13.	tirar, algumas para comer. Subimos parim, mãe iam
14.	prestado atenção que, as vacas se aproximando do pé de
15.	goiaba. Quando a gente tinha terminado, temos que as vacas
16.	ali, debaixo do pé.
17.	Ficamos com medo de dizer, parim a minha irmã desci-
18.	dei fazer alguma coisa para afastar as vacas dali. Havia
19.	ela teve uma ideia, de quebrar um galho, para tinta afa-
20.	tar as vacas dali. Ela obteve resultados, afastou as vacas
21.	dali, quando vimos que as vacas já estavam distantes.
22.	decidíamos dar rapidamente.
23.	Por parte conseguimos, chegando lá na casa, eu e minha
24.	irmã não parávamos rir, por conta da situação que avia
25.	acontado. O pessoal vendo que estavam para rindo,
26.	perguntou o motivo, cantamos, eles ficaram assustados
27.	com a situação. Mais depois que terminamos de conta
28.	eles começaram a rir também.
29.	Depois no outro dia fomos embora. E essas são
30.	as minhas lembranças de Criança.
31.	
32.	
33.	

Fonte: arquivo da pesquisadora

Texto de Memórias Literárias AL15

PROFESSORA: MARIA DE FÁTIMA SOUSA LIMA

LÍNGUA PORTUGUESA

1.	Eu me lembro vagamente quando eu era
2.	pequena, eu gostaria muito de ir para o
3.	militarismo no tempo que eu morava em
4.	Guaiânia.
5.	Ainda me lembro muito bem que eu ia
6.	com meus primos e tia, não de sangue
7.	mais sim de consideração. Não tinha um
8.	final de semana que não ia, sabe eu
9.	sempre tive vontade de ir na montanha-
10.	rupa, mais como eu era pequena não
11.	podia ir naquele brinquedo, eu via um
12.	monte de pessoas gritando, remitendo si
13.	de medo.
14.	Com o passar dos tempos, os brinquedos
15.	foram ficando enferrujados, porque as
16.	pessoas pararam de ir por causa da pan-
17.	demia, eu e meus primos ficamos muito
18.	tristes quando o militarismo se fechou, porque
19.	não gostaria muito de lá.
20.	Esse tempo foi muito bom, tive várias lem-
21.	branças que eu queria que voltasse memora-
22.	te, muitas lembranças que jamais esquecerei.
23.	
24.	
25.	

Fonte: arquivo da pesquisadora

Texto de Memórias Literárias AL16

LÍNGUA PORTUGUESA

DISSERTAÇÃO

Memória

Título Obrigatório

1. Vou falar de um brinquedo da minha vida com minhas
2. amigas, eu e minhas amigas somos muito apegadas
3. um com outras, nos se divertia muito um com outras,
4. nós brincamos de varias brincadeiras tipo: pega pega,
5. bola, cobra cobra, escondi escondi, pau na lata, mamochê-
6. te, queimada e elástico, essas brincadeiras me divertia eu
7. mim divertia de mais.
8. Nós gostamos muito muito de ir pra casa da Lúcia
9. ra, mais por que a pai da Lúcia era muito melhor
10. com ela. Ele brata ela muito mal, eu não sei se porque
11. e porque nós não brincamos não, fazia tudo de mais.
12. Enfim, nós também brincamos muito, sabi, aquelas bri-
13. ncas de criança pois e por exemplo: nós brincamos de
14. e amarelo nos estacionamos se amado, enfim e isso.
15. Nós chegou o nosso tempo de crescer, toda crian-
16. ça tem esse tempo. Logo depois nós paramos de
17. brincar e passamos para outras coisas. Mas nós não se
18. esquecermos continuamos felizes. Nós vamos um dia
19. seguindo a vida. As amigas da minha amiga são,
20. amigas e a filha. A pai da Lúcia era muito diferente
21. dela de ser mais feliz enfim foi isso.
- 22.
- 23.
- 24.
- 25.

Fonte: arquivo da pesquisadora

Texto de Memórias Literárias AL17

PROFESSORA: MARIA DE FÁTIMA SOUSA LIMA
LÍNGUA PORTUGUESA

DISSERTAÇÃO

Memórias que machucam ao lembrar

Título Obrigatório

1. Ao lembrar de memórias familiares, eu me entro em um mundo que
2. me vejo em perigo, de perde a noção de que eu estou vivendo. Porque lembrei de
3. memórias que machucam eu digo que todos já tiveram uma pessoa familiar, que
4. marcou sua trajetória de infância, uma pessoa que talvez não esteja mais no
5. mundo. Mais que deixou marcas de suas boas ações para fazer alguém
6. feliz.
7. No meu caso foi a minha avó que me fez ser um menino superior
8. a tudo que mepe, me deu ensinamentos que hoje eles serviram para minha
9. trajetória de ser humano capaz de vencer na vida. Ela foi que não uma mãe
10. para mim, me deu carinho, ensinou a tomar decisões certas, pensou no que fazer
11. a trabalhar, então ela me fez conhecer o mundo da vida.
12. Então meu tempo com ela foi de 6 anos e meio, esse tempo
13. para mim marcou minha infância. Mas veio o tempo de descansar dela, e
14. ela faleceu aos 63 anos em 2019, fiquei abalado. mais com o tempo pude
15. compreender, hoje eu me lembro de como eu vivia ao lado dela, e que
16. ser "Memórias que machucam ao lembrar" por não conseguir mais viver esse
17. tempo que marcou minha vida.
- 18.

Fonte: arquivo da pesquisadora

Texto de Memórias Literárias AL18

PROFESSORA: MARIA DE FATIMA SOUSA LIMA
LÍNGUA PORTUGUESA

DISSERTAÇÃO

sobre meu vó

Título Obrigatório

1. meu vó se chamava Raimundo nanato
2. ele era muito especial pra mim então
3. Ele morreu de câncer foi uma morte
4. muito dolorosa para mim e para
5. minha família e hoje eu sinto muito
6. falta dele toda noite eu choro ali dormi
7. so de saudades dele
8. Ele foi uma pessoa muito especial
9. na minha vida ainda e uma pessoa
10. especial eu amo ele desde eu nunca
11. conheci ninguém eu acho ele mais do
12. que minha mãe mais meu pai
13. mais tenho certeza que ele tá olhando
14. por mim lá de cima e eu sei que
15. ele também tá me vigiando e cuidando
16. de mim lá de cima eu amo ele mais
17. não
18. Eu queria tanto que ele tivesse um
19. quando ele se foi ficou um pedaço
20. de mim não sei Deus sabe a falta
21. que ele me faz eu acho que ninguém
22. sente falta dele como eu sinto
23. ele sempre será uma pessoa importante
24. eu queria que voltasse no tempo pra
25. mim aproveitar cada momento com
26. ele eu me lembro quando ele
27. morreu eu vendo ele naquela sala
28. não eu chorei tanto porque eu não
29. queria acreditar que ele tinha morrido
30. e era porque eu era só uma criança

Fonte: arquivo da pesquisadora

Texto de Memórias Literárias AL19

PROFESSORA: MARIA DE FÁTIMA COSTA

LÍNGUA PORTUGUESA

1.	Minhas Lembranças do Passado
2.	Meu passado tem muitos momentos
3.	bons e ruins. Também tem aqueles
4.	momentos tristes. Mas o momento que eu
5.	sinto mais dor, é com a perda de meu
6.	pai, perdí-lo muito cedo, até hoje sofro
7.	com essa perda, o pai é um homem
8.	muito importante na família, pois ele
9.	trabalha muito para sustentar a
10.	sua família.
11.	Também tenho lembranças boas,
12.	como no dia em que eu fui para um
13.	parque, foi muito bom, me divertiu muito
14.	jogando bola, vôlei e outras brincadeiras.
15.	Agora na fase da adolescência
16.	uma fase mais ou menos, uma fase
17.	que vem muitas ansiedades e depressões
18.	e etc.
19.	Mas sou grato por tudo que minha
20.	família fez e que está fazendo por mim.
21.	Meu avô está muito velhinho, mas ainda
22.	se lembra de sua Terrinha, minha família
23.	já recebeu várias propostas de valores, mas
24.	nunca venderam a Terrinha, uma vez
25.	deixei uma laranja, por ter ido para a
26.	Terrinha do meu avô, mas depois ficou tudo
27.	bom, e hoje sou muito grato e feliz por
28.	ter uma grande família maravilhosa.
29.	

Fonte: arquivo da pesquisadora

Texto de Memórias Literárias AL20

LÍNGUA PORTUGUESA

1. Tenho muitas lembranças do meu passado. Mas, tem
2. uma que marcou muito a minha vida, e que significa
3. muito para mim.
4. Por volta do ano de 2019, eu estava na minha ca-
5. sa com minha mãe e meus irmãos, enquanto isso,
6. meu pai estava no hospital com minha vó, pois ela
7. tinha passado mal, então ele estava acompanhando-a.
8. Ficamos até tarde esperando ele, e quando agen-
9. te viu que ele estava demorando, achamos que ele ia
10. vir só no outro dia.
11. Quando, por volta das quatro horas da manhã,
12. minha mãe acordou eu e meus irmãos e fala que
13. nosso pai havia sofrido um acidente. Ela tentou falar
14. tranquila, para tentar não deixar eu e meus irmãos
15. tensos e nervosos.
16. O que aconteceu, foi que ele tinha saído do hospital,
17. e isso era por volta das três horas da manhã. Ele estava
18. de moto, foi aí que um carro estava indo em sua direção,
19. o carro bateu na moto e foi aí que aconteceu o aciden-
20. te. O carro foi embora e não prestou socorro algum. Mas,
21. um carro estava passando por ali e viu a moto do meu
22. pai no chão, as pessoas que estavam no carro pararam
23. e encontraram meu pai, que foi lançado a metros de dis-
24. tância do local que ocorreu o acidente. Essas pessoas prest-
25. taram socorro ao meu pai e levaram-o até em casa.
26. Mesmo com tudo que eu disse, meu pai conseguiu
27. sair bem, na média do possível. Ele chegou em casa, tomou
28. um banho e levaram ele ao hospital, lá ele recebeu todo
29. atendimento que precisava e conseguiu ficar bem. A única
30. coisa que não saiu muito bem foi a moto do meu pai.
31. Com o acidente ela saiu muito que brada.
32. Agradeço muito a Deus por não ter tirado o meu pai
33. de mim. E com isso, aprendi muito, por isso, mesmo em mo-
- mentos pequenos, tento aproveitar o máximo possível com minha
- e amigos, pois, não sabemos o que o futuro tem para nós.

Fonte: arquivo da pesquisadora

Texto de Memórias Literárias AL21

PROFESSORA: MARIA DE FÁTIMA SOUSA LIMA

LÍNGUA PORTUGUESA

1.	Bom lembranças
2.	Quando eu era pequena, eu brincava de pular
3.	elásticos de boneca e fazia varias pessoas de roupa
4.	para os bonecos e também fazia comidinha para elas,
5.	eu também fazia vários desenhos e coloris, eu começa-
6.	va a brincar de 1 hora até as 5 da tarde, eu estuda-
7.	va de manhã.
8.	Depois eu parei a estudar de tarde quando eu
9.	chegava, eu tinha pouco tempo para brincar, mas, mesmo
10.	assim eu brincava eu gostava muito de pular elásticos
11.	era muito legal mas eu parei de pular elástico
12.	depois que uma menina se machucou e o quebrei
13.	a perna, e eu fiquei com medo de mim machucar.
14.	E agora eu me lembro muito bem das
15.	minhas brincadeiras fazendo comidinha para os
16.	meus bonecos e fazia roupinha e também
17.	desenhava bastante mas eu não desenhava
18.	muito fico com saudade das minhas
19.	brincadeiras era muito legal eu gostava bastante
20.	
21.	
22.	
23.	
24.	
25.	

Fonte: arquivo da pesquisadora

Texto de Memórias Literárias AL22

PROFESSORA: MARIA DE FÁTIMA SOUSA LIMA

LÍNGUA PORTUGUESA

1.	Eu ainda consigo lembrar de alguns acontecimentos
2.	do passado que marcaram a minha infância. De viagens
3.	que fazíamos juntos de peregrinos que sempre passávamos
4.	juntos e de momentos alegres.
5.	Nossas viagens geralmente eram para lugares muito
6.	distantes mas sempre eram uma verdadeira festa. To-
7.	do mundo brincava, cantava, contava histórias, corria
8.	como em quase todas as famílias tradicionais do
9.	Brasil.
10.	Passávamos por peregrinos mas nos enfrentávamos
11.	todas as dificuldades juntos ninguém largou a mão de
12.	ninguém em hipótese alguma e isso até hoje é um
13.	ponto positivo de minha família.
14.	Nestas viagens e que predominavam eram os
15.	momentos alegres e isto para mim sempre foi
16.	sempre uma magnífica vez a família toda reunida
17.	e se divertindo e perfeita.
18.	
19.	
20.	
21.	
22.	
23.	

Fonte: arquivo da pesquisadora

Texto de Memórias Literárias AL23

PROFESSORA: MARIA DE FÁTIMA SOUZA LIMA

LÍNGUA PORTUGUESA

1.	Aventuras passadas
2.	
3.	Eu ainda me lembro das aventuras que eu, mais
4.	gostava quando menor. Era quando meus primos vinham
5.	lá pra casa, e se aglutinavam todos os primos, até os que
6.	moravam mais distante e nós brincávamos de várias coisas,
7.	da pega-pega, da se exende, de arrancar algumas putas
8.	e tocar um nas outras, ficávamos imaginando várias
9.	coisas que poderia acontecer no futuro.
10.	Meus primos era os melhores primos que alguém poderia
11.	ter, eles estavam sempre fazendo brincadeiras pra fazer eu
12.	rir e entrar na brincadeira também, só que não não
13.	si via muito por conta da distância que eu e eles morávamos
14.	e não tinha que aparecer bastante, porque quando dessemos
15.	lá pra casa eles só passavam um dia.
16.	Uma coisa que gostávamos de fazer era saltar pipa,
17.	passávamos o dia todo no sol quente e nossos pais
18.	brigando, pra nos saírem da sala, e nos muito tumbamos
19.	mem excitava a que nossos pais falavam e continuávamos
20.	a saltar pipa o dia todo.
21.	Só que faz muito tempo que não fazemos mais isso
22.	por conta da gente ter crescido e ter se afastado, e as vezes
23.	eu que fica pensando como nos eram tão grudados e
24.	hoje em dia nem se falamos mais, sinto muita falta
25.	daquelas nossas aventuras.
26.	E tenho certeza de que não lembro pra resto da
27.	vida, daquelas nossas momentos felizes e de como
28.	eram tão felizes e tão próximas, coisa que hoje
29.	em dia não vemos mais.
30.	
31.	
32.	
33.	

Fonte: arquivo da pesquisadora